



Paulo Fernando Correia Gonçalves

# A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE PORTUGUÊS E DE LATIM

Relatório de Estágio do 2º ciclo em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário, orientado pela Doutora Ana Maria Silva Machado e pela Doutora Cláudia Raquel Cravo da Silva, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

setembro de 2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE PORTUGUÊS E DE LATIM

## Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>A Motivação nas Aulas de Português e de Latim</b>
<b>Autor</b>	<b>Paulo Fernando Correia Gonçalves</b>
<b>Orientadoras</b>	<b>Doutora Ana Maria Silva Machado</b> <b>Doutora Cláudia Raquel Cravo da Silva</b>
<b>Identificação do curso</b>	<b>2º ciclo em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário</b>
<b>Área científica</b>	<b>Formação de Professores</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Ensino de Português e Latim</b>
<b>Data</b>	<b>2017</b>
<b>Imagem da capa</b>	<b>Obtido em 15 de agosto de 2017 de:</b> <b><a href="https://pkuconnect.pl/wp-content/uploads/2014/04/shutterstock_103782584-W1500-1024x819.jpg">https://pkuconnect.pl/wp-content/uploads/2014/04/shutterstock_103782584-W1500-1024x819.jpg</a></b>



Dedico este trabalho à Natalia, aos meus Pais e à minha Irmã.

## **Agradecimentos**

À Natalia, pelo amor, apoio, compreensão e sacrifício.

Aos meus pais e à minha irmã, pelo esforço, amor e oportunidades que me proporcionaram.

Ao Pedro (Teté), ao António Pedro e a todos os amigos que, de uma forma ou de outra, me apoiaram.

À Agata Sarnowska, pela sua grande ajuda.

À Ilda, pela amizade e pelo apoio no meu percurso académico.

À Professora Teresa Carriço e à Professora Júlia Rodrigues, pelos ensinamentos.

À Doutora Ana Maria Machado e à Doutora Cláudia Cravo, pelas orientações.

## **Resumo**

A motivação é algo muito importante no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que é ela que direciona o comportamento para atingir determinados objetivos através de um maior esforço, de uma maior energia e de uma maior persistência. Por sua vez, os processos cognitivos melhoram quando existe motivação, pois os alunos prestam mais atenção e procuram entender o que estão a aprender. Consequentemente, os melhores resultados reforçam a motivação e quanto mais motivado estiver um aluno, melhor será o seu desempenho. Contudo, muitas vezes os alunos encontram-se em situações de desmotivação relativamente à escola, ou não fosse esta de cariz obrigatório. Esta situação leva a que os professores tenham de considerar a motivação como uma parte importante do seu trabalho, procurando melhorar a sua prestação e a dos seus educandos. O docente deve estar motivado para o desempenho das suas funções, uma vez que este é um fator crucial para que os alunos também estejam motivados, procurando despertar a motivação intrínseca dos discentes.

Relativamente à estrutura deste relatório, este divide-se em duas partes. Na primeira parte faz-se uma descrição do meio e da escola onde realizei o estágio pedagógico. Está também incluída, nesta parte, uma reflexão relativa à minha prática pedagógica supervisionada nas turmas de Português e de Latim.

Na segunda parte do relatório, é feita uma revisão da literatura acerca da motivação, de forma a fundamentar o tema escolhido. São também apresentadas as propostas didáticas realizadas em sala de aula. Por fim, é feita uma análise dos inquéritos preenchidos pelos alunos com o objetivo de recolher dados sobre a motivação para a aprendizagem.

Nas considerações finais, faço uma reflexão baseada na perceção dos resultados obtidos durante a prática pedagógica e uma reflexão sobre os resultados dos inquéritos.

**Palavras-chave:** motivação, motivação na sala de aula, estratégias de motivação, atividades de motivação, fatores motivacionais.

## **Abstract**

Motivation is a very important part of the teaching/learning process, since it drives behaviour to achieve certain goals through greater effort, greater energy and greater persistence. In turn, cognitive processes improve when there is motivation, as students pay more attention and try to understand what they are learning. Consequently, the best results reinforce motivation and the more motivated a student is, the better his performance will be. However, students are often in situations of demotivation regarding school, since it is compulsory. This situation leads to teachers having to consider motivation as an important part of their work, thus improving their performance and that of the students. The teacher must be motivated for the performance of his duties, as this is a crucial factor to awaken the intrinsic motivation of the students.

The structure of this report is divided into two parts. In the first part, a description of the environment and the school where I completed the pedagogical stage is made. It is also included, in this part, a reflection on my pedagogical practice supervised in the Portuguese and Latin classes.

In the second part of the report, a review of the literature on motivation is made, to base the chosen theme. The didactic proposals made in the classroom are also presented. Finally, an analysis of the surveys completed by the students is made to collect data on the motivation for learning.

In the final considerations, I make a reflection based on the perception of the results obtained during the pedagogical practice and a reflection on the results of the surveys.

**Keywords:** motivation, motivation in the classroom, motivation strategies, motivational activities, motivational factors.

## Índice

Introdução .....	1
Parte I – Prática pedagógica supervisionada .....	3
1. O contexto socioeducativo.....	3
1.1. O meio .....	3
1.2. A escola.....	3
1.3. O corpo docente .....	5
1.4. O perfil das turmas observadas.....	5
1.4.1. A turma de Português.....	5
1.4.2. A turma de Latim .....	6
2. Reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada .....	7
Parte II – A motivação nas aulas de Português e de Latim.....	13
1. Enquadramento teórico do tema .....	13
1.1. Conceito de motivação.....	13
1.2. Teorias de motivação .....	14
1.3. Fontes de motivação .....	18
1.4. Tipos de motivação .....	19
1.5. Papel do professor como agente motivador.....	21
1.6. Atividades de motivação na sala de aula .....	25
2. Didatização .....	28
2.1. Metodologia .....	28
2.2. Operacionalização .....	29
2.2.1. Operacionalização na disciplina de Português .....	31
2.2.2. Operacionalização na disciplina de Latim.....	37
3. Análise dos inquéritos .....	41

3.1. Análise dos inquéritos da turma de Português .....	44
3.2. Análise dos inquéritos da turma de Latim .....	68
Considerações finais .....	83
Referências bibliográficas .....	86
Anexos.....	88
Anexo 1. Atividade motivacional de Português 1 .....	i
Anexo 2. Atividade motivacional de Português 2 .....	ii
Anexo 3. Atividade motivacional de Português 3 .....	iii
Anexo 4. Atividade motivacional de Português 6a .....	iv
Anexo 5. Atividade motivacional de Português 6b .....	iv
Anexo 6. Atividade motivacional de Português 7 .....	v
Anexo 7. Atividade motivacional de Português 8 .....	v
Anexo 8. Atividade motivacional de Português 9 .....	vi
Anexo 9. Atividade motivacional de Latim 1 .....	vii
Anexo 10. Atividade motivacional de Latim 2 .....	ix
Anexo 11. Atividade motivacional de Latim 5 .....	x
Anexo 12. Inquéritos .....	xi

## Introdução

O presente relatório de estágio está inserido na prática pedagógica supervisionada do curso de Mestrado em Ensino de Português no Ensino Básico e Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário, do qual é a componente teórica.

O motivo principal para a escolha do tema deste relatório - *A motivação nas aulas de Português e de Latim* - prende-se com a ideia de que a motivação é uma componente essencial durante o processo de ensino/aprendizagem. Já no início da minha experiência como professor apercebi-me de uma enorme falta de motivação para o estudo por parte de alguns alunos, e em alguns casos, falta de motivação para ensinar por parte de alguns professores. Reparei também que quanto maior o nível de motivação, tanto dos discentes como dos docentes, melhores são os resultados dos agentes envolvidos. A escolha do tema está relacionada, conseqüentemente, com a minha vontade de saber mais sobre motivação, descobrir quais são os fatores que motivam e desmotivam os alunos e conhecer as estratégias de motivação que poderei utilizar em sala de aula no futuro. Estes conhecimentos serão, na minha opinião, úteis para o meu desenvolvimento como docente, uma vez que é meu objetivo preparar aulas interessantes durante as quais os alunos sintam vontade de aprender, fiquem absortos na matéria e tenham um bom aproveitamento.

Assim, com este relatório, pretende-se aprofundar o tema da motivação e aferir se esta surge como um fator de grande importância para a aprendizagem, garantindo um interesse pela matéria por parte dos alunos. Tentarei chegar a conclusões partindo da abordagem teórica do tema e tendo como suporte a prática pedagógica, na qual tive a oportunidade de utilizar algumas estratégias motivacionais e observar o comportamento dos alunos.

A primeira parte deste relatório incide sobre o contexto socioeducativo onde teve lugar o estágio de prática pedagógica. Alguns aspetos importantes relativos ao contexto socioeducativo são abordados, nomeadamente o meio, a escola, o corpo docente e o perfil das turmas observadas. Neste capítulo é ainda feita uma reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada onde faço a suma das atividades desenvolvidas no estágio. Deste modo, a escola apresentada nesta parte foi não só o lugar onde pude praticar a docência mas também

o lugar onde apliquei o tema do meu relatório. O contacto com os alunos forneceu-me várias informações que tentarei expor ao longo deste trabalho.

A segunda parte do presente relatório está dividida em três capítulos. O primeiro é referente ao enquadramento teórico do tema. Aqui são abordados diversos tópicos, nomeadamente o conceito de motivação, as teorias de motivação, as fontes de motivação, os tipos de motivação, o papel do professor como agente motivador e, ainda, as atividades de motivação em sala de aula. O segundo capítulo aborda a metodologia e a operacionalização do tema em sala de aula. Por fim, no terceiro capítulo, é feita uma análise dos inquéritos preenchidos pelos alunos. Esta procura aferir quais são os fatores que têm maior influência na motivação para o estudo e quais são as estratégias que mais estimulam os discentes.

## **Parte I – Prática pedagógica supervisionada**

### **1. O contexto socioeducativo**

#### **1.1. O meio**

A localidade onde decorreu o meu estágio de prática pedagógica supervisionada foi a Figueira da Foz. Esta cidade está situada na costa marítima a norte da foz do rio Mondego. No município da Figueira da Foz habitam cerca de sessenta e dois mil habitantes, distribuídos por catorze freguesias. Destes, vinte e oito mil habitam a malha urbana da cidade. Administrativamente, a cidade pertence ao distrito de Coimbra e fica a uma distância de cerca de quarenta quilómetros desta. É acessível por via-férrea, com ligações diárias frequentes a Coimbra, e rodoviária, nomeadamente por várias estradas nacionais e por duas autoestradas, a A14 e a A17. A Figueira da Foz encontra-se situada entre as cidades capitais de distrito de Coimbra, a este, Leiria, a sul, e Aveiro, a norte.

As principais atividades económicas existentes na Figueira da Foz são a pesca, a indústria vidreira, a produção de sal, a agricultura, a construção e reparação naval, a indústria de celulose e o turismo.

Todos os anos, a cidade é visitada por turistas atraídos pelas praias, pela comida e pelo ambiente festivo. Os numerosos hotéis fornecem um vasto número de camas e são a prova de que a cidade é muito voltada para o lazer. O Casino da Figueira é também um importante marco da cidade, sendo o mais antigo da Península Ibérica. As mais importantes festas são os santos populares e a Passagem de Ano. O *surf* também começa a ganhar alguma expressão, atraindo não só praticantes nacionais mas também praticantes estrangeiros, nomeadamente estudantes de mobilidade *incoming* da Universidade de Coimbra.

A cidade está bem equipada ao nível de infraestruturas culturais, das quais destaco a Biblioteca Municipal, o Centro de Artes e Espetáculos e o Museu Municipal Santos Rocha.

#### **1.2. A escola**

O local onde desenvolvi a minha prática pedagógica supervisionada foi a Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Bernardino Machado, situada na Rua Visconde da Marinha

Grande, nº 15, na Figueira da Foz. Encontra-se situada na freguesia de Buarcos/São Julião, no centro da zona mais antiga da cidade e faz parte do Agrupamento de Escolas Figueira Mar, o qual é constituído por sete estabelecimentos de ensino. Deste agrupamento fazem parte o Jardim de Infância de Buarcos, o Jardim de Infância da Serra da Boa Viagem, o Centro Escolar de Vila Verde, a Escola do Serrado, a Escola Infante D. Pedro (1º, 2º e 3º ciclos) e a Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Bernardino Machado. No concelho da Figueira da Foz existem ainda outros três Agrupamentos de Escolas, uma Escola Profissional, uma Escola Secundária não agrupada e um Centro de Formação de Professores. Na Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Bernardino Machado estudam cento e sete alunos no Ensino Secundário regular e cento e cinquenta e um no Ensino Profissional. No Ensino Secundário Regular existe uma oferta de ensino de três vertentes de cursos Científico-Humanísticos, sendo uma delas em Ciências e Tecnologias, outra em Línguas e Humanidades e, por fim, uma em Ciências Socioeconómicas. A Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Bernardino Machado é a única do Agrupamento que oferece formação ao nível do Ensino Secundário.

Ao nível das infraestruturas da escola destacam-se a biblioteca, que apresenta uma vasta seleção de livros e outros materiais e acesso à internet, as salas de apoio, as salas de convívio, nomeadamente a situada no bar da Escola, a cantina, que foi rebatizada Restaurante Dr. Bernardino Machado, os laboratórios e as oficinas, os gabinetes de psicologia e orientação escolar, o gabinete de apoio ao aluno e à família, e o gabinete do projeto para a saúde e para a educação sexual. Por último, é de referir que existe nesta escola uma unidade de referência do ensino estruturado do autismo. Todos os serviços da Escola estão completamente informatizados e em linha com o Sistema Integrado de Administração Escolar. Tem vindo a ser feito um plano de melhorias na Escola, que já deu frutos, tendo a instituição conquistado uma estrela CAF. A CAF, sigla para *Common Assessment Framework*, é um projeto europeu que serve para melhorar e para avaliar o desempenho das organizações e os princípios de excelência são a sua referência. Este modelo é de utilização gratuita e destina-se especificamente ao setor público<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Para mais informações, visitar [www.caf.dgaep.gov.pt/](http://www.caf.dgaep.gov.pt/)

### **1.3. O corpo docente**

O corpo docente do agrupamento é estável, com 83,1% dos professores a pertencerem aos seus quadros. Existem no agrupamento professores especializados em Educação Especial que acompanham os alunos com Necessidades Educativas Especiais ao longo de todo o seu trajeto escolar. O facto de os docentes estarem há já vários anos no Agrupamento ajuda a que exista um trabalho contínuo e proveitoso, uma vez que têm acompanhado o processo de evolução da escola.

O Agrupamento coopera com Instituições do Ensino Superior para a formação de Professores, nomeadamente com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

### **1.4. O perfil das turmas observadas**

Na minha prática pedagógica supervisionada estive afeto a duas turmas, uma de Português e uma de Latim, ambas do 11º ano de escolaridade. Passo em seguida a caracterizar cada uma delas.

#### **1.4.1. A turma de Português**

A turma do 11º B era composta por trinta e dois discentes, vinte do sexo feminino e doze do sexo masculino. Duas alunas não frequentavam as aulas com a restante turma devido a necessidades educativas especiais. Desta forma, em sala de aula compareciam trinta alunos. Tinham idades compreendidas entre os quinze e os dezassete anos. Destes trinta e dois educandos, dezanove frequentaram no ano letivo anterior a Escola Secundária com 3º Ciclo Dr. Bernardino Machado, doze, a Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho e um, a Escola Secundária Cristina Torres.

A turma tinha um comportamento global bastante positivo. Eram, na sua maioria, alunos interessados e esforçados. Ao nível do comportamento não se verificaram situações de indisciplina ou conflito em sala de aula. Por serem trinta educandos, pontualmente, geravam-se algumas situações de distração e barulho, mas a assertividade do professor bastava para o grupo acalmar. Grande parte dos discentes era boa na exposição oral, cumprindo as regras de participação na sala de aula. A maioria dos elementos da turma era exigente intelectualmente e as suas intervenções eram, na maioria das vezes, pertinentes.

Alguns destes elementos estavam nomeados para receber o prémio de melhor aluno da escola.

Desenvolvi uma relação de respeito e amizade com a turma, o que me permitiu estar mais seguro ao lecionar as minhas aulas no decorrer do ano letivo.

#### **1.4.2. A turma de Latim**

A turma do 11<sup>º</sup> A era composta por trinta e dois discentes, vinte do sexo feminino e doze do sexo masculino. Destes, apenas doze integravam a turma de Latim por esta ser uma disciplina opcional. Da totalidade dos alunos presentes em sala de aula, três eram do sexo masculino e nove do sexo feminino.

Existiam alguns focos de indisciplina na turma e até de conflitos relacionais entre pares, mas isso nunca impediu o bom funcionamento das aulas. A maioria dos alunos revelava algumas dificuldades na aprendizagem dos conteúdos, mas penso que isto se devia ao facto de não praticarem um estudo contínuo fora das aulas. Não obstante, alguns elementos da turma revelavam estudo e conhecimento das matérias, conseguindo alcançar bons resultados.

Todos os educandos frequentavam o curso de Línguas e Humanidades. Destes, não houve nenhum que respondesse, aquando das apresentações dos professores-estagiários à turma, que se inscreveu na disciplina por gosto ou por interesse na língua e cultura latinas. Grande parte dos alunos optou pela disciplina porque não queria as restantes opções oferecidas pela escola. Por este facto, o trabalho com a turma de Latim foi exaustivo e demorado. O programa do 11<sup>º</sup> ano é bastante extenso e com conteúdos exigentes, o que também levou a alguma desmotivação por parte dos discentes. Além disto, muitos conteúdos do 10<sup>º</sup> ano tiveram de ser revistos ou lecionados pela primeira vez, pois não tinham sido abordados no ano anterior, atrasando, por vezes, a introdução de novas matérias na sala de aula.

Conseguí manter uma boa relação com a turma e nunca me deparei com situações de indisciplina. Por vezes foi necessário ser mais assertivo, mas isso nunca prejudicou a relação entre professor e alunos.

## **2. Reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada**

O estágio pedagógico foi muito importante para o meu desenvolvimento como professor. A única experiência de ensino que tinha tido fora na disciplina de Didática do Latim, no primeiro ano de mestrado, onde lecionei duas aulas para as minhas colegas e para a professora. Durante o meu percurso profissional estive em situações de liderança de grupos, mas nunca de grupos de adolescentes e em situações cujo objetivo fosse ensinar os conteúdos dos Programas e Metas Curriculares de Português e do Programa Curricular de Latim. Consequentemente, o estágio pedagógico foi muito proveitoso para a minha aprendizagem. Sem este, nunca conseguiria saber o necessário para lecionar uma aula nas condições adequadas, assim como preparar todo o trabalho que lhe subjaz. Considero hoje que estou preparado para estar perante uma turma e para lecionar os conteúdos necessários. Destaco a assertividade das minhas orientadoras para que o meu desempenho fosse o melhor. Desenvolvi capacidades didáticas mas também pessoais que me transformaram enquanto pessoa. Encarar uma turma pela primeira vez não é fácil, especialmente quando o número de alunos é elevado, mas consegui ganhar a segurança necessária para o fazer e para relativizar esse aspeto ao longo do ano letivo. Destaco também o comportamento dos educandos, que no meu caso foi exemplar. Estes tiveram sempre em conta a minha posição de professor-estagiário e colaboraram sempre comigo para que o resultado das aulas fosse positivo.

Não sabia o que esperar do estágio, e, na verdade, não me sentia preparado para o realizar, algo que constato hoje quando faço uma reflexão sobre o meu percurso. As diferenças de ambiente, de procedimentos, do meu papel na escola, entre outros fatores, provocaram uma grande alteração na minha vida. A carga de trabalho exigida pelo estágio, aliada ao tempo que tive de dedicar à escola, foi muito maior do que o trabalho que já tinha experienciado na faculdade. Posso mesmo afirmar que nada no meu percurso universitário me preparou para o estágio pedagógico, à parte, claro, as unidades curriculares específicas para a prática da atividade docente, nomeadamente Didática da Língua e da Literatura Portuguesas I e Didática do Latim, embora estas não consigam substituir a verdadeira experiência de um estágio pedagógico.

Relativamente ao núcleo de estágio de Português/Latim da Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Bernardino Machado devo salientar a amizade e cooperação que existiu. Confesso

que o espírito de entreajuda do grupo muitas vezes me ajudou a ter força para desempenhar um trabalho digno. O diálogo crítico entre colegas sempre existiu e isso ajudou-me a melhorar os aspetos mais negativos da minha prestação e também os mais positivos.

No que diz respeito ao número de aulas, na minha opinião, o trabalho foi excessivo. O facto de sermos quatro estagiários num núcleo de estágio influenciou o desenrolar dos trabalhos, a meu ver, negativamente. Por vezes, não houve tempo suficiente para explorar um maior e melhor número possível de formas de abordar determinadas matérias e estratégias.

As atividades que desenvolvi no âmbito do tema do meu relatório de estágio revelaram-se, a meu ver, pouco variadas e bastante condicionadas. Pouco variadas porque no início do estágio ainda não tinha experiência suficiente relativamente ao tema. Se fizesse o mesmo percurso novamente, faria um inquérito inicial aos educandos para que estes prestassem informações acerca das estratégias e atividades de motivação que mais lhes suscitasse interesse. Teria assim uma base para poder desenvolver o meu trabalho de forma mais sólida. Teria também procurado inserir mais do que uma atividade de motivação em cada aula se o conteúdo o justificasse, especialmente nas aulas de cem minutos, nas quais os alunos ficam cansados e pouco motivados passado algum tempo. Condicionadas porque não pude executar algumas estratégias de motivação devido a motivos que fugiam do meu controlo, nomeadamente a falta de acesso a meios tecnológicos que me permitissem executar estratégias através de plataformas *online* como, por exemplo, o *hot potatoes*. Outro problema foi a impossibilidade de voltar a formar grupos na turma de Português, pois a professora orientadora da escola assim o determinou.

Tenho de criticar a forma como as minhas aulas acabaram por ser todas muito idênticas, especialmente a Latim. Eram elaboradas, a pedido da professora orientadora, tendo em conta o exame nacional da disciplina, assumindo a forma sequencial dos exames. Isto revelou-se contraproducente para mim, pois a necessidade de executar uma série de exercícios sequenciais em cada aula planeada levou os alunos a ficarem desmotivados, pois sabiam que todas as aulas eram muito semelhantes, algo que eu não consegui modificar.

Queria também referir a motivação do docente, ou seja, a minha motivação, como fator influenciador na motivação dos alunos. Por ter um carácter calmo, por vezes fui pouco proativo no sentido de tornar as aulas mais animadas e dinâmicas. Não estava consciente de

que a minha forma de lecionar iria refletir tanto esta minha forma de ser, que por vezes parecia uma atitude de falta de motivação da minha parte. O cansaço, por vezes, era visível e tenho a noção de que a motivação dos educandos foi prejudicada por esse facto. Tendo eu ficado consciente desta minha forma de estar presente na sala de aula, procurei alterar a minha atitude, o que aconteceu. A juntar ao que foi referido, acrescento que a projeção de voz foi outro problema com o qual me deparei. Foi necessário muito trabalho e, acima de tudo, estar atento à minha atitude em sala de aula. Passei a estar atento a todas as minhas ações de forma consciente e isto ajudou-me a melhorar as minhas prestações.

Tendo em conta tudo isto, considero que tenho um longo caminho a percorrer para aperfeiçoar a minha prática didática, mas julgo estar à altura do desafio.

Uma vez que as atividades realizadas no estágio não se resumiram às aulas lecionadas por mim, destaco a visita de estudo realizada a Tormes com a turma de Português. Além disto, ao longo do ano, o núcleo de estágio elaborou um conjunto de atividades enunciadas de seguida. Estas fazem parte do projeto *Carpe Scholam* da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É de notar que estas atividades não serviram apenas os alunos das turmas a que estava afeto mas também outras turmas da escola.

<b>Título</b>	<b>Professores convidados</b>
“Quadros de mitologia na Eneida e n’Os Lusíadas”	Prof. Doutor Delfim Leão e Prof. Doutor J. Luís Brandão
“Humanidades e línguas mortas, para quê?”	Prof. Doutora Margarida Miranda
“Jogos Olímpicos na Grécia Antiga”	Prof. Doutora Cármen Soares
“Para que servem as humanidades”	Prof. Doutor Osvaldo Silvestre

Tabela 1. Atividades dinamizadas pelo núcleo de estágio de Português/Latim

Seguidamente, a tabela apresentada faz uma listagem das aulas que preparei e lecionei a Português, destacando a data, o tema lecionado e a duração da mesma. Note-se que a

duração apresentada é a duração prevista para cada aula. Muitas vezes esse tempo foi ultrapassado.

<b>Aulas lecionadas a Português</b>		
<b>Data</b>	<b>Tema lecionado</b>	<b>Duração</b>
18.11.2016	<b>Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett</b> Contextualização histórico-literária	50 minutos
29.11.2016	<b>Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett</b> Ato Primeiro, Cena II	100 minutos
05.01.2017	<b>Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett</b> Ato Segundo, Cena II	50 minutos
06.01.2017	<b>Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett</b> Ato Segundo, Cena III	50 minutos
27.01.2017	<b>Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett</b> Ato Terceiro, Cena V	50 minutos
23.02.2017	<b>A abóbada de Alexandre Herculano</b> Caraterização de Mestre Afonso Mestre Afonso – Herói Romântico	50 minutos
09.03.2017	<b>A abóbada de Alexandre Herculano</b> Caraterização de Mestre Ouguet, D. João I e o Povo	50 minutos
10.03.2017	<b>A abóbada de Alexandre Herculano</b> Caraterização de Mestre Ouguet, de D. João I e do Povo (continuação)	50 minutos
27.04.2017	<b>Os Maias de Eça de Queirós</b> Contextualização histórico-literária	50 minutos
28.04.2017	<b>Os Maias de Eça de Queirós</b> Estrutura do romance/arquitetura da obra A analepse A educação de Pedro da Maia	50 minutos
04.05.2017	<b>Os Maias de Eça de Queirós</b> A educação de Carlos da Maia e de Eusebiozinho	50 minutos
23.05.2017	<b>Os Maias de Eça de Queirós</b> As corridas do hipódromo	100 minutos

Tabela 2. Aula lecionadas a Português

O quadro seguinte apresenta as aulas que preparei e lecionei a Latim.

<b>Aulas lecionadas a Latim</b>		
<b>Data</b>	<b>Tema lecionado</b>	<b>Duração</b>
10.11.2016	<p><b>A romanização da Península Ibérica – <i>De Viriathi interfectione</i></b></p> <p>As orações subordinadas finais O pretérito imperfeito do modo conjuntivo O presente do modo conjuntivo</p>	100 minutos
14.12.2017	<p><b><i>De Bello Gallico</i></b></p> <p>O pretérito Perfeito do modo conjuntivo da voz ativa</p>	100 minutos
02.02.2017	<p><b>A Primeira Guerra Púnica – <i>Hamilcar Barca</i></b></p> <p>O pronome demonstrativo <i>ille, illa, illud</i> A especificidade do verbo <i>coepi</i> Os compostos de <i>esse</i> A sintaxe dos compostos de <i>esse</i></p>	100 minutos
14.03.2017	<p><b><i>A Segunda Guerra Púnica – as consequências da derrota de Canas</i></b></p> <p>Os compostos de <i>fero</i></p>	100 minutos
19.04.2017	<p><b><i>Spartacus</i></b></p> <p>Os verbos depoentes Os verbos semidepoentes A oração subordinada completiva de <i>ut</i> ou <i>ne</i></p>	100 minutos
03.05.2017	<p><b><i>De ceruo et canibus</i></b></p> <p>O infinitivo futuro A oração subordinada completiva infinitiva no infinitivo futuro</p>	100 minutos
18.05.2017	<p><b><i>De Vluxe – Ofiúsa, a lenda da fundação de Lisboa</i></b></p> <p>O locativo O complemento circunstancial de lugar “onde” sem preposição A sintaxe de verbo <i>peto</i></p>	100 minutos

Tabela 3. Aulas lecionadas a Latim

Em suma, o trabalho que desenvolvi revelou-se laborioso, mas de grande utilidade para a minha formação como professor e como pessoa. A minha percepção da escola como professor foi algo que demorou a ser interiorizado, mas acabou por acontecer. Acredito que tendo como base o trabalho feito e a experiência adquirida poderei evoluir de uma forma bastante positiva no mundo do ensino.

## Parte II – A motivação nas aulas de Português e de Latim

### 1. Enquadramento teórico do tema

A segunda parte deste relatório centra-se no conceito de motivação na sala de aula. Esta, como já disse na parte introdutória deste trabalho, desenha-se como um fator que, na minha opinião, muitas vezes não recebe a atenção necessária. De seguida, tentarei, através da abordagem teórica, da apresentação da operacionalização e, também, da análise dos resultados relativos ao tema obtidos durante a minha prática pedagógica supervisionada, responder à questão: qual a importância que tem a motivação no contexto de sala de aula?

#### 1.1. Conceito de motivação

Antes de abordar o conceito de motivação, é importante começar pela etimologia e pelo significado desta palavra. De acordo com o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (MACHADO, 1952: 173), a palavra *motivar*, e conseqüentemente a palavra *motivação*, aparecem na língua portuguesa ligadas ao étimo latino *motus, us*, - vocábulo do Latim tardio -, que significa ‘causa’, ‘razão’ ou ‘móbil’. O *Dicionário Etimológico Nova Fronteira de Língua Portuguesa* (CUNHA, 1982: 535) refere que *motivo* é algo “que pode fazer mover, que causa ou determina alguma coisa, ou ainda causa, razão, fim, intuito”.

Ao passar à definição da palavra no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa* (LISBOA, 2001: 2536), esta surge como uma “[a]ção, processo ou resultado de estimular, de despertar o interesse, a vontade, o desejo...: ato ou efeito de motivar. O que leva alguém a fazer alguma coisa; motivo”. Além disso, o dicionário aborda o conceito desde o ponto de vista da Filosofia e da Psicologia definindo-o como um “[c]onjunto de fatores dinâmicos, de forças conscientes ou inconscientes que determina a conduta de um indivíduo numa situação, que o leva a empreender uma ação deliberada e voluntária”. Existe, ainda, neste dicionário, uma definição pertinente para o estudo em questão. Nomeadamente, é referido que a motivação é a “atitude, estratégia do professor que têm como objetivos despertar o interesse dos alunos, mobilizar a atividade, favorecer a aprendizagem”.

O conceito fica também esclarecido, mais uma vez, do ponto de vista psicológico, pelo *Dicionário de Psicologia* de Henri Piéron (1978: 286), traduzido para português em 1978. Este aborda o conceito de motivação definindo-o, num sentido amplo, como “[...] uma modificação do organismo que o põe em movimento até que tal modificação se reduza”. O conceito é também definido como um “[f]ator psicológico (consciente ou não), que predisponha o indivíduo, animal ou ser humano, a efetuar certos atos ou a tender para certos objetivos”.

Passando aos teóricos da área de estudo sobre a motivação, verificamos que, de acordo com Jesús Alonso Tapia e Henrique Caturra Fita (2015: 77), “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam o indivíduo em determinado sentido” para este alcançar um objetivo ou realizar uma determinada tarefa. Segundo estes autores, estudar a motivação é analisar os fatores que fazem os indivíduos empreenderem determinadas ações dirigidas para alcançar objetivos.

Como referem Balancho e Coelho (1996: 17), a motivação, enquanto processo, é “tudo aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustém uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido”, ou seja, “tudo o que desperta, dirige e condiciona a conduta”. É a motivação que desperta motivos no indivíduo para que este tenha vontade de aprender e desenvolver as suas capacidades, aperfeiçoando-se. Balancho e Coelho (*ibidem*) referem também que a motivação é aplicável aos mais variados campos de atividade, sendo o ensino uma dessas áreas.

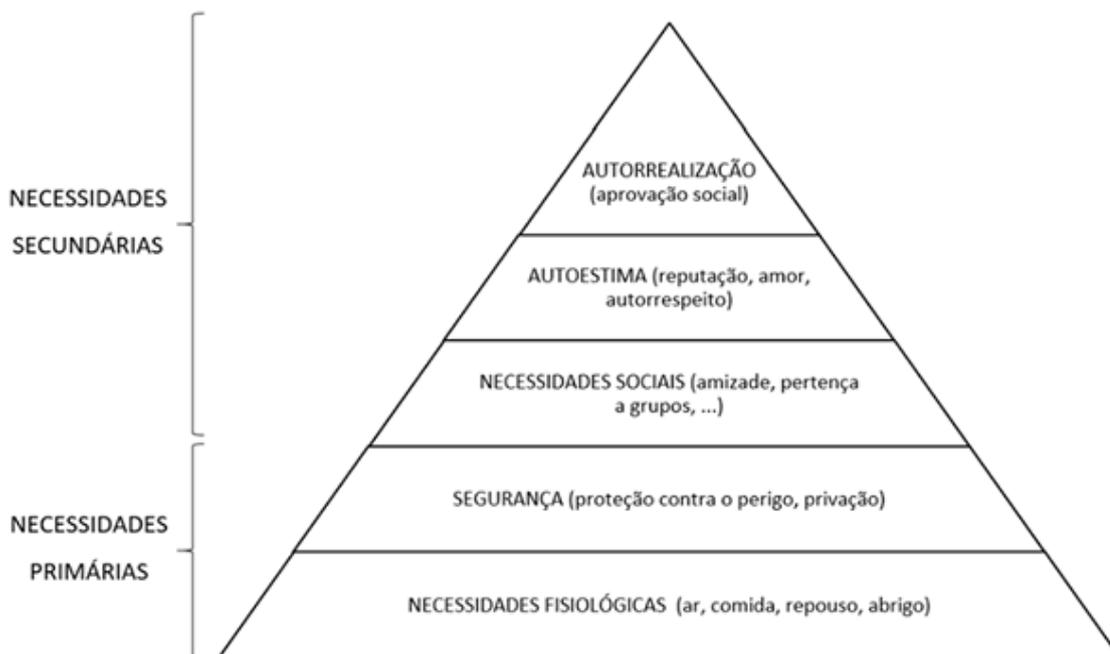
## **1.2. Teorias de motivação**

Existe uma grande variedade de teorias sobre a motivação. Estas vão desde as teorias de carácter científico até às de índole psicológica. A sua grande variedade é um fator que revela a importância do tema no seio da comunidade científica (Balancho & Coelho, 1996: 56). Segundo Richard Arends (1995: 122-124) existem três teorias fundamentais para o estudo da motivação: a teoria da hierarquia das necessidades, a teoria da atribuição e a experiência de fluxo.

A teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow (1954) baseia-se na satisfação, por parte dos indivíduos, de níveis de necessidades que se encontram categorizados hierarquicamente. Esta teoria foca-se num ponto de vista no qual o indivíduo é

motivado para a ação e para direcionar energia no sentido de satisfazer três fins; o sucesso, a influência e a afiliação. Relativamente à aplicação desta teoria à educação, Arends (1995), refere que o desejo de alcançar o sucesso é evidente quando existe um esforço por parte dos discentes para aprender ou quando estes procuram atingir os objetivos estipulados pelo professor. Assim, os motivos de sucesso estão presentes quando o docente procura providenciar uma instrução de qualidade e ser um profissional competente. No que diz respeito à motivação para a influência, esta pode ser observada nos educandos que procuram controlar a sua aprendizagem e nos professores que procuram influenciar a forma como a escola onde lecionam é gerida. De igual modo, a motivação por afiliação torna-se importante devido à valorização, apoio e amizade dos seus pares, seja por parte dos educandos, seja por parte dos docentes. A competência, afiliação e influência estão diretamente relacionadas com os sentimentos de autoestima dos alunos. Se estes estados emocionais forem frustrados, o envolvimento dos discentes nas atividades escolares, particularmente na sala de aula, pode ser menosprezado e descurado. No que diz respeito aos professores, quando há a experimentação destes sentimentos, estes podem sentir-se isolados, incompetentes e impotentes. Nesta teoria, o mais importante é a motivação do educando para o sucesso, ou seja, para aprender.

Maslow (1970: 59-75) faz uma divisão das necessidades em necessidades primárias e necessidades secundárias. As primárias correspondem às necessidades fisiológicas e à segurança. As necessidades secundárias dizem respeito às necessidades sociais, à autoestima, e, por último, à autorrealização. Quando um indivíduo realiza as necessidades de uma hierarquia, sente-se motivado a realizar as necessidades presentes nos níveis hierárquicos superiores.



Quadro 1. Pirâmide da teoria das necessidades de Maslow *in* BALANCHO & COELHO (1996: 58)

Uma outra teoria, a teoria da atribuição, desenvolvida por Bernard Weiner (1971) atribui causas aos resultados dos indivíduos. Esta teoria aplica-se não só à motivação mas também a uma variedade de eventos que os indivíduos experimentam ao longo das suas vidas, atribuindo-lhes causas e influenciando as suas expectativas futuras, o seu autoconceito e a sua autoestima. O autoconceito pode ser definido como “a percepção que o indivíduo tem de si próprio e o conceito que, devido a isso, forma de si” (SERRA, 1988: 101)

	Causas internas		Causas externas	
	Estáveis	Instáveis	Estáveis	Instáveis
Controláveis	Esforço típico	Esforço imediato	Atitude do Professor	Ajuda infrequente
Incontroláveis	Capacidade	Vontade	Tarefa difícil	Sorte

Quadro 2. Teoria da atribuição aplicada ao contexto escolar *in* TAPIA & FITA (2015: 82)

A teoria de Weiner baseia-se na teoria da hierarquia das necessidades de Maslow e é uma forma diferente de a interpretar. A teoria da atribuição pressupõe que a forma como as pessoas percebem e interpretam as causas que levam aos seus fracassos e aos seus

sucessos seja o principal fator determinante para a motivação e para o sucesso, muito mais do que as experiências vividas precocemente pelos indivíduos. Os resultados, ou seja, o sucesso ou o fracasso, podem ser atribuídos a quatro fatores: a capacidade, o esforço, a sorte e a dificuldade da tarefa. Pessoas com uma motivação direcionada para o sucesso mais elevada associam o seu sucesso às suas capacidades e os insucessos à falta de esforço. Por outro lado, pessoas com baixa motivação para atingir o sucesso atribuem os seus resultados à sorte e à sua pouca capacidade para desempenhar as tarefas. Muitas vezes, os problemas motivacionais são confundidos com problemas de dificuldades de aprendizagem (BORUCHOVICH, 2009 *apud* LOURENÇO & PAIVA, 2010: 134), conseqüentemente, esta teoria é da maior importância para clarificar as causas do sucesso ou insucesso motivacional. Segundo Lourenço e Paiva (2010), a teoria da atribuição é importante para o estudo da motivação, pois o indivíduo esforça-se por entender tudo o que vivencia e, portanto, procura diferenciar as causas que podem ter origem no indivíduo e aquelas que podem estar relacionadas com a situação. Os indivíduos fazem uso dos eventos presentes no seu domínio psicológico para criarem os modelos causais dos seus sucessos ou insucessos. É possível compreender as causas que levam os alunos ao sucesso ou ao fracasso e os efeitos na motivação. É muito importante para o professor conhecer quais as causas que levam os seus educandos a estarem motivados, ou não, para poder atuar. Estes precisam que as atividades sejam motivadoras e esta teoria ajuda bastante na descoberta das causas da motivação ou da não motivação dos discentes.

A experiência de fluxo é uma outra teoria, pensada por Mihaly Csikszentmihalyi. Segundo Csikszentmihalyi (2002), o indivíduo experiencia um fluxo, ou corrente, que o leva a ficar absorto na atividade que está a desempenhar. O indivíduo e a ação tornam-se um só, ou seja, aquele fica tão empenhado e embrenhado na tarefa que perde a noção do tempo. A motivação para este tipo de tarefas é intrínseca e pode ter origem em atividades que proporcionam muito prazer ao indivíduo que as executa e, também, em momentos em que o indivíduo está completamente concentrado na tarefa que está a desempenhar. Este mantém a sua participação na atividade por influência da motivação intrínseca. A motivação extrínseca não proporciona este tipo de experiências.

O autor afirma que os obstáculos à aprendizagem não residem nas capacidades cognitivas dos aprendentes, mas na forma como as escolas estão estruturadas e nas

experiências de aprendizagem que estimulam pouco ou nada a motivação intrínseca dos alunos e as suas experiências de fluxo. Assim, destacar as regras de avaliação e as recompensas que daí podem advir pode dissuadir os discentes das suas experiências de fluxo. As aulas que seguem um padrão e relegam os alunos para papéis passivos não proporcionam o prazer necessário para a existência de experiências de fluxo. No entanto, para que estas existam, é necessário criar situações de aprendizagem com determinadas características:

- i) o nível de competência do aprendente tem de estar ao nível da atividade proposta. Este não pode ficar frustrado pela dificuldade da tarefa, mas também não pode ficar desmotivado pela facilidade desta;
- ii) os objetivos da tarefa necessitam de estar clarificados e não podem ser ambíguos. Desta forma, os alunos saberão claramente o que lhes é pedido e empenhar-se-ão na tarefa com mais rapidez e facilidade;
- iii) por fim, o *feedback* que é dado aos discentes durante a realização da tarefa ajuda-os a ter a experiência de fluxo. Se a realização da tarefa for satisfatória, estes aumentam a sua motivação intrínseca ao desempenhar o esforço que a tarefa exige.

Como observa Arends (1995: 123), esta teoria destaca o facto de as atividades planeadas para os aprendentes terem de ser agradáveis para estes e possuírem um nível adequado de desafio. O professor pode alterar a perceção que os alunos têm de si próprios e levá-los a aumentar o seu esforço, e, conseqüentemente, o seu sucesso.

### **1.3. Fontes de motivação**

Podemos diferenciar fontes internas e fontes externas de motivação (BALANCHO & COELHO, 1996: 18-19). Entre as fontes internas destacam-se:

- i) o instinto – relaciona-se com a situação na qual o indivíduo tem reações impulsivas sem dar uma direção racional às suas ações para que consiga algo que lhe dê prazer;
- ii) os hábitos – condicionam a forma do indivíduo atuar, pois são consequência de aprendizagens, de costumes sociais e também de costumes educacionais;
- iii) as atitudes mentais – estão ligadas à afirmação do eu. Superar um desafio difícil pode servir como prova de afirmação do indivíduo;

- iv) os ideais – são uma fonte de motivação que está relacionada com o estabelecer de um padrão por parte do indivíduo, ou seja, esse padrão é um objetivo a cumprir e o indivíduo sente-se motivado para atingir esse padrão. Quando este padrão não é conseguido, o nível de aspiração do indivíduo desce;
- v) o prazer – é um processo automático no qual o indivíduo faz uma avaliação emotiva que o leva a motivar-se para a ação. Esta motivação está fora do controle consciente do indivíduo e tem como objetivo viver situações agradáveis.

No que diz respeito às fontes de motivação externas, tendo em atenção o tema da motivação em sala de aula, podem ser divididas em quatro categorias:

- i) a personalidade do professor – é da maior importância para aprendizagem dos alunos, devendo este estabelecer uma relação empática e afetuosa com os discentes, pois favorece a aprendizagem por parte destes;
- ii) a influência do meio – está relacionada com o facto de o aluno estar inserido num meio familiar e social específico. Desta forma, os seus gostos, as suas aptidões e o seu carácter são formados pelo meio e pelo contexto familiar;
- iii) a influência do momento – o discente é um indivíduo instável emocionalmente e isto pode levá-lo a revelar diferentes formas de encarar as tarefas que terá de realizar. É o professor que tem de levá-lo a realizar essas tarefas descobrindo um equilíbrio;
- iv) o objeto em si – ao observar um objeto, o aluno pode sentir-se motivado pelo próprio objeto, pois pode ser uma novidade para ele e este tem curiosidade em saber mais sobre esse objeto.

#### **1.4. Tipos de motivação**

Balancho e Coelho (1996: 19-20) estipulam os tipos motivação quanto ao aluno, quanto ao objeto e quanto à natureza ou ao modo de atuação. Quanto ao aluno podem distinguir-se a automotivação e a heteromotivação. A automotivação diz respeito ao tipo de motivação na qual o aprendente procura atingir um certo objetivo e fá-lo através dos seus próprios meios. A heteromotivação pressupõe o facto de este não se sentir motivado para as

matérias, aulas ou objetivos. Assim, é o docente que tem de estimular o aluno para a aprendizagem.

Quanto ao objeto da motivação, distinguem-se a motivação intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca tem origem no aluno, já a motivação extrínseca provém dos fatores exteriores a este, é introduzida de forma propositada numa determinada situação e é estranha para o aprendente. Os prémios e as recompensas, entre outros, são muitas vezes os métodos motivadores para que os alunos executem uma determinada tarefa.

Os tipos de motivação podem ainda ser classificados relativamente à sua natureza ou ao modo de atuação e podem ser de natureza positiva ou negativa. A motivação é positiva se leva o discente a agir num determinado sentido, normalmente do aperfeiçoamento. É conseguida através do elogio, do incentivo e do exemplo. A motivação negativa é aquela que impede o aluno de atuar ou aquela que provoca uma reação desagradável naquele e é feita através de repreensões, ameaças, castigos ou gritos. A motivação positiva revela-se mais eficaz no processo de ensino/aprendizagem e foi, para todos os efeitos, a única tida em conta durante o desenvolver do meu estágio de prática pedagógica supervisionada.

Por sua vez, Tapia e Fita (2015: 78-79) distinguem quatro classes de motivação: a motivação intrínseca, a motivação relacionada com a autoestima, a motivação centrada na valorização social e as motivações que apontam para a conquista de recompensas externas, como prémios, dinheiro, presentes, etc. Sobre a motivação intrínseca, acrescentam que esta pressupõe o facto de o aprendente se interessar por algo que lhe desperta atração, isto cria uma vontade de superar os obstáculos para poder usufruir do objeto da atração. Uma vez dominados os conceitos ou técnicas, o aluno apercebe-se de que a evolução é possível, pois já aprofundou o conhecimento ou técnica, ficando motivado para continuar a progredir.

No que diz respeito à motivação que está relacionada com a autoestima, são importantes os aspetos afetivos e relacionais. Os fracassos e os sucessos definem o discente e permitem que este crie o seu autoconceito. Por exemplo, no caso em que um aluno tenta aprender alguma nova matéria e é bem-sucedido, o sucesso impele-o a procurar novos conhecimentos. Quanto mais aquele aprende e tem a noção de que é bem-sucedido, mais quer aprender, criando, assim, uma ideia geral de sucesso relativamente a essa tarefa.

Quando a motivação de um aluno tem origem na sua vontade de ser valorizado socialmente, este sente-se motivado pela satisfação que o reconhecimento dos outros e a sua

aceitação produzem. Normalmente, o aluno procura o reconhecimento por parte de alguém que considera superior. Este tipo de motivação evidencia dependência nas relações entre os envolvidos.

As motivações que têm como objetivo a conquista de recompensas, como boas notas, presentes ou outros, são apenas situações em que o discente procura uma recompensa pelo seu esforço.

É de realçar que um aluno pode apresentar motivações de várias origens para a realização de qualquer tarefa.

Para o estudo em questão, estas são as teorias sobre tipos de motivação mais relevantes.

### **1.5. Papel do professor como agente motivador**

Existem vários fatores que influenciam a motivação dos alunos. Podemos diferenciar, entre outros, a relação com os pais e os amigos, o ambiente sociocultural, a ajuda dos psicólogos, os passatempos e os professores. De entre estes destaco a figura do professor.

Esta figura pode estar relacionada com a motivação desde dois pontos de vista fundamentais. Por um lado, o professor tem de estar motivado para ensinar, por outro, tem de motivar os alunos para que estes tenham melhor desempenho no processo de aprendizagem.

O professor surge como um dos fatores motivacionais mais importantes para a aprendizagem. Os processos de ensino/aprendizagem são satisfatórios quando existe ligação, sintonia e cumplicidade entre o docente e os discentes. Conhecer a fundo o que se ensina e ter prazer ao ensiná-lo estimula a motivação intrínseca dos alunos (TAPIA & FITA, 2015: 88). O professor assume o papel de líder na sala de aula, pois o seu objetivo é influenciar os alunos e despertar neles o interesse pelas aulas. Deve tentar captar a atenção de todos eles, fazê-los participar, apresentar comportamentos adequados à sala de aula e levá-los a obter bons resultados escolares (JESUS, 2008: 21)

Entre as características pessoais do professor que podem facilitar a relação professor-aluno, podemos destacar as seguintes: ser flexível, liderar por exemplo, evitar o

distanciamento afetivo, evitar o autoritarismo, fomentar relações de agrado através do diálogo, do respeito mútuo e também pela negociação (*ibidem*).

Jesus, apoiando-se no trabalho de French e Raven (1967) enumera quatro grandes fatores de influência do professor relativamente aos alunos e refere-os da seguinte forma:

[1] o reconhecimento do estatuto do professor pelos alunos; [2] o reconhecimento pelos alunos da capacidade de recompensar ou de punir do professor, através das avaliações e das estratégias de gestão da indisciplina; [3] o reconhecimento pelos alunos da competência do professor nos conhecimentos que este lhe pretende ensinar; [4] o reconhecimento de certas qualidades pessoais e interpessoais no professor, apreciadas pelos alunos, desenvolvendo-se processos de identificação (JESUS, 1996 *apud* JESUS, 2008).

A identificação dos alunos com o professor é um fator muito importante relativamente à influência dos docentes (JESUS, 2008: 22). O reconhecimento de qualidades pessoais e relacionais no professor por parte dos discentes leva o docente a ter mais sucesso junto destes. Hoje em dia, o acesso ao conhecimento está muito mais facilitado, nomeadamente através das tecnologias de informação. Assim, os alunos não veem os professores da mesma forma que, por exemplo, a geração dos seus pais via. Consequentemente, a escola é desvalorizada como uma plataforma de acesso ao conhecimento, uma vez que os alunos podem procurar saber mais sobre o que é do seu interesse e deixando o que é ensinado na escola para segundo plano. Não nos podemos esquecer de que a escola tem um currículo rígido e os alunos têm tendência para se desmotivarem se este não se aproximar dos seus gostos pessoais.

O papel do professor é fundamental para a motivação, mas este nem sempre está motivado. Para além de os alunos terem melhores resultados quando se identificam com as qualidades pessoais dos professores, estes também necessitam de se identificar com os alunos para conseguirem fazer um trabalho melhor. Por vezes, a insatisfação é recíproca entre discentes e docentes. Estes últimos parecem valorizar mais os aspetos cognitivos dos alunos, já estes valorizam mais, como já foi referido, os aspetos afetivos e relacionais. Consequentemente, o professor deve ser flexível e fazer um esforço para se aproximar dos alunos através dos interesses destes e da sua linguagem, liderando sempre pelo exemplo

(JESUS, 2008). Quando é referida a linguagem, esta não é apenas a linguagem verbal mas também a não verbal. As duas podem ser utilizadas para reforçar os laços com os alunos. O professor deve responsabilizar o discente pelos seus resultados, tanto positivos, como negativos. Deste modo, este poderá desenvolver a sua autodeterminação. É importante que seja fomentado o reforço positivo, mas quando existam resultados negativos estes não devem ser avaliados de forma a culpabilizar o aluno, mas sim de forma a que este procure melhorar o seu desempenho. O professor deve agir no sentido de levar o aprendente a promover a sua perceção relativamente ao aperfeiçoamento pessoal e ao seu esforço. Deve, ainda, procurar a participação dos discentes e a compreensão da parte destes quando explica as matérias, dando um sentimento de abertura para o esclarecimento de dúvidas em qualquer momento. Por fim, o professor necessita de realçar os comportamentos de indisciplina e disciplina na aula, pois desta forma os alunos sabem que o bom comportamento na sala de aula é reconhecido e não é evidenciado apenas o mau comportamento (*ibidem*).

Jesus (*ibidem*) enumera uma série de métodos para atuar perante o desinteresse dos discentes. O autor refere que o professor deve procurar estimulá-los através de estratégias que promovam a motivação. Assim, o docente pode influenciar os alunos através da manifestação de interesse e entusiasmo aquando da realização das tarefas com estes. Deve, também, tornar clara a sequência dos conteúdos a lecionar. Desta forma, os alunos podem observar a sequência lógica das matérias. A relação destas com a vida fora da sala de aula também é importante, já que será uma mais valia para o aluno saber que os conteúdos têm aplicações práticas no dia a dia. Os aprendentes devem ser estimulados a ver em perspetiva os conteúdos lecionados na escola de forma a que entendam que são um meio para atingir uma ou mais metas no futuro. O professor deve fomentar o estudo, salientando os aspetos vantajosos que daí advêm e contrapondo-os às desvantagens de não o fazer. Uma outra maneira simples, mas eficaz, de motivar os alunos é tentar entender quais são os seus interesses para poder ir ao seu encontro, assim como saber o nome de cada um dos membros da turma. Consequentemente, cria-se uma relação de proximidade com mais facilidade. O professor pode utilizar recompensas que não estão relacionadas com a realização das próprias tarefas no caso em que os alunos se encontram pouco motivados, mas apenas no início do processo de ensino/aprendizagem. Devem, também, ser criadas situações nas quais os discentes construam o seu próprio saber e tenham um papel ativo neste. Os aprendentes mais

motivados ou com mais conhecimentos devem ser levados a apresentar os conteúdos aos colegas menos motivados ou com mais dificuldades. Deste modo, os alunos que apresentam os conteúdos podem retê-los com mais facilidade e os outros veem-nos como um modelo a imitar. Para que os discentes menos motivados possam progredir, o professor deve atribuir-lhes tarefas pequenas nas quais consigam ter sucesso, aumentando a sua autoestima e alterando o seu autoconceito. O trabalho de grupo é uma excelente estratégia de motivação, pois promove o desenvolvimento social e pessoal dos alunos. As matérias devem ser lecionadas fazendo uso de metodologias diversificadas para tornar a aprendizagem mais dinâmica, mais compreensível e mais interessante. A relação com matérias anteriores deve ser sempre feita para facilitar a compreensão do encadeamento dos conteúdos. A atualidade é, regra geral, mais interessante para os alunos. Consequentemente, é preferível partir de situações atuais para explorar matérias novas. O ritmo de ensino deve ser adequado aos conhecimentos previamente alcançados pelos discentes e a qualidade dos conteúdos deve sempre superar a quantidade. O professor deve reconhecer os progressos feitos pelos alunos fazendo uma comparação com os conhecimentos possuídos por estes anteriormente. Isto leva a que exista uma perceção da evolução e a que os alunos acreditem nas suas capacidades, estimulando-os para aprenderem mais. O sucesso destes deve ser sempre evidenciado e não o seu insucesso. Assim, os alunos focam-se no sucesso e não nos insucessos, o que aumenta o otimismo nas suas capacidades. Deve procurar-se atribuir tarefas de dificuldade intermédia aos alunos para que estes não se sintam desmotivados nem pouco envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. É muito importante fazê-los acreditar que os seus fracassos advêm de causas instáveis, como a falta de esforço, e não de causas estáveis, como a falta de capacidade, transformando a forma como aqueles se empenham. Saber estudar é também uma tarefa que o professor pode otimizar, fazendo entender aos alunos que vale mais pouco estudo, mas bom, do que muito estudo sem qualidade. As crenças dos alunos sobre os fatores que influenciam o seu desempenho também é um tema importante ao qual o professor deve dar especial atenção. Este deve fazer-lhes entender que os resultados serão apenas o fruto do seu esforço e não de condicionantes como, por exemplo, o facto de um docente não gostar do aluno ou de a matéria ser difícil (JESUS, 2008: 23-24).

## 1.6. Atividades de motivação na sala de aula

Sandra Antunes e Vera Monteiro (2008: 512), do Instituto Superior de Psicologia Aplicada de Lisboa, escrevem, em *Motivação de professores e alunos para a língua portuguesa: que relações?* que a motivação assume um papel da maior importância na aprendizagem, pois a sua eficácia é determinada pelas variáveis motivacionais. As consequências de os aprendentes não estarem motivados são fáceis de deduzir. Estes não querem estudar, perdem interesse pelas disciplinas, não participam nas aulas e têm sensação de tempo perdido. Consequentemente, a importância de usar atividades de motivação pelos professores e de investir em conhecimentos e em diversas práticas de motivação é enorme.

É muito importante conhecer os alunos que se encontram nas turmas em que lecionamos, pois as atividades de motivação devem ter em conta os seus interesses. Assim, as atividades motivacionais devem ser preparadas tendo em conta a turma e as suas características enquanto grupo e também de cada aluno. Sabemos, enquanto professores, que a aula se divide em várias fases, nomeadamente início, meio e fim. Normalmente, as atividades de motivação são realizadas no início da aula e preparam os discentes para o trabalho a realizar de seguida.

As atividades de motivação que podem ser utilizadas na sala de aula são sobejamente conhecidas. Em seguida apresento apenas algumas delas:

- a) filmes e vídeos – os filmes e os vídeos são uma das principais atividades de motivação utilizada nas aulas. A facilidade da sua apresentação aos alunos e a sua receptividade por parte destes faz destas atividades umas das mais cativantes para estes. Algumas matérias que poderiam ser explicadas pelo professor de uma forma oral, ou com o apoio do quadro, podem ser mais cativantes se forem feitas através de vídeos e filmes.
- b) música – a música é uma atividade motivacional que precisa de ser muito bem pensada, pois os alunos são sensíveis aos gostos musicais e uma música escolhida pelo professor pode não os cativar. Por outro lado, a música pode também, ao contrário do objetivo do professor, ser uma fonte de distração e não de motivação.
- c) imagens e pinturas – as atividades com o uso destas são, normalmente, proveitosas, no entanto, é preciso que os alunos explorem os seus significados e interpretações subjetivas. Isto pode não resultar perante discentes que não querem ou não

conseguem criar raciocínios abstratos. No extremo oposto, as imagens e pinturas podem ser o ponto de partida para discussões mais vastas que não se cingem à imagem ou pintura em si.

- d) leitura – a leitura como estratégia de motivação não pode ficar restrita à leitura e compreensão do texto. Estas tarefas são destinadas à análise do texto. Assim, a leitura como atividade de motivação deve procurar pontos de encontro com os interesses dos alunos. Esta pode ser a atividade de motivação mais complicada de gerir, pois os discentes muitas vezes não gostam de ler e, ao saber que o terão de fazer, desmotivam-se.
- e) apresentações audiovisuais – as atividades de motivação com o uso destas englobam as apresentações em PowerPoint ou Prezi e mapas interativos que podem ser explorados pelo professor com a ajuda dos alunos, entre outros. Estas podem ser uma boa atividade de motivação, mas normalmente servem para sintetizar e organizar as matérias para que estas possam ser melhor compreendidas. Podem também ser o ponto de partida para explorar determinado conteúdo.
- f) jogos – o jogo afigura-se como uma estratégia de motivação interessante, pois desde criança que o ser humano aprende enquanto brinca. No 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário o jogo é uma estratégia que funciona bem, embora tenha de ser adaptada à faixa etária dos alunos a que se destina;
- g) discussões em grupo – estas permitem alguma liberdade aos alunos no que diz respeito a expor as suas ideias. Assim é assegurado um envolvimento maior destes, uma vez que são levados a emitir, muitas vezes, a sua opinião pessoal, recorrendo às suas motivações intrínsecas.
- h) simulações – Balancho e Coelho (1996: 66) abordam o tema das simulações destacando a utilização de *sketches* e pequenas dramatizações. Sublinham que estas atividades, nas quais “os alunos são solicitados a colaborar através de um guião ou mesmo de um texto inserido no seu manual” (*ibidem*), têm de ser preparadas antecipadamente pelo professor, o qual deve fazer pesquisas e recolha de informação para que a atividade faça sentido no contexto de sala de aula.
- i) trabalho em equipa – o trabalho em equipa pode ser uma ótima estratégia para motivar os alunos para desempenharem uma determinada tarefa. Existem, no

entanto, alguns aspetos que devem ser levados em conta aquando da realização de atividades de trabalho em equipa. Os membros do grupo devem ser selecionados pelo professor de forma a não haver problemas entre os membros que os constituem. Por vezes, rivalidades entre os membros do grupo podem levar a uma desmotivação destes e não à sua motivação.

- j) tarefas desafiadoras como *quizes*, palavras cruzadas, testes de conhecimento, etc. – estas tarefas dão um tom mais divertido às aulas. Os discentes empenham-se na resolução destas tarefas e podem ser levados a “entrar” num tópico sem que o saibam, ficando motivados inconscientemente para esse tópico.

As atividades motivacionais não se esgotam nas que foram mencionadas anteriormente. No entanto, tendo em conta o propósito deste relatório, estas são as mais relevantes.

Relativamente a estas atividades, observei que os *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário* (BUESCU, MAIA, SILVA, & ROCHA, 2014) não lhes faz nenhuma menção. O mesmo sucede nos *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* (BUESCU, MORAIS, ROCHA, & MAGALHÃES, 2015). As *Metas Curriculares de Latim do Ensino Secundário* (PIMENTEL & COSTA, 2015) seguem a mesma linha dos documentos referidos anteriormente. Em contrapartida, o *Programa de Latim A do 10º ano* (MARTINS, SILVA, & SARDINHA, 2001: 8) refere que os objetivos formulados “concretizam-se através de estratégias adequadas a cada situação concreta e motivadoras de novas aprendizagens. O professor deve, com oportunidade, procurar procedimentos diferentes e novas formas de veicular o conhecimento.”. O *Programa de Latim A do 11º ano* (MARTINS, SARDINHA, & SILVA, 2001: 12) vem dar sequência ao do 10º ano, daí que proponha uma sequência das recomendações feitas para esse ano.

Na minha opinião, o tópico da motivação deveria assumir uma maior importância nos Programas e Metas Curriculares de Português. Se por um lado a motivação deve ser um trabalho levado a cabo pelos docentes, por outro, ao não ser referida nos textos oficiais, leva a que o professor não se sinta na obrigatoriedade de estimular os seus alunos através de atividades ou estratégias de motivação, perdendo uma oportunidade de potenciar a forma como ensina.

## 2. Didatização

### 2.1. Metodologia

O tema do meu relatório foi escolhido tendo em conta dois aspetos: o primeiro diz respeito ao meu percurso escolar e à minha prestação académica ao longo desse percurso e o segundo, ao facto de se tratar de um tema fundamental para qualquer professor que queira ministrar um ensino de qualidade aos seus alunos. Desta forma, aliei um fator pessoal a um fator profissional, o que a meu ver faz todo o sentido, pois um professor é uma pessoa como qualquer outra e precisa de se conhecer e de se entender para poder fazer um bom trabalho na escola.

Uma vez que uma atividade de motivação é algo que é fundamental em qualquer aula, pensei que seria uma boa ideia trabalhar sobre este tema. Devo mencionar, desde já, alguns aspetos que condicionaram o meu trabalho. O primeiro diz respeito às limitações tecnológicas da escola. O segundo prende-se com o facto de nem todos os alunos terem acesso às tecnologias, pois nem todos possuíam telemóveis com a tecnologia *touchpad*, o que inviabilizou possíveis atividades motivacionais em plataformas *online*. O terceiro diz respeito às limitações que me foram impostas pelas professoras titulares das turmas relativamente ao tratamento das atividades de motivação, nomeadamente nas aulas iniciais do estágio.

Durante o estágio tentei averiguar quais eram os fatores motivacionais que mais impacto criavam junto dos alunos destas turmas e quais eram as atividades mais produtivas segundo os alunos. Para completar as minhas observações, no fim do ano, os alunos preencheram um inquérito, no qual responderam a questões relativas a estes tópicos. Inicialmente, pensei em aferir apenas as atividades que melhor motivariam os alunos para o estudo das matérias, mas, com o passar do tempo, apercebi-me de que analisar esse tema por si só não seria viável, uma vez que a motivação envolve muitos outros.

Como referi, os resultados foram verificados através de inquéritos em ambas as turmas. Estes não fazem menção ao nome dos participantes nem ao seu sexo. Não julguei ser pertinente apurar estas variáveis e, assim, os alunos sentiram-se mais à vontade para expor os seus pensamentos, nomeadamente na questão escrita. Todos os participantes do inquérito fizeram-no anonimamente e de livre vontade e todos os dados recolhidos foram os fornecidos

pelos alunos, não tendo havido nenhuma alteração posterior da minha parte. Por ser da maior importância garantir que os dados são fidedignos, afianço que todos são da autoria dos alunos.

## **2.2. Operacionalização**

As duas turmas observadas eram detentoras de características bastante diferentes. A turma de Português era caracterizada pela forte orientação para os resultados, já a turma de Latim estava mais focada na aprovação à disciplina sem, no entanto, procurar obter notas elevadas. Além disso, a turma de Português revelou-se sempre mais motivada para as atividades propostas em sala de aula. A turma de Latim, embora executasse as atividades, era sempre mais difícil de motivar. Esta característica deve-se ao facto de, como já foi referido, os alunos terem escolhido a disciplina por ser a que menos desgostavam das opções oferecidas pela escola e também porque já estavam familiarizados com a docente da disciplina. A turma de Português, que era da área das ciências, via a disciplina como algo acessório. Isto foi várias vezes referido em aula e, inclusivamente, falado no núcleo de estágio e em reuniões de turma. A única solução encontrada para combater este desinteresse pela disciplina foi tentar preparar aulas que de alguma forma cativassem os alunos através de conteúdos motivacionais que estivessem mais próximos destes, algo que na maioria das vezes não aconteceu.

A participação dos alunos na sala de aula era bastante diferente nas duas turmas. Na disciplina de Português houve uma constante participação espontânea da maioria dos membros da turma, mas na disciplina de Latim era preciso solicitar os alunos na maioria das vezes. Apenas dois deles participavam por vontade própria em grande parte das aulas de Latim. Para contornar isto, adotei o método de colocar a todos os membros da turma algumas perguntas durante as aulas, algo impossível de fazer a Português pelo elevado número de alunos.

As atividades de motivação elaboradas por mim foram, regra geral, bem recebidas. Confesso que a minha inexperiência relativamente ao ensino me deixou, por vezes, em situações em que quase desesperei. Isto porque, apesar do tempo que dedicava à planificação das atividades, os alunos, por vezes, não tinham as reações esperadas e a atividade não funcionava como eu tinha pensado, embora soubesse que isso poderia acontecer com muita

probabilidade. Confrontei-me diversas vezes com a apatia dos discentes relativamente aos conteúdos lecionados, o que exigiu de mim um esforço acrescido para levar os alunos a serem proativos. Para isto, procurei adotar atitudes que me aproximassem dos discentes, como usar uma linguagem mais próxima da deles, sem, no entanto, sair do registo linguístico exigido numa sala de aula de Português. A minha relativa proximidade etária com os alunos facilitou a compreensão das suas atitudes e também a criação de atividades motivacionais que de alguma forma coincidiam com os seus interesses, na medida em que alguns tinham sido também os meus na idade dos alunos.

De seguida, encontram-se elencadas as atividades motivacionais mais relevantes relativas às aulas que lecionei, tanto a Português como a Latim. Quanto à tipologia de motivação referida por Balancho e Coelho (1996: 19-20), as atividades realizadas por mim durante a prática pedagógica estiveram relacionadas com os seguintes tipos de motivação: i) relativamente ao aluno - a heteromotivação, uma vez que os alunos foram estimulados para a aprendizagem pelo professor; ii) relativamente ao objeto da motivação - a motivação extrínseca, pois as atividades motivacionais foram fatores exteriores aos alunos e foram introduzidos propositadamente na sala de aula; iii) relativamente à natureza da motivação – a motivação positiva, já que procurei sempre realizar a atividade motivacional de forma a despertar o interesse dos alunos pela matéria, destacando o bom desempenho destes e apontando os aspetos positivos da sua participação na sala de aula.

Tendo por base a tipologia proposta por Tapia e Fita (2015: 78-79), posso acrescentar que, através das atividades motivacionais utilizadas, procurei despertar: i) a motivação intrínseca – o maior objetivo das atividades foi fazer que os alunos ganhassem a vontade de aprender devido ao seu próprio interesse; ii) a motivação relacionada com a autoestima – o maior interesse dos alunos pela matéria e, conseqüentemente, melhores resultados, relacionam-se com uma maior autoestima. Esta resulta numa maior motivação para a aprendizagem; iii) a motivação relacionada com o fator social – durante a realização das atividades motivacionais e em todo o decorrer das aulas tentei tratar os alunos todos no mesmo nível, estimulando a sua participação e todos os seus pontos de vista. Deste modo, nenhum dos discentes, na minha perceção, se sentiu desvalorizado, o que aumentou a sua autoconfiança relativamente aos seus colegas e elevou a sua motivação; iv) a motivação que aponta para a conquista de recompensas externas – o objetivo indireto das atividades

motivacionais é obter boas notas. Estas são uma motivação para a continuação da aprendizagem.

### **2.2.1. Operacionalização na disciplina de Português**

#### **Atividade motivacional de Português 1**

A primeira aula que lecionei, no dia 18 de novembro de 2016, teve como tema *Frei Luís de Sousa* e a contextualização histórico-literária da obra. Para esta aula, preparei duas atividades motivacionais: a visualização de um vídeo relativo à obra de Garrett<sup>2</sup>, o objetivo do qual era despertar o interesse dos alunos por esta, e um crucigrama (anexo 1) (apresentado após a visualização do vídeo), que foi completado na parte final da aula e serviu não só como motivação para a continuação do estudo em casa mas também como consolidação de conhecimentos.

As duas atividades serviram como motivação extrínseca, procurando despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo da aula e a sua motivação intrínseca.

#### **Atividade motivacional de Português 2**

A segunda aula por mim lecionada aconteceu no dia 29 de novembro de 2016 e abordou a cena II do ato primeiro de *Frei Luís de Sousa*. Procurei usar uma estratégia diferente das que tinha observado nas aulas até àquele momento, tanto por parte das minhas colegas de estágio como por parte da professora titular da turma. Essa estratégia consistiu em dividir a turma em grupos, como recomenda Jesus (2008). Estes foram organizados segundo alguns critérios, nomeadamente; o género, procurando distribuir em número igual os membros do sexo feminino e do sexo masculino pelos grupos; as relações pessoais fora da sala de aula, numa tentativa de não criar focos de distração dentro dos grupos; e, ainda, o nível de rendimento de cada aluno na sala de aula, de forma a não criar grupos mais empenhados do que outros. Isto serviu para criar grupos o mais equilibrados possível. Assim, a disposição da sala de aula foi modificada e foram formadas sete “ilhas” (anexo 2). Posteriormente, dei

---

<sup>2</sup> A contextualização histórico-literária de *Frei Luís de Sousa*. Obtido em 15 de novembro de 2016 de <http://www.escolavirtual.pt/>

indicações para cada grupo escolher um porta-voz. Este seria a pessoa que comunicaria ao professor as conclusões do trabalho efetuado durante a aula. Durante a atividade, cada grupo leria em conjunto um excerto diferente da cena II do Ato I de *Frei Luís de Sousa* e tomaria notas das informações pertinentes, em especial, das personagens da obra (Madalena, Maria, Telmo e Manuel de Sousa Coutinho) e do espaço, do tempo e da simbologia.

O motivo da escolha da atividade motivacional foi relacionado com a necessidade de consolidação da cena completa por todos os alunos. Assim, registei as informações relativas a todos os excertos no quadro e os alunos fizeram registos no caderno, fazendo um resumo da cena. Além disso, para registar as características das personagens presentes na cena e as restantes informações, os alunos preencheram uma ficha.

O trabalho de grupo revelou-se proveitoso, todos os alunos mostraram empenho nas tarefas e compreenderam os conteúdos. O meu objetivo foi o de por os alunos a trabalhar autonomamente de forma a construírem o seu saber. Todo o conhecimento partiu dos alunos, algo que os motivou para a realização da tarefa e para a participação na sala de aula.

Algumas respostas dos alunos ao questionário provam que a atividade foi proveitosa, na medida em que estes se sentiram motivados para trabalhar em grupo e para realizar a tarefa pedida.

Relativamente à tipologia desta atividade, esta teve uma natureza positiva, uma vez que procurei aproveitar todas as intervenções dos alunos, aproveitando todas as informações por eles fornecidas. Assim, a motivação atingida pelos alunos nesta atividade pode também relacionar-se com o aumento da sua autoestima dentro do grupo, no qual ficaram equiparados socialmente.

### **Atividade motivacional de Português 3**

A terceira aula de Português que lecionei teve a duração de cinquenta minutos e decorreu no dia 5 de janeiro de 2017. Nesta, os alunos estiveram bastante participativos, o que levou a um dilatar do tempo para cada momento de aula.

Como atividade motivadora para o estudo da cena II do Ato Segundo de *Frei Luís de Sousa* passei a música *Desfado* de Ana Moura<sup>3</sup> (anexo 3) e pedi aos alunos para que indicassem semelhanças entre a letra da música e a obra e, posteriormente, associassem à letra as características de certas personagens, nomeadamente Madalena, Maria e Manuel de Sousa Coutinho. Esta atividade revelou-se muito proveitosa, uma vez que os alunos participaram ativamente e foi criado um ambiente descontraído. A perceção de que as formas de arte se podem cruzar para serem entendidas de outra forma foi um bom ponto de partida para a análise do texto que se fez de seguida.

Esta atividade motivacional teve um carácter heteromotivacional e extrínseco.

#### **Atividade motivacional de Português 4**

Na quarta aula que lecionei, no dia 6 de janeiro de 2017, foi pedido aos alunos que fizessem uma apreciação crítica sobre a curta metragem de Walt Disney e Salvador Dalí<sup>4</sup>, *Destino*, aproveitando assim o título da música da aula anterior (*Desfado*). O objetivo era relacionar a curta metragem com a obra *Frei Luís de Sousa* e motivar os alunos para a elaboração da apreciação crítica do vídeo e para uma reflexão sobre *Frei Luís de Sousa*. No fim da aula, foi pedido aos alunos para passarem para o papel as suas ideias e, como foi verificado na aula seguinte, os discentes elaboraram textos interessantes, o que comprovou a utilidade da atividade motivacional. Isto comprova que graças à atividade, de carácter motivacional extrínseco, foi conseguida a motivação intrínseca.

#### **Atividade motivacional de Português 5**

Na minha aula número cinco, que teve lugar no dia 27 de janeiro de 2017, procurei fazer, como atividade motivacional, uma leitura expressiva e pausada aliada à análise da obra *Frei Luís de Sousa*. Seguidamente, foi projetado, também, um excerto do filme *Interstellar*<sup>5</sup>,

---

<sup>3</sup> MOURA, A. (2012). *Desfado*. Obtido em 20 de dezembro de 2016, de <https://www.youtube.com/watch?v=V3Nv93m20nI>

<sup>4</sup> BLOODWORTH, B. & DISNEY, R. E. (2003) *Destino*. Obtido em 27 de dezembro de 2016, de [https://www.youtube.com/watch?v=hc\\_f9VDVsNk](https://www.youtube.com/watch?v=hc_f9VDVsNk)

<sup>5</sup> NOLAN, C. (Realizador). (2014). *Interstellar* [Filme].

de Christopher Nolan (com as legendas preparadas por mim), no qual a personagem dava uma definição do que poderia ser o amor. Isto serviu como motivação para a atividade que se realizou de seguida. O objetivo desta era fazer um debate no qual cada aluno daria o seu ponto de vista sobre o excerto do filme, sobre o tema do amor e sobre a força do amor em *Frei Luís de Sousa*. Embora o debate não tenha decorrido como planeei, os alunos mostraram-se recetivos ao vídeo e conseguiram expor as ideias principais e relacioná-las com a obra de Almeida Garrett.

Durante esta atividade, procurei utilizar o debate como uma motivação positiva, em que todos os alunos puderam expor as suas ideias e opiniões.

### **Atividade motivacional de Português 6**

A aula que lecionei no dia 23 de fevereiro de 2017 teve como tema a obra *A Abóbada*, de Alexandre Herculano. Como atividade motivacional inicial mostrei uma imagem de um selo no qual estava representado mestre Afonso Domingues (herói romântico) (Anexo 4). Os alunos foram levados a comentar a imagem, nomeadamente os trejeitos, a indumentária e, em seguida, a possível ocupação profissional daquela personagem. Os alunos não se mostraram muito entusiasmados relativamente à imagem, mas cumpriram o que foi pedido, ou seja, comentar a imagem e inferir alguns aspetos deduzíveis nesta. Posteriormente, após a leitura e análise do texto, projetei um diapositivo com alguns heróis conhecidos da maioria dos alunos (Anexo 5), a saber: o rei Leónidas do filme *300* (rei e general espartano que morreu na batalha das Termópilas), o *legobatman* (super-herói da banda desenhada adaptado ao cinema), o Songoku (que é uma personagem dos desenhos animados *Dragonball*), o *Pikachu* (um rato elétrico com poderes), e, por fim, a imagem do selo com a figura de Mestre Afonso Domingues. À medida que ia revelando as personagens fui perguntando à turma se as reconheciam. A maioria dos alunos reconheceu as figuras e alguns falaram um pouco sobre cada uma delas. Assim, os elementos da turma que não reconheciam algumas das personagens puderam ficar a conhecê-las. Quando surgiu a figura de Afonso Domingues coloquei uma questão à turma: *o que há de comum entre todas estas personagens?* A resposta foi prontamente conseguida: *todos são heróis!* Esta atividade, mesmo de curta duração, motivou os alunos de tal forma que mostrou que esta pode estar relacionada com a vida que os rodeia e os seus interesses.

Como seguimento desta atividade de motivação, os alunos tiveram de elaborar um texto no qual explicitariam onde teriam de explicitar em que medida se pode afirmar que Mestre Afonso Domingues é um herói romântico. Esta parte da aula correu muito bem e a turma, após o barulho inicial, cumpriu a tarefa em silêncio, o que revela que utilizar uma atividade motivacional que se aproxime aos interesses dos alunos resulta num maior empenho destes.

Durante estas atividades, uma vez mais, através da motivação extrínseca, tentei elevar o nível de automotivação dos alunos potenciando a aprendizagem.

### **Atividade motivacional de Português 7**

Nos dias 9 e 10 de março de 2017 lecionei duas aulas relativas ao mesmo tema da aula anterior. Como primeira atividade de motivação, projetei de novo a imagem do selo com a personagem da obra, o Mestre Afonso Domingues (Anexo 4), para retomar o assunto das personagens e da sua caracterização. Os alunos já conheciam a imagem e foram céleres a reconhecer a personagem. Criado o ambiente de reconhecimento desta personagem, partiu-se para a caracterização de Mestre Ouguet, de D. João I e do Povo.

Posteriormente, foi feito um *quiz* (Anexo 6) que consistiu em atribuir às imagens que apareciam no esquema os nomes das personagens da obra. Como se pretendia, a atividade foi descontraída, foi bem recebida pela turma e os alunos colaboraram comigo. O objetivo desta estratégia foi consolidar os conhecimentos relativos às personagens da obra, descomprimindo, ao mesmo tempo, o ambiente da sala. Esta atividade serviu também para rever as relações entre personagens e como ponto de partida para a atividade seguinte, na qual os alunos foram levados a escrever sobre a relação entre algumas personagens. O esquema preenchido ajudou os alunos a estruturarem o pensamento, na medida em que, tendo informações visuais sobre as relações entre as personagens, puderam orientar-se mentalmente sobre o que escrever.

Relativamente à tipologia das atividades, pode-se afirmar que os alunos, ao responderem corretamente às questões do *quiz*, sentiram um aumento de autoestima.

### **Atividade motivacional de Português 8**

A estratégia de motivação do 27 de abril de 2017 teve como suporte uma página do jornal Diário de Coimbra (Anexo 7). Nela vinha referido que os alunos da Escola Secundária Bernardino Machado, nomeadamente os da turma do 11º B, tinham feito uma visita de estudo à Fundação Eça de Queirós em Tormes. Os alunos ficaram surpreendidos com a notícia, o que gerou muitas conversas entre eles. O objetivo de trazer a folha de jornal para a sala de aula foi o de fazer os alunos aperceberem-se da utilidade da visita de estudo que fizeram.

Esta atividade motivacional funcionou bastante bem, pois os alunos ficaram motivados para falar sobre o que tinham observado na visita de estudo. Uma vez que foi uma aula de carácter mais expositivo, por minha decisão, os alunos foram sempre levados a lembrar-se de conteúdos que tinham observado no vídeo sobre a vida de Eça de Queirós na Fundação Eça de Queirós, durante a visita de estudo. A motivação funcionou muito bem e quase sempre que um aluno interveio oralmente foi para se referir ao que tinha experienciado naquele dia. Alguns alunos disseram, inclusivamente, que tinham ficado motivados para o estudo da obra devido à visita à Fundação Eça de Queirós.

Durante a visita de estudo, os alunos mostraram-se interessados pela vida e obra do autor o que significa que foi criada uma motivação intrínseca. Através do jornal, procurei despertar novamente esta motivação.

### **Atividade motivacional de Português 9**

No dia 23 de maio de 2017 lecionei uma aula sobre as corridas do hipódromo, episódio presente na obra *Os Maias* de Eça de Queirós. Comecei por falar um pouco sobre a origem da palavra “hipódromo” e também das palavras *equus* e *caballus*, para os alunos entenderem a origem das palavras relacionadas com o mundo equino em Portugal. Aliadas a estes vocábulos estavam as imagens dos respetivos animais e de um hipódromo (Anexo 8). Esta atividade serviu para introduzir o tema da aula e também para criar um momento no qual os discentes poderiam especular livremente sobre os vocábulos mencionados. Embora alguns alunos não soubessem responder a algumas perguntas relacionadas com a atividade motivacional, esta abriu caminho para outras atividades da aula.

Posteriormente, foi passado um vídeo sobre as corridas de *Royal Ascot*, na Inglaterra<sup>6</sup>. O objetivo era mostrar aos alunos como são as corridas de cavalos em Inglaterra, corridas encerram muita tradição. Foi pedido aos alunos para observarem o vídeo e tomarem nota de tudo o que pensassem ser relevante, embora eu tenha dado indicações para tomarem especial atenção ao espaço, às indumentárias e ao ambiente em geral. Todas estas informações foram registadas pelos alunos e serviram para compará-las com o episódio da obra d'*Os Maias* analisado em sala de aula. A comparação resultou muito bem na análise do texto, na medida em que os alunos estavam motivados para descobrir as diferenças entre o luxo de *Royal Ascot* e o provincianismo da corrida de cavalos presente na obra. Esta atividade de motivação para a análise do texto funcionou muito bem, abrindo espaço, de seguida, para um debate no qual se abordou o tema do provincianismo em Portugal no século XIX e a sua comparação com os dias de hoje.

Mais uma vez foi usada a motivação extrínseca para despertar a motivação intrínseca.

## **2.2.2. Operacionalização na disciplina de Latim**

### **Atividade motivacional de Latim 1**

No dia 10 de novembro de 2016 lecionei uma aula sobre a temática da romanização da Península Ibérica. Uma vez que era a minha primeira aula avaliada de Latim e estava bastante nervoso, a atividade motivacional que utilizei foi apenas a de associar imagens a conteúdos culturais. Desta forma, elaborei uma apresentação em PowerPoint (Anexo 9) na qual apresentei os conteúdos didáticos alinhados cronologicamente. Através desta apresentação foi feita uma descrição da ocupação romana da Península e os alunos foram levados a fazer uma viagem no tempo. Em conversas informais, os alunos disseram que esta tinha sido uma boa estratégia de motivar para a aprendizagem e uma boa forma de ficar a conhecer mais sobre as origens de certos conceitos e de certos nomes. Como exemplos, os alunos referiram: a Lusitânia, Viriato, o facto de o mês de julho dever o seu nome a Júlio César

---

<sup>6</sup> EVENTMASTERS LIMITED (Realizador). (2016). *Royal Ascot 2016 – The finest horse racing event at Ascot Racecourse* [Filme]. Obtido em 15 de maio de 2017, de <https://www.youtube.com/watch?v=hXzsTVAtAPA&t=5s>

e o de agosto a César Augusto. Penso que esta exposição levou os alunos a interessarem-se pela tradução do texto e a resolver os exercícios que se seguiram.

Nesta atividade a motivação extrínseca originou a motivação intrínseca.

### **Atividade motivacional de Latim 2**

No dia 2 de fevereiro de 2017 lecionei uma aula sobre o tema da Primeira Guerra Púnica. Sendo um tema que me apraz particularmente, procurei lecionar a aula de modo a que os alunos compreendessem não só a matéria cultural mas também reconhecessem a importância desta guerra para a história da Europa, na medida em que a matriz cultural europeia poderia ser totalmente diferente da que é hoje em dia, caso os púnicos tivessem ganhado esta guerra e/ou as que se seguiram.

A atividade motivacional preparada para esta aula partiu do saber dos alunos. Estes tiveram de enunciar todos os povos da antiguidade que já tinham sido mencionados nas aulas de Latim. Os alunos acederam ao meu pedido e enumeraram: os Romanos, os Gregos, os Lusitanos, os Gauleses, os Belgas e, por fim, os Cartagineses. Posteriormente, continuando a atividade motivacional, projetei no quadro um mapa da Europa (Anexo 10) e fiz a explicação da origem do povo Cartaginês e dos acontecimentos que tiveram lugar no decorrer da Primeira Guerra Púnica, localizando sempre esses acontecimentos no mapa. Assim, os alunos puderam observar os locais geográficos dos eventos e relacioná-los com os dias de hoje, percecionando que esta guerra foi real e teve lugar em sítios que hoje conhecemos bem. Por vezes os alunos não assumem estes acontecimentos como parte da História da Humanidade, mas sim como histórias não verídicas, daí a importância de mostrar aos alunos as ligações destes acontecimentos com os dias de hoje. O uso do mapa, como uma motivação, resultou bem e os alunos compreenderam esta parte cultural, algo que pude constatar em aulas posteriores.

Nesta atividade, os alunos, ao enunciar em voz alta os conhecimentos por eles adquiridos, conseguiram subir a sua autoestima e elevar a sua motivação intrínseca.

### **Atividade motivacional de Latim 3**

No dia 14 de março de 2017 lecionei uma aula sobre as Segunda e Terceira Guerras Púnicas. Nesta, decidi explicar os conteúdos recorrendo ao *google maps*<sup>7</sup>. Primeiro, procurei captar a atenção dos alunos, mostrando uma cidade ucraniana de onde é originária uma das alunas. Os alunos reagiram bem e ficaram interessados em ver mais, o que levou a que eu conseguisse a atenção completa da turma. A partir daqui pude, então, abordar os conteúdos culturais.

Os alunos mostraram-se recetivos à estratégia. Graças a esta, puderam, também, compreender melhor os conteúdos de um filme sobre a Segunda Guerra Púnica que viram numa aula da professora titular. No geral, penso que toda a aula resultou bem e os alunos sentiram que esta foi proveitosa.

Nesta atividade, consegui captar a atenção dos alunos e motivá-los para a aprendizagem graças a uma breve intervenção não relacionada com a matéria da aula, mas, sim, com a vida pessoal deles. Assim, foi estimulada a automotivação dos alunos.

### **Atividade motivacional de Latim 4**

Na aula do dia 19 de abril de 2017 utilizei como forma de motivação um vídeo. O tema da aula, *Spartacus*, era já conhecido da maioria dos alunos, portanto, utilizei um excerto da série *Spartacus: blood and sand*<sup>8</sup> para levá-los a interessarem-se pelo tema. Estes mostraram-se atentos relativamente ao vídeo. Aliada ao vídeo estive a minha explicação sobre quem foi Espártaco e o que fez. Os alunos estiveram participativos e revelaram conhecimentos sobre o tema.

No que diz respeito ao seguimento das matérias programadas para a aula, penso que esta atividade, que teve um carácter extrínseco, motivou os alunos para as atividades seguintes, isto é, a tradução do texto e respetiva resolução de exercícios.

---

<sup>7</sup> <https://www.google.pt/maps>

<sup>8</sup> DEKNIGHT, S. (Realizador). (2010-2016). *Spartacus: Blood and Sand* [Série].

### **Atividade motivacional de Latim 5**

No dia 3 de maio de 2017 lecionei uma aula sobre o infinitivo futuro da voz ativa e a sua empregabilidade na construção de orações subordinadas completivas infinitivas. Como atividade motivacional os alunos preencheram um crucigrama com vocábulos no infinitivo presente e perfeito da voz ativa (Anexo 11). Foi uma atividade bastante proveitosa, na medida em que os alunos puderam consolidar matéria já dada, divertir-se e compreender a sequência temática das matérias.

Este exercício motivacional despertou um sentimento de competição saudável entre os alunos, que veio a ser proveitoso na explicação das novas matérias e na tradução do texto. A motivação conseguiu levar os alunos a interessarem-se pela matéria e estes fizeram todos os exercícios solicitados por mim.

Novamente, foi utilizada uma atividade que pressupõe uma resolução de questões e eleva o nível de autoestima dos alunos.

### **Atividade motivacional de Latim 6**

No dia 18 de maio de 2017 lecionei uma aula sobre Ulisses e a lenda da fundação de Lisboa. Uma vez que os alunos, por várias vezes, pediram aos professores estagiários para lecionarem mitos, decidi elaborar uma aula sobre este tema.

Para motivar os alunos para a leitura da lenda, passei um vídeo que era uma montagem da minissérie italiana de 1968 *Odissea, il fantastico viaggio di Ulisse* de Franco Rossi, com uma adaptação de uma música de Enya<sup>9</sup>. No vídeo era representado o episódio no qual Ulisses fica amarrado ao mastro do navio para ouvir o canto das sereias. Os alunos mostraram-se interessados pelo vídeo e reconheceram a personagem e o episódio da obra *Odisseia*, mesmo sem nenhuma menção prévia ao tema da aula. Esta atividade motivacional tinha como objetivo preparar os alunos para a leitura da lenda. O objetivo foi cumprido e os alunos disseram que a leitura foi proveitosa, pois desconheciam totalmente esta história.

---

<sup>9</sup> ROSSI, F. (Realizador). (1968). *Odissea, il fantastico viaggio di Ulisse* [Minissérie]. Obtido em 10 de maio de 2017, de <https://www.youtube.com/watch?v=OrEw0Pk2rtY>

Pode admitir-se que escolhendo as atividades motivacionais relacionadas com os interesses dos alunos, o professor consegue, de maneira rápida, subir o nível de automotivação dos alunos.

### **3. Análise dos inquéritos**

De forma a cumprir o objetivo deste relatório elaborei um inquérito (Anexo 12) com o intuito de clarificar várias questões relativas à motivação dos alunos da turma B, de Português, do 11º ano e da turma A, de Latim, do 11º ano.

O questionário foi constituído por seis questões. A primeira questão, intitulada “A importância da motivação”, pretendia responder à pergunta: a motivação é importante no processo de aprendizagem dos alunos? Estes, através de uma resposta “sim” ou “não”, referiram se o seu nível de motivação mais elevado influenciava o facto de estes:

- i) dedicarem mais tempo ao estudo;
- ii) prestarem mais atenção nas aulas;
- iii) tirarem melhores notas;
- iv) aprenderem mais;
- v) ficarem com mais interesse na matéria.

A segunda questão visava aferir o nível de motivação dos alunos na aprendizagem. Estes indicaram, numa escala de zero a quatro (sendo zero equivalente a “nada importante”; dois – “pouco importante”; três – “importante”; e quatro – “muito importante”), quão importante é para eles:

- i) obter boas notas;
- ii) adquirir novos conhecimentos;
- iii) dar sempre o máximo;
- iv) participar nas aulas;
- v) não faltar às aulas;
- vi) desenvolver os seus talentos e capacidades;
- vii) organizar bem os seus estudos;
- viii) estar a par da matéria.

Seguidamente, verifiquei que fatores influenciam a motivação dos alunos e quais os desmotivam para a aprendizagem. No primeiro grupo, os discentes escolheram cinco fatores que mais os motivam de entre:

- i) vontade de querer ser o melhor;
- ii) o interesse que têm na matéria;
- iii) vontade de adquirir novos conhecimentos;
- iv) incentivos e elogios dos pais;
- v) incentivos e elogios dos professores;
- vi) um professor simpático e afetuoso;
- vii) vontade de obter uma nota boa;
- viii) aulas interessantes;
- ix) saber que a matéria é útil para eles;
- x) uma relação afetuosa com o professor;
- xi) um bom ambiente durante as aulas;
- xii) o material interessante utilizado pelo professor;
- xiii) participar nas aulas;
- xiv) outro.

No segundo grupo, os alunos escolheram cinco fatores que provocam a sua desmotivação. Puderam escolher de entre:

- i) falta de ajuda por parte do professor;
- ii) um professor pouco simpático e pouco afetuoso;
- iii) um professor pouco exigente;
- iv) medo de ser avaliado;
- v) aulas pouco interessantes;
- vi) preguiça;
- vii) demasiado trabalho para casa;
- viii) notas baixas;
- ix) matéria difícil;
- x) um professor demasiado exigente;
- xi) falta de interesse por parte dos pais;
- xii) notas injustas;

xii) falta de autoconfiança;

xiv) outro.

O objetivo da quarta questão era medir a importância do papel do professor como agente motivador. Os discentes indicaram se estavam de acordo com as seguintes afirmações:

i) a minha motivação é maior quando gosto do professor e tenho uma boa relação com ele;

ii) aprendo mais nas disciplinas nas quais os professores são simpáticos;

iii) é importante para mim saber que um professor acredita nas minhas capacidades;

iv) os elogios e incentivos dos professores motivam-me para a aprendizagem.

Na quinta questão foi pedido aos alunos que enumerassem as estratégias de motivação de um a dez (um correspondia à estratégia mais interessante e dez à estratégia menos interessante). As possíveis opções eram:

i) filmes e vídeos;

ii) música;

iii) imagens e pinturas;

iv) leitura;

v) apresentações audiovisuais;

vi) jogos;

vii) discussões em grupo;

viii) simulações;

ix) trabalho em equipa;

x) tarefas desafiadoras como *quizes*, palavras cruzadas, testes de conhecimentos, etc.

A última questão, que pedia um texto escrito, consistia em responder à pergunta: “Qual é a tua opinião sobre as estratégias de motivação utilizadas nas aulas de Português/Latim? Indica uma de que tenhas gostado mais e que tenha despertado o teu interesse pela aula”.

De seguida apresentam-se os resultados dos inquéritos divididos em dois grupos, um relativo à turma de Português e outro à turma de Latim. É de referir que no inquérito participaram trinta alunos da turma de Português e nove da turma de Latim. Desta última, apenas nove em doze discentes responderam ao inquérito porque no dia em que este foi entregue para ser preenchido em sala de aula apenas quatro alunos estavam presentes. Cinco

acabaram por me entregar o inquérito posteriormente e os restantes três nunca me chegaram a devolver o documento preenchido, mesmo após insistência da minha parte. Vale referir que os alunos que não entregaram o inquérito preenchido tinham uma alta taxa de absentismo escolar.

Para uma melhor análise dos resultados, foram elaborados gráficos, estes estão comentados e servem de prova para os resultados.

### 3.1. Análise dos inquéritos da turma de Português

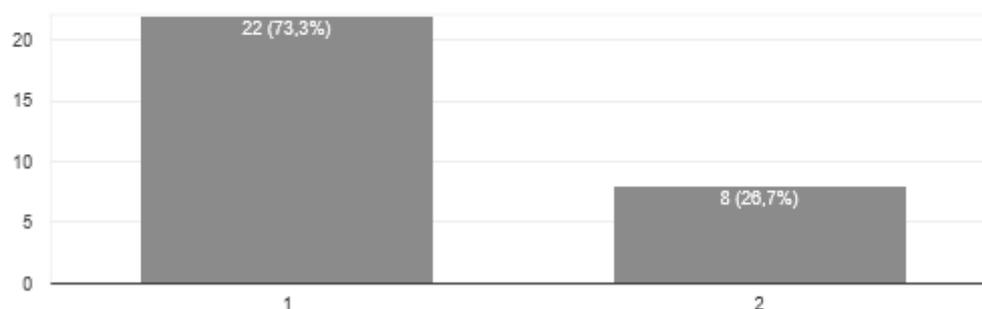
#### Questão 1

Esta questão pretendia responder à pergunta se a motivação é importante no processo de aprendizagem dos alunos. Como iremos observar nos seguintes gráficos, podemos chegar a algumas conclusões no que diz respeito a este tema. Importa referir que estes gráficos apresentam apenas duas opções de resposta, correspondendo o número 1 a *sim* e o 2 a *não*.

Vinte e dois alunos da turma de Português afirmaram que dedicam mais tempo ao estudo quando estão motivados, ao passo que apenas dois disseram que não dedicam mais tempo ao estudo quando estão motivados.

Quando estou motivada/o, dedico mais tempo ao estudo.

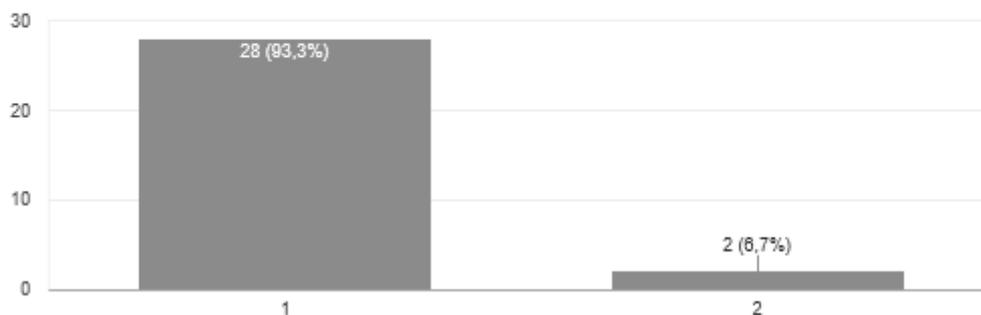
30 respostas



Relativamente à atenção prestada nas aulas, vinte e dois alunos afirmaram que quando estão motivados prestam mais atenção nas aulas e apenas dois disseram que isso não se verifica quando estão motivados.

### Quando estou motivada/a, presto mais atenção às aulas.

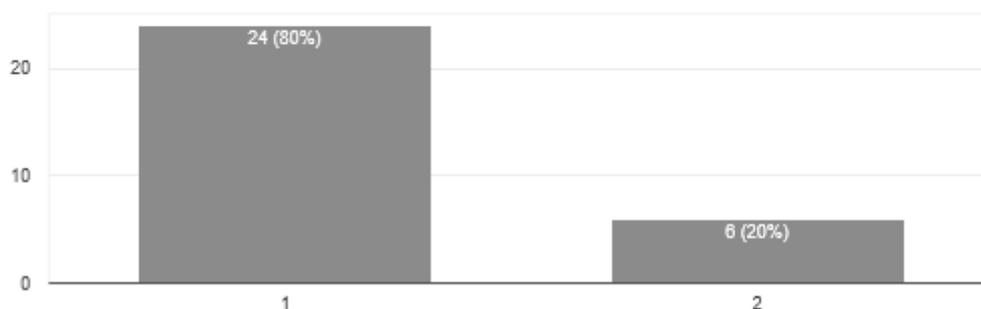
30 respostas



Quando questionados sobre se tiram melhores notas quando estão motivados, vinte e quatro alunos afirmaram que sim, que a motivação os leva a tirar melhores notas. Seis dos alunos da turma responderam negativamente, afirmando que estar motivado não os faz, necessariamente, obter melhores notas.

### Quando estou motivada/o, tiro melhores notas.

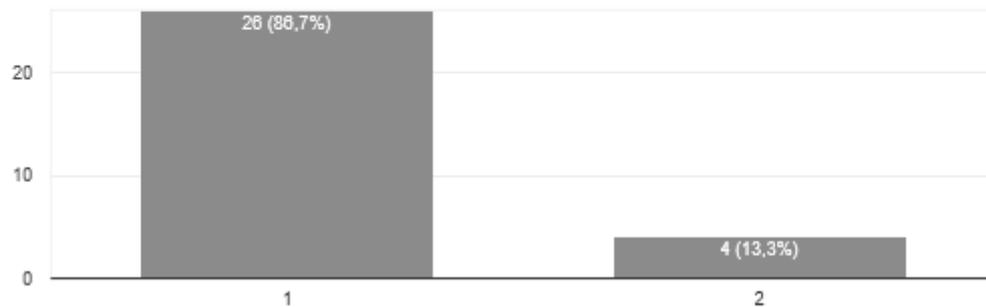
30 respostas



Vinte e seis alunos referiram que quando estão motivados aprendem mais, contra apenas quatro que referiram que não aprendem mais quando estão motivados.

### Quando estou motivada/o, aprendo mais.

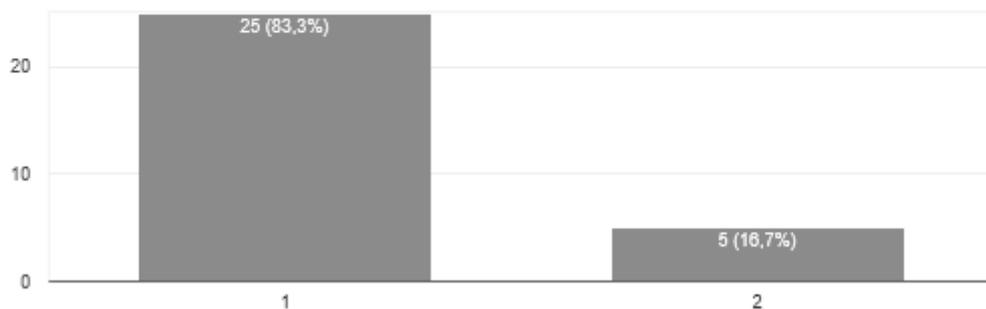
30 respostas



Por fim, vinte e cinco alunos afirmaram que quando estão motivados têm mais interesse na matéria, contra apenas cinco que referiram o contrário.

### Quando estou motivada/o, fico com mais interesse na matéria.

30 respostas



Podemos, assim, chegar à conclusão de que a motivação é importante no processo de aprendizagem desta turma, uma vez que a maioria dos alunos assim o referiu. O número de respostas negativas é digno de ser destacado, pois, em algumas perguntas houve um elevado número das mesmas.

### Questão 2

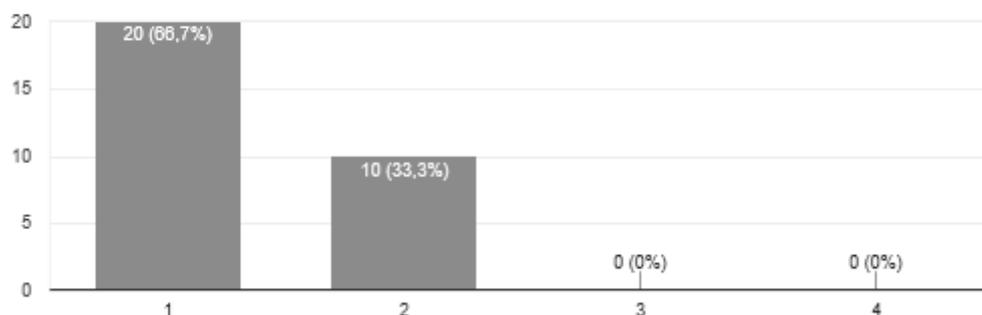
O objetivo desta questão era aferir o nível de motivação dos alunos na aprendizagem. A escala apresentada nos seguintes gráficos está numerada da seguinte forma: 1 – muito importante; 2 – importante; 3 – pouco importante; 4 – nada importante.

Assim, quando perguntados o quanto era importante obter boas notas, os alunos responderam da seguinte forma: vinte alunos afirmaram que obter boas notas é muito

importante e dez, que é importante. É de destacar o facto de nenhum dos alunos ter referido que obter boas notas é pouco importante ou nada importante.

### Obter boas notas.

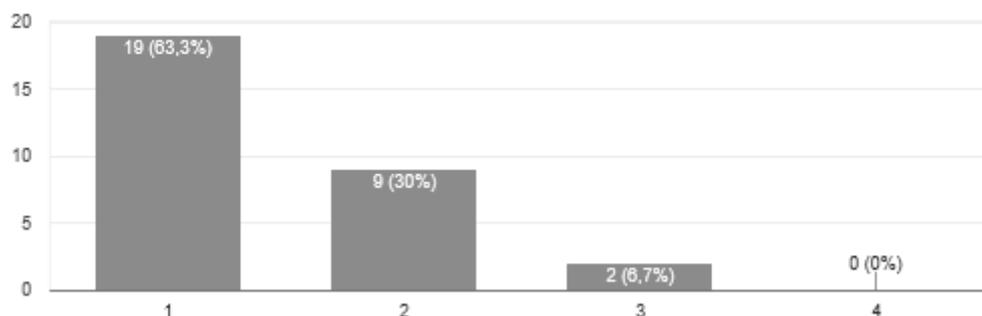
30 respostas



No que diz respeito à motivação para aprender novos conteúdos, dezanove alunos disseram que adquirir novos conhecimentos é muito importante para a sua motivação. Nove afirmaram que é muito importante e apenas dois referiram que é pouco importante.

### Adquirir novos conhecimentos.

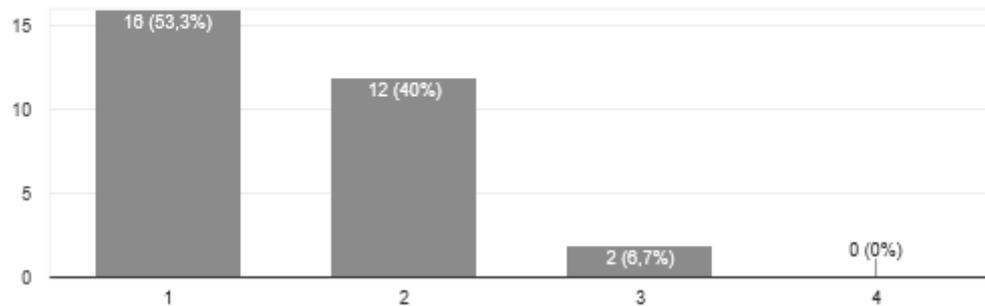
30 respostas



Pode afirmar-se que o nível de motivação da maioria dos alunos é muito elevado, visto que mais de noventa por cento dos alunos responderam que dar sempre o máximo é importante ou muito importante para eles.

### Dar sempre o máximo.

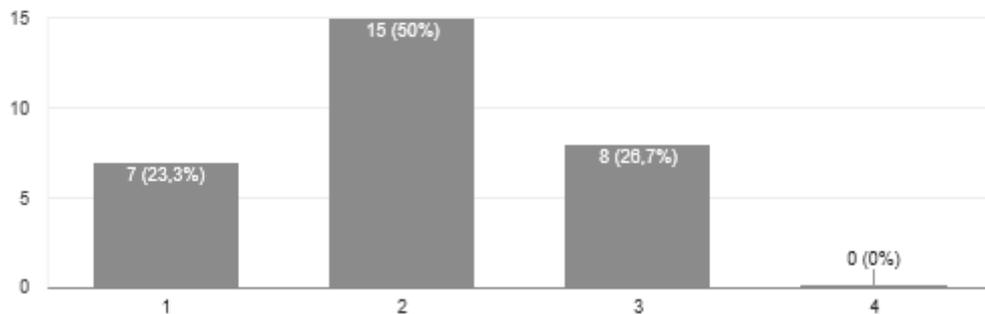
30 respostas



Já no que diz respeito à participação nas aulas, apenas sete alunos referiram que é muito importante participar nestas. Quinze afirmaram que é importante e oito veem a participação nas aulas como algo pouco importante.

### Participar nas aulas.

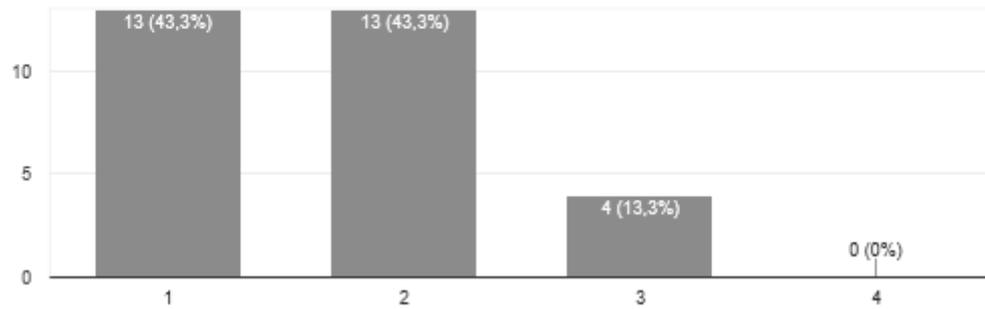
30 respostas



Quatro alunos referiram que não faltar às aulas é um aspeto pouco importante, já os restantes vinte e seis afirmaram que não faltar às aulas é importante ou muito importante.

### Não faltar às aulas

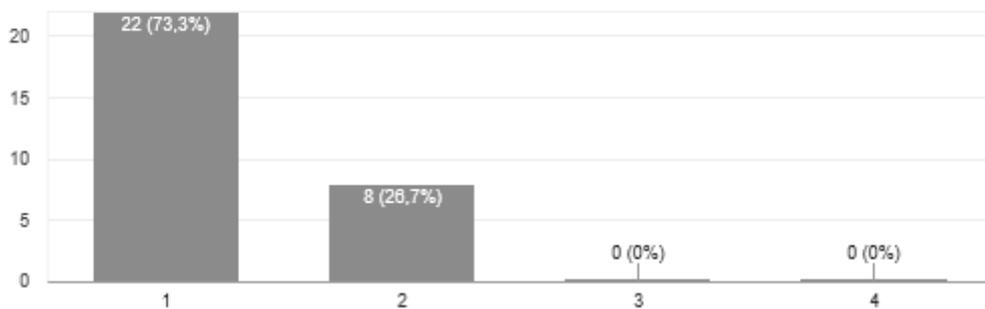
30 respostas



Quando questionados se desenvolver as suas capacidades é importante ou não, cerca de setenta e três por cento dos alunos referiram que é muito importante e cerca de vinte e sete, que é importante.

### Desenvolver os teus talentos e capacidades.

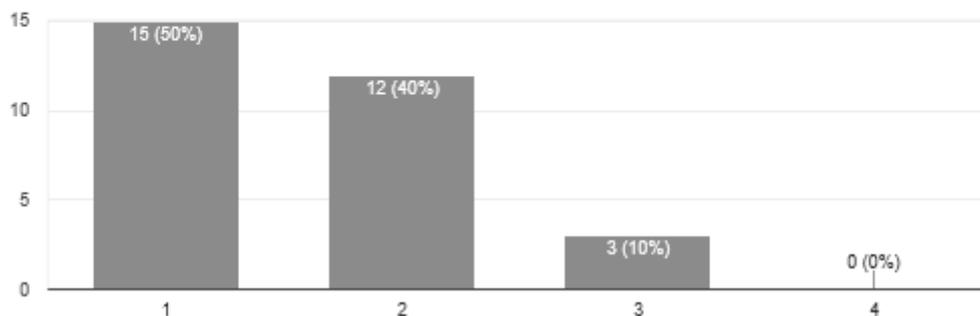
30 respostas



Organizar bem o estudo parece ser importante para os alunos, uma vez que quinze afirmaram que é muito importante e doze que é importante. Apenas três alunos referiram que é pouco importante organizar bem o seu estudo.

### Organizar bem o teu estudo.

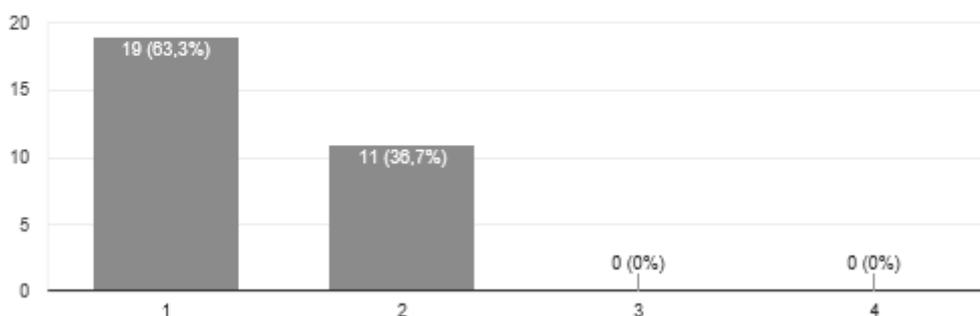
30 respostas



No entanto, estar a par da matéria é do interesse de todos, pois todos os alunos referiram que é muito importante ou importante fazê-lo.

### Estar a par da matéria

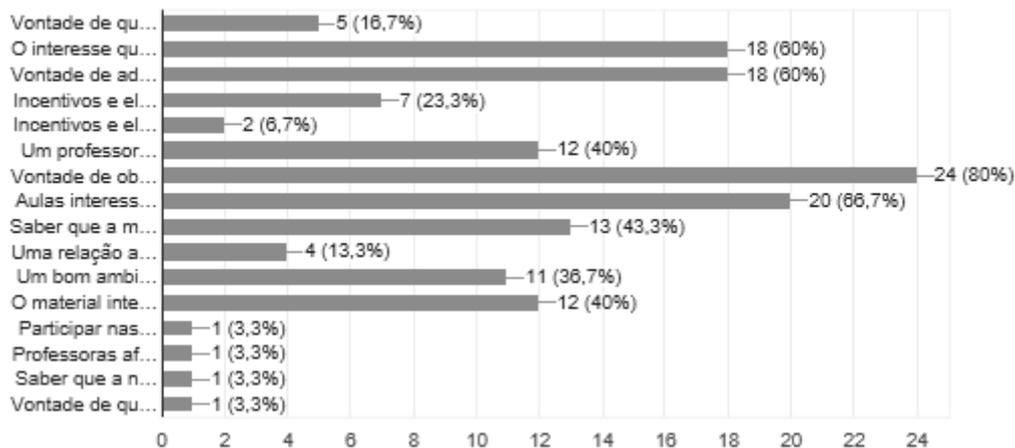
30 respostas



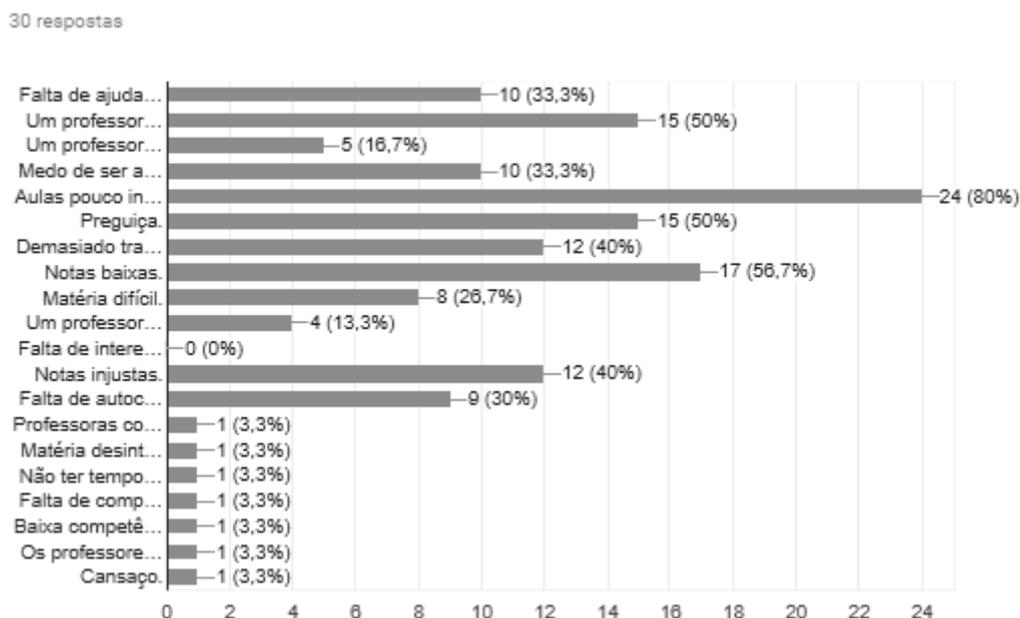
### Questão 3

Relativamente aos fatores que influenciam a motivação dos alunos, a maioria, isto é, vinte e quatro alunos, referiu em primeiro lugar a vontade de obter uma boa nota. Aulas interessantes surgem em segundo lugar e, em terceiro lugar - o interesse que os alunos têm na matéria e a vontade de adquirir novos conhecimentos (ambas com dezoito alunos a referirem estes aspetos). Destaco as repostas que os alunos forneceram que não constavam no inquérito, nomeadamente: saber que a nota que o aluno obtém vai afetar a sua entrada na universidade, a vontade de querer um bom futuro e, ainda, professoras afetuosas com menos de trinta anos. Podemos concluir que as motivações intrínsecas estão, em grande maioria, no que diz respeito aos fatores que mais motivam os alunos.

30 respostas



Já os fatores que mais desmotivam os alunos recaem, maioritariamente, sobre as aulas pouco interessantes com vinte e quatro alunos a escolhem esta opção em primeiro lugar. As notas baixas surgem em segundo lugar, seguidas por um professor pouco simpático e pouco afetuoso e pela preguiça. O papel do professor surge como um dos fatores mais importantes para a motivação dos alunos desta turma. Estes referiram como outros aspetos que mais os desmotivam para a aprendizagem os seguintes: professoras com mais de trinta anos, matéria desinteressante, não ter tempo para estudar, falta de competência do professor, a baixa competência dos docentes, ainda que esperem resultados melhores quando a qualidade da aula é baixa, aliado à falta de compreensão com o que cada aluno sente na escola; os professores repetirem conceitos que já foram interiorizados e ainda cansaço.



Podemos concluir que os fatores que mais influenciam a motivação para a aprendizagem desta turma são intrínsecos, embora o professor também tenha um papel muito importante.

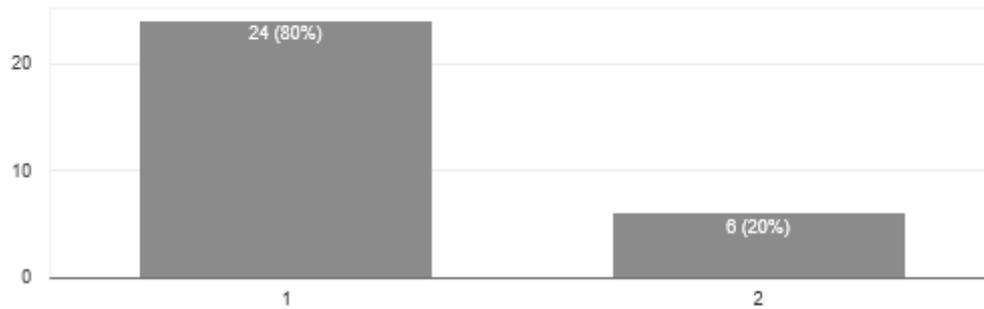
#### Questão 4

A questão quatro pretendia medir a importância do papel do professor como agente motivador. Os alunos foram levados a responder a quatro questões. De seguida apresentam-se os gráficos com as respostas dos alunos. Estes apresentam apenas duas opções de resposta, sendo 1 relativo a *sim* e 2 a *não*.

Vinte e quatro alunos, oitenta por cento da turma, referiram que a sua motivação é maior quando gostam do professor e têm uma boa relação com este. Apenas seis responderam não.

A minha motivação é maior quando gosto do professor e tenho uma boa relação com ele.

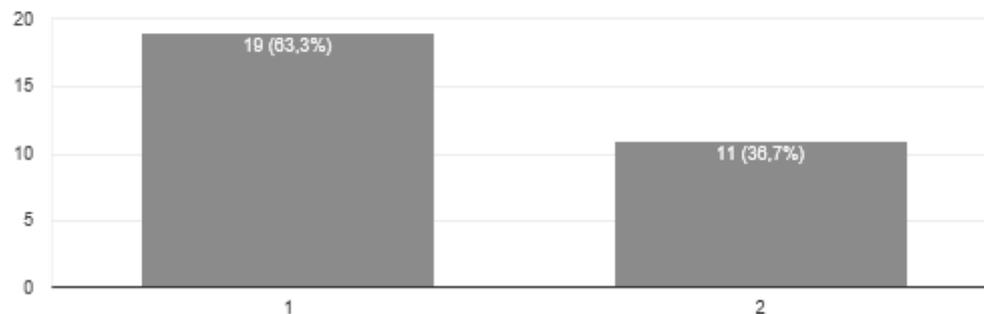
30 respostas



Dezanove alunos responderam que aprendem mais nas disciplinas em que os professores são simpáticos, reforçando o papel destes como agentes motivadores em sala de aula.

Aprendo mais nas disciplinas nas quais os professores são simpáticos.

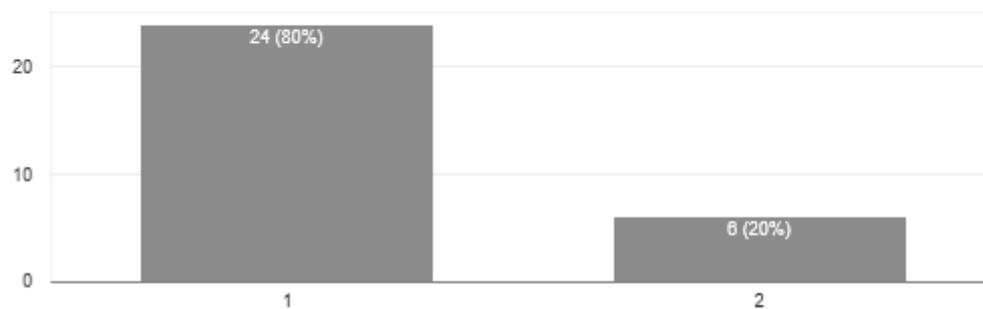
30 respostas



O facto de um professor acreditar nas capacidades dos alunos também é importante, uma vez que vinte e quatro alunos da turma declararam que é importante o professor acreditar nas suas capacidades. Apenas seis responderam que não é.

É importante para mim saber que um professor acredita nas minhas capacidades.

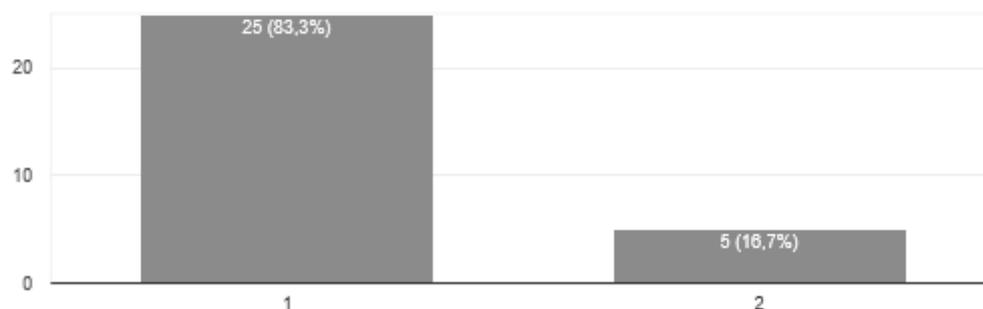
30 respostas



Os elogios e incentivos dos professores parecem ser importantes, pois os alunos reconheceram, na sua maioria, que este fator é muito importante para a sua motivação para a aprendizagem.

Os elogios e incentivos dos professores motivam-me para a aprendizagem.

30 respostas



O professor surge, aqui, como um dos principais fatores que influenciam a motivação dos alunos, daí ser tão importante ter em conta a atitude do professor em sala de aula.

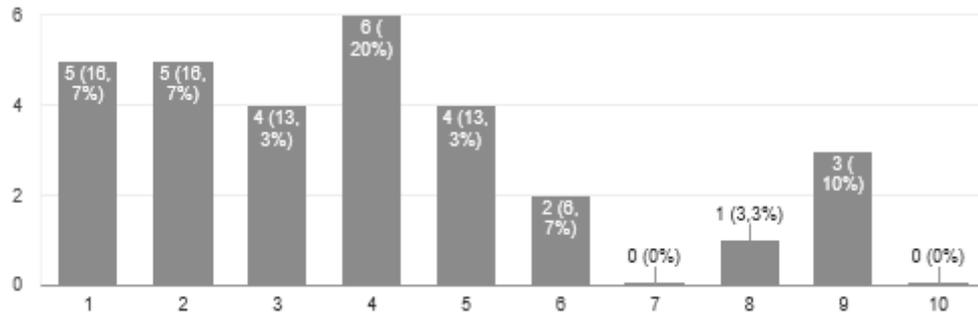
### Questão 5

As conclusões relativas às estratégias de motivação que os alunos preferem pode ser visualizada nos gráficos seguintes. As discussões em grupo parecem ser as atividades preferidas dos alunos. São ainda de destacar os filmes, os vídeos e os jogos. A leitura e tarefas

desafiadoras como *quizes*, palavras cruzadas, testes de conhecimentos, etc., surgem nos últimos lugares como as tarefas menos interessantes para os alunos.

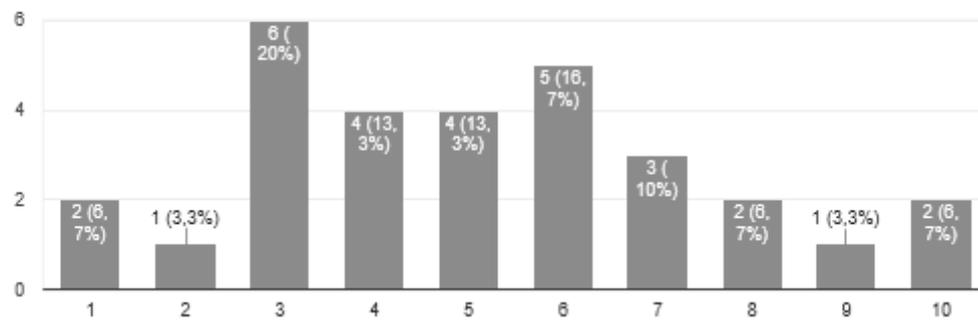
### Filmes e vídeos.

30 respostas



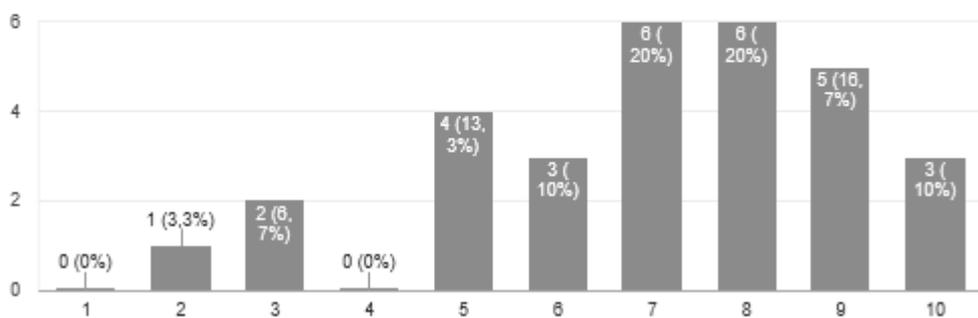
### Música

30 respostas



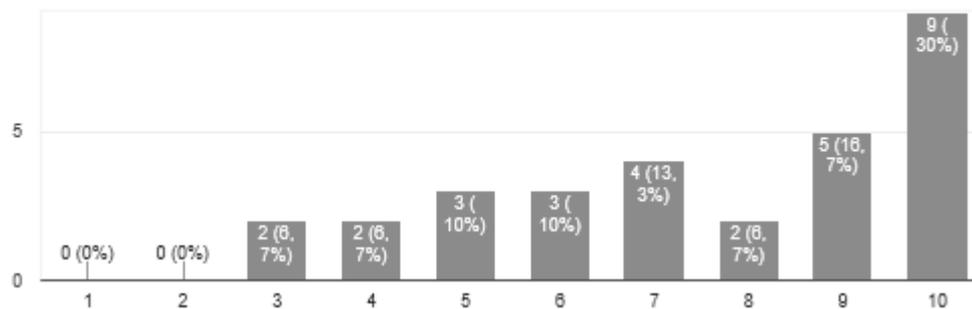
### Imagens e pinturas

30 respostas



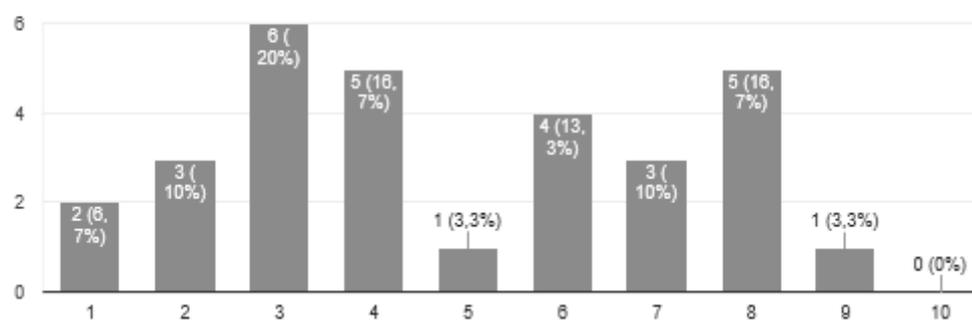
## Leitura.

30 respostas



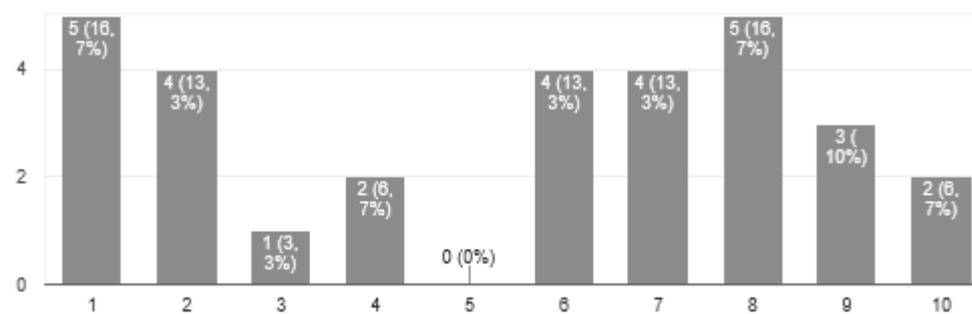
## Apresentações audiovisuais.

30 respostas



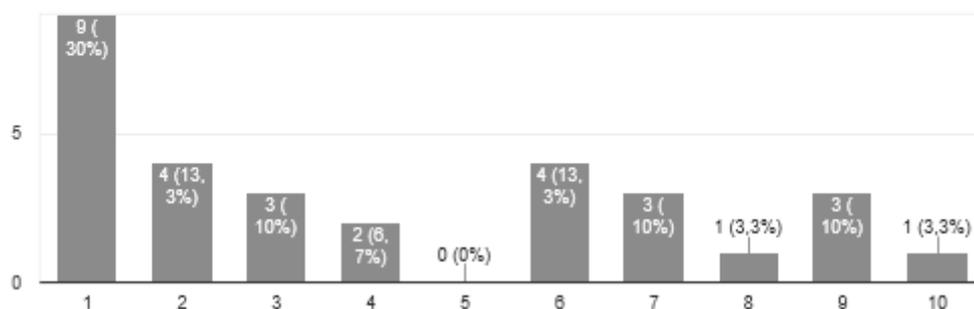
## Jogos.

30 respostas



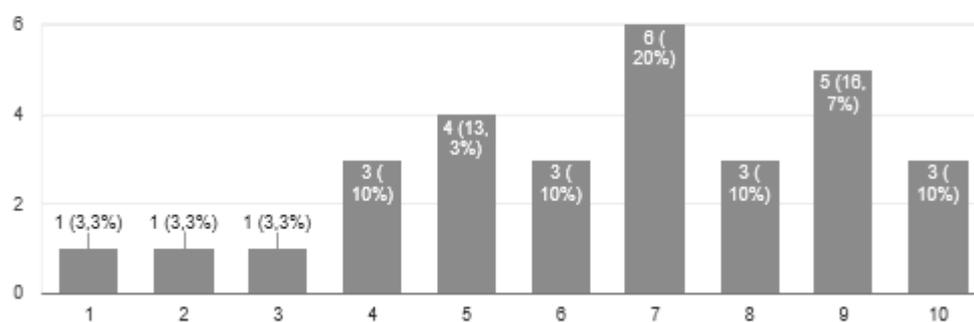
## Discussões em grupo.

30 respostas



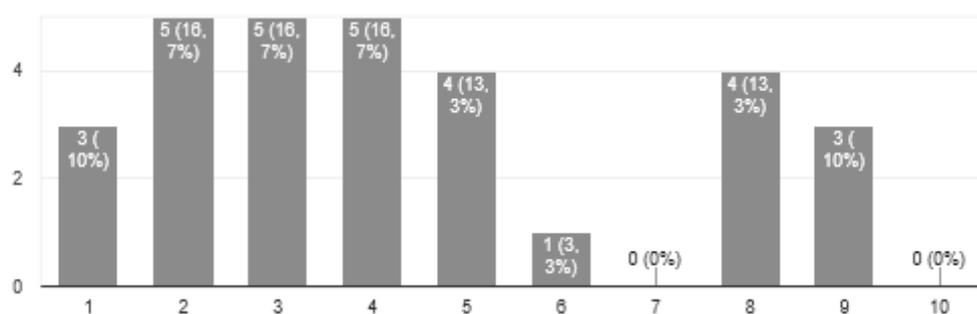
## Simulações.

30 respostas



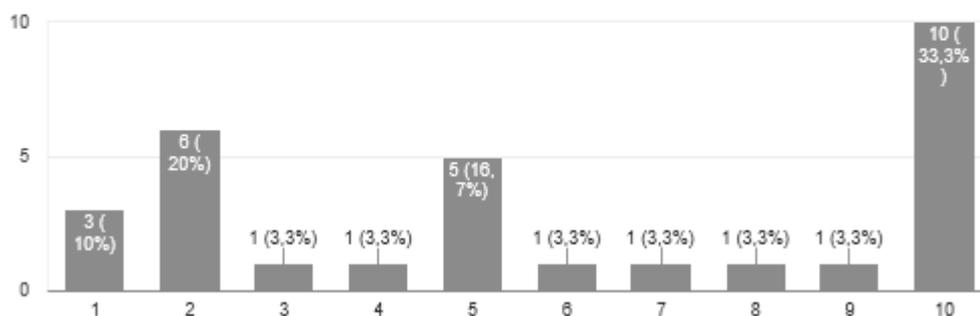
## Trabalho em equipa.

30 respostas



Tarefas desafiadoras como quizzes, palavras cruzadas, testes de conhecimentos, etc.

30 respostas



### Questão 6

A última questão, que procurou obter uma resposta escrita da parte dos alunos, tinha como objetivo descobrir quais as estratégias de motivação que funcionaram melhor na sala de aula, isto é, quais despertaram mais o seu interesse pela matéria. As respostas foram bastante variadas. Alguns alunos aproveitaram para expor as suas ideias relativamente a outros assuntos, que embora se relacionassem com o tema não tinham sido pedidos.

Em primeiro lugar destaco as estratégias de motivação que os alunos mais gostaram. Estes apontaram para a visualização de excertos sobre a obra.

Embora o aluno seguinte não tenha especificado o facto de os excertos referidos serem relativos a obras literárias que foram adaptadas para cinema, os filmes e vídeos parecem ser a estratégia de motivação preferida deste aluno.

Na minha opinião, uma das estratégias de que eu gostei e que me despertou interesse pela aula, foi a visualização de excertos de obras em estudo.

No exemplo abaixo, um outro aluno referiu que o trabalho de grupo é a melhor estratégia, pois sente-se motivado a dar o seu melhor e também se sente apoiado pelos restantes membros do grupo.

No meu ponto de vista a melhor estratégia de motivação é o trabalho em grupo, pois todos tentamos dar o nosso melhor e também é evidente a ajuda por parte dos restantes membros do grupo.

Mais uma vez, os vídeos e filmes aparecem como a estratégia de motivação mais apelativa.

~~o~~ a estratégia de motivação que mais me despertou o interesse pela aula foi o visionamento de excertos de filmes de obras que estão a ser abordados na aula.

O aluno seguinte destacou o visionamento de excertos da obra *A abóbada*. Estes foram relativos ao mosteiro e à sua história. Diferentemente dos alunos anteriores, aqui foram referidos vídeos de carácter informativo, pois nunca foi apresentado nenhum excerto adaptado ao cinema desta obra. É de realçar que este aluno reconheceu a relação professor-aluno como um fator motivador, realçando os professores estagiários como sendo simpáticos. A visita de estudo também motivou o aluno para o estudo da obra *Os Maias*.

O visionamento de excertos de "abóbada";  
o relacionamento professor-aluno; visita de estudo à  
fundação do Eça de Queirós;  
Os professores estagiários são um espetáculo  
e muito simpáticos, são todos uns "manhos".

Novamente, a visita de estudo é referida como uma atividade que motivou um aluno para o estudo da obra *Os Maias*. Podemos aferir esse facto por apenas ter sido feita uma visita de estudo, a qual esteve relacionada com Eça de Queirós e *Os Maias*. As apresentações audiovisuais também motivam este aluno em particular. Mais uma vez, o trabalho em grupo surge como uma atividade que motiva os alunos desta turma, embora aqui tenha sido referido que os grupos deveriam ter sido constituídos segundo as escolhas dos alunos.

Visitas de estudo relacionadas com o próximo tema a lecionar.

Apresentações audiovisuais.

Trabalhos de grupo. (grupos à mesa escrita).

De seguida, um aluno referiu a importância de usar estratégias de motivação nas aulas de Português, uma vez que estas tornam as aulas mais interessantes quando a matéria é menos apelativa. O aluno destacou como estratégias de motivação as discussões em grupo, o trabalho em equipa e a visita de estudo realizada pela turma.

Para mim, as estratégias de motivação utilizadas, nas aulas de Português, foram as discussões em grupo e o trabalho de equipa e também a visita de estudo a Torres. Além disso, acho que estas estratégias poderiam ser mais utilizadas, principalmente nas aulas em que a material obra que estamos a estudar for mais abarrecida.

O aluno seguinte sublinhou a necessidade de utilizar mais estratégias em sala de aula para cativar a atenção dos alunos. Os trabalho e discussão em grupo surgem, mais uma vez, como a atividade que mais motivação proporcionou.

Penso que as estratégias usadas foram variadas, no entanto poderiam ter sido ainda mais para cativar mais o interesse dos alunos.

A estratégia que despertou mais o meu interesse pela aula foi uma discussão em grupo/trabalho em equipa no contexto de Frei Luís de Sousa.

O trabalho em grupo parece ser também a preferência do aluno que deu a resposta que se encontra de seguida. A Interatividade parece ser importante para ele, daí que o trabalho em grupo tenha sido uma das suas preferências como estratégia motivadora.

A minha opinião em relação às estratégias utilizadas nas aulas de Português é muito boa, apoio totalmente nestas estratégias, pois tornam as aulas mais divertidas e interativas e menos massadoras. Exemplo dessas estratégias foi numa aula onde formamos grupos e trabalhamos em conjunto.

Da mesma forma, o aluno que se segue referiu as estratégias de motivação como importantes em qualquer disciplina. Mais uma vez, o trabalho de grupo surge como a atividade mais motivadora. O aluno afirmou que a autonomia no desenvolver das tarefas foi importante, assim como a discussão e participação de todos, algo que não aconteceu sempre.

Na minha opinião, as estratégias de motivação não são importantes nas aulas, quer de Português, quer de outra qualquer disciplina. Uma das atividades que gostaria de salientar é o trabalho em grupo que realizámos quando da leitura da obra "Frei Luís de Sousa", uma vez que incentivou tanto a autonomia como a discussão e participação ~~de~~ de todos.

Também surgiram propostas de atividades nas respostas escritas dos alunos. O aluno que se segue destacou a importância dos vídeos relativos à obra *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett. Referiu também a leitura do texto com personagens atribuídas aos alunos como algo motivador. A alusão à simulação é importante, pois este crê que esta, em sala de aula, provocaria uma situação de boa disposição e, desta forma, isto ficaria gravado na memória dos alunos. É importante verificar que o aluno em questão associa a boa disposição e um



acho que as estratégias usadas nas aulas de português são  
muito boas.

Só acho que deviam passar mais vídeos.

O aluno que escreveu a resposta seguinte afirmou que as aulas poderiam ter um ambiente mais relaxado e também deveriam despertar mais a atenção dos alunos, pois estes ficam enfadados. A visita de estudo e o trabalho em grupo motivaram o aluno para o trabalho em sala de aula. Algumas sugestões foram dadas pelo discente, nomeadamente, aproximar a matéria a lecionar de acontecimentos do presente e de materiais que estejam mais próximos da sua geração e do seu conhecimento do mundo. Afirmou, ainda, que não gosta de trabalhos escritos. A falta de animação em sala de aula também condiciona a motivação deste aluno.

As aulas poderiam ser mais relaxadas e que nos despertassem  
mais atenção, para não ficarmos com sono nas aulas.

A visita de estudo despertou-me o interesse pela obra de  
Eça de Queirós. Também gostei do trabalho em equipa na  
obra "Frei Luís de Sousa".

Recomendo: relacionar a obra ou o assunto que  
estamos a falar com acontecimentos do presente que  
nos despertam mais interesse, coisas mais da nossa  
geração e do nosso conhecimento.

Não gostamos de trabalhos escritos!!!

Precisamos de aulas mais animadas para não termos  
sentade de dormir.

Um outro aluno utilizou esta pergunta para fazer uma crítica à disciplina de Português. Este considera que o que é ensinado na aula de Português não tem relevância para um jovem da sua idade e que a disciplina deveria ensinar conteúdos mais práticos e não obras literárias com as quais ele se identifica pouco. Isto parece afetar a sua motivação para a aprendizagem. O aluno não consegue encontrar uma ligação entre as matérias lecionadas e as vivências do dia-a-dia. Isto frustra-o, levando-o a afirmar que é por isto que os professores se podem queixar da falta de motivação dos alunos.

Para uma disciplina com tanta importância para o futuro, os conteúdos dados nas aulas de português são extremamente frívolos e inúteis; há uma falta gritante de conhecimentos práticos, e com valor para o futuro. Um jovem de 16/17 anos precisa de aprender a falar em público, elaborar apresentações e fazer um EV, não aprendem sobre obras obsoletas e românticas. E depois queixam-se da falta de motivação dos alunos.

O aluno seguinte reconheceu como estratégia de motivação mais apelativa o trabalho em grupo efetuado em aula. Este afirmou sentir-se desmotivado para elaborar textos escritos no final de aulas onde foi lecionada matéria nova.

As estratégias que mais apreciei ao longo do ano foram uma aula em que a turma esteve dividida em grupos e a esquematização após discussão do tema abordado.

Enquanto aluno não me sinto motivado ao realizar textos que "serão alvo de avaliação" no final de uma aula em que a matéria foi dada (na própria dia) não por medo de ser avaliado mas sim porque apesar de "tudo ser objeto de avaliação" o que prevalece é a nota que vem assinada pelas professoras em textos ou testes, e talvez não seja o melhor método de motivação, porque como visto que todos eramos a dada altura.

A improvisação da parte do professor é importante para a motivação do aluno que escreveu a resposta seguinte. Quando as aulas são estruturadas seguindo uma apresentação audiovisual, como uma apresentação em PowerPoint, o aluno sente-se desmotivado, pois considera a aula repetitiva.

O improviso pela parte do professor estimula a atenção enquanto que seguir a aula através de um powerpoint em que o professor lê slide após slide torna a aula repetitiva e que limita a nossa atenção.

Um exemplo de aulas motivadoras seriam as do professor Paulo.

Este aluno enumerou as estratégias que não lhe despertam interesse, nomeadamente a visualização de vídeos ou a audição de músicas. Na sequência de respostas anteriores, este considerou o trabalho em grupo como motivador. A leitura de textos recentes que se relacionem com a matéria em estudo também foi evidenciada como um fator motivador interessante para o aluno.

Acho que certas estratégias utilizadas não despertam grande interesse, como a visualização de vídeos ou ouvir músicas, mas os trabalhos em grupo ou a leitura de outros textos que se relacionam com o texto a ser estudado é algo interessante, a meu ver.

O aluno seguinte foi ao encontro das últimas respostas, afirmando que vídeos e as discussões despertam o seu interesse, assim como a relação das matérias com a atualidade. Imagens não suscitam o interesse do aluno, logo motivá-lo-ão pouco. Textos para elaborar no final das aulas também o desmotivam.

Vídeos e discussões despertam interesse, tal como a relação <sup>da obra</sup> com a atualidade. No entanto, Imagem e quadros não ajudam em nada. Powerpoint organizado não torna o apontamento. Trabalhos de casa não são necessários, visto que temos que estudar a disciplina, no fundo, não (não <sup>um</sup> perde de tempo). Textos elaborados no final realizados no final da aula, logo após a matéria ser lida não ajuda o aluno de forma alguma, desmotivam.

Um outro discente afirmou ficar desmotivado por atividades de escrita. Mais uma vez, o trabalho em grupo surge como a atividade motivadora mais agradável.

Nenhuma estratégia de motivação utilizada nas aulas de português  
para os alunos são bastante boas, mas quando temos que  
fazer mais e uma atividade de escrita, os alunos deixam  
a motivação toda por água abaixo. As estratégias do  
professor também eram bastante motivadoras, por exemplo era  
uma foto e resumir-lo em grupo. Mas do lado das  
outras professoras elas descançavam a matéria e por  
isso eram pouco simpáticas.

Em conformidade com esta última resposta, as próximas duas referem a mesma situação, ou seja, as atividades de escrita não motivam os alunos.

AS ATIVIDADES DE ESCRITA SÃO UMA MÁ ESTRATÉ-  
GIA, SENDO AINDA MAIS DESMOTIVADORAS.  
NÃO GOSTEI DE NENHUMA EM PARTICULAR, NEM  
NENHUMA ME DESPERTOU O INTERESSE PELA  
AULA.

NENHUMA EM PARTICULAR. É UMA MÁ ESTRATÉGIA  
MANDAR FAZER ATIVIDADES DE ESCRITA.

As respostas seguintes recaem sobre o professor como agente motivador. Um dos alunos referiu o facto de se sentir motivado por professores simpáticos e jovens.

O facto de serem professores simpáticas, cativarem  
a atenção dos alunos e professores jovens.

Seguidamente, o discente referiu o interesse do professor por aquilo que os alunos dizem, pois não gosta de participar e ser ignorado, ficando com dúvidas. A improvisação e o

interesse que o professor mostra perante as questões dos alunos são, segundo ele, características indispensáveis para se ser um bom professor.

A estratégia de motivação que mais gostei foi a interação do professor Paulo com os alunos, o interesse que o professor demonstra por o que os alunos dizem é algo que mais motiva e incentiva, dado que não gostamos de ser ignorados a algumas dúvidas que apresentamos e não nos são esclarecidas. Acho ainda que o fator improvisação conjugado com o interesse demonstrado, fazem parte de um bom professor e motiva também os alunos.

Um outro discente apontou o facto de as aulas serem divertidas como um fator que o motiva para a aprendizagem. Aulas explicitamente programadas desmotivam o aluno.

O único professor que utiliza como estratégia de motivação nas aulas de Português é o professor Paulo. Ao contrário dos outros professores <sup>intocáveis</sup> o professor Paulo na minha opinião, torna as aulas divertidas ao ponto de se conseguirem fazer melhor a matéria enquanto os outros professores simplesmente dizem o que se leram da papel onde tem a fundamentação da matéria que eles fizeram por a aula, sendo que os suas aulas tornam-se menos interessantes ao ponto de se não fazer a matéria. Bom Trabalho professor Paulo.

Boa disposição, com a capacidade de captar a atenção dos alunos e com vontade de expor conteúdos culturais são fatores indispensáveis que um professor deve ter para motivar os alunos.

O facto de serem professores que tornam as aulas interessantes e com vontade de saber mais sobre a nossa cultura, que captam a atenção dos alunos e bem dispostos.

Já a resposta seguinte mostra que as aulas nas quais participa o seguinte aluno são “levemente aborrecidas” e que usar em sala de aula figuras conhecidas dos alunos, nomeadamente de desenhos animados, as torna mais apelativas.

As aulas de Português são interessantes <sup>mas levemente aborrecidas</sup> ~~e quando usam~~ Quando usam imagens como o pitachu e personagens conhecidas, dá sempre para nos rirmos um pouco, acordarmos e voltar a prestar atenção

Dois alunos não mostraram interesse nas estratégias de motivação em sala de aula.

clão tendo uma preferida. Se se sentam, então bom trabalho.

NÃO GOSTEI DE NENHUMA EM PARTICULAR, UMA VEZ QUE NÃO ME LEMBRO DE NENHUMA.

É de referir, também, que dois alunos da não preencheram esta questão aquando da realização do questionário.

### 3.2. Análise dos inquéritos da turma de Latim

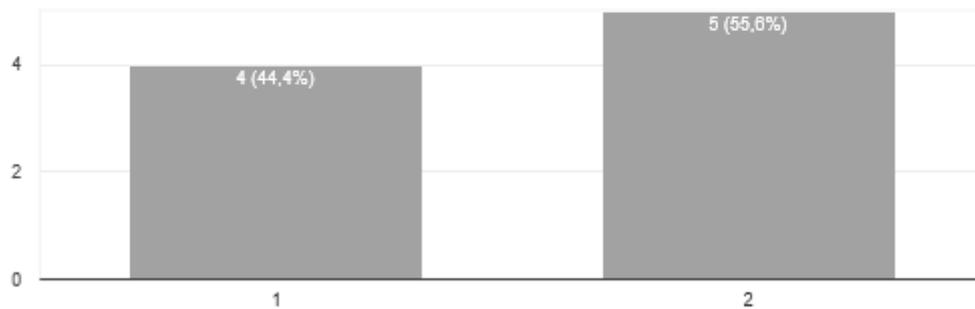
#### Questão 1

Nesta questão procurou apurar-se a importância da motivação para os alunos da turma de Latim. Assim, estes responderam segundo os gráficos apresentados de seguida. É de notar que às respostas estão atribuídos números - 1 corresponde a *sim* e 2 a *não*.

Quando questionados se dedicam mais tempo ao estudo quando estão motivados, quatro alunos responderam que sim e cinco que não.

Quando estou motivada/o, dedico mais tempo ao estudo.

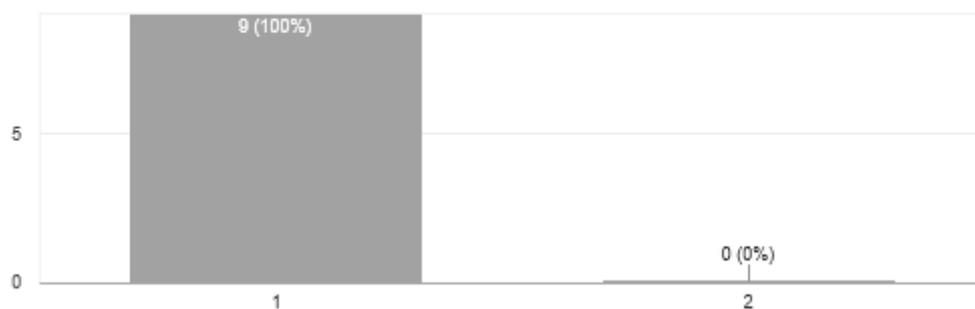
9 respostas



Em contrapartida, todos afirmaram que prestam mais atenção às aulas quando estão motivados.

Quando estou motivada/a, presto mais atenção às aulas.

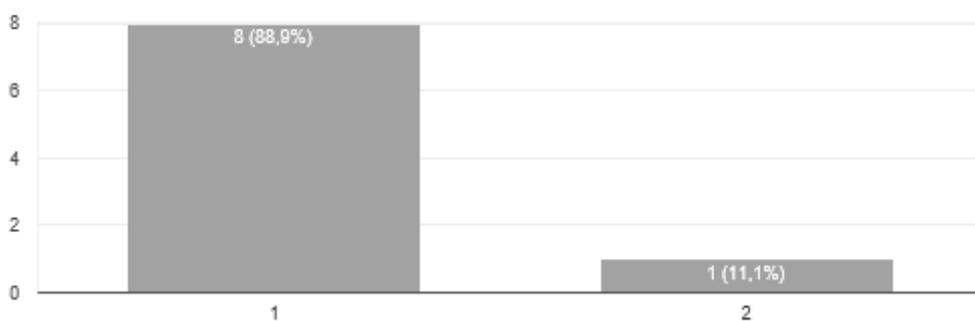
9 respostas



Todos os discentes, à exceção de um, admitiram tirar melhores notas quando estão motivados.

Quando estou motivada/o, tiro melhores notas.

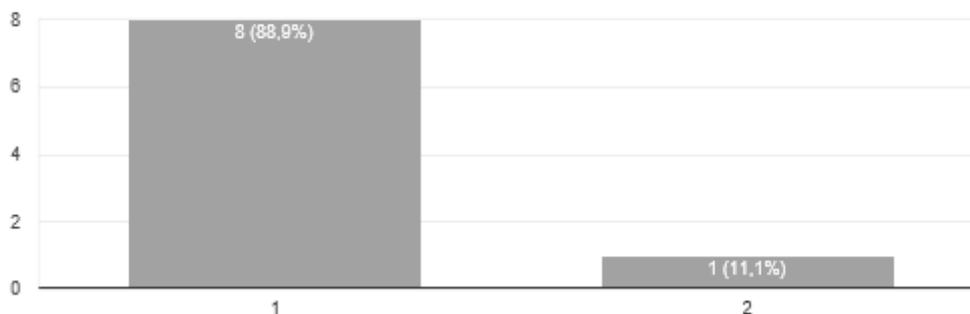
9 respostas



Apenas um aluno afirmou que não aprende mais quando está motivado, como se pode ver no gráfico seguinte.

#### Quando estou motivada/o, aprendo mais.

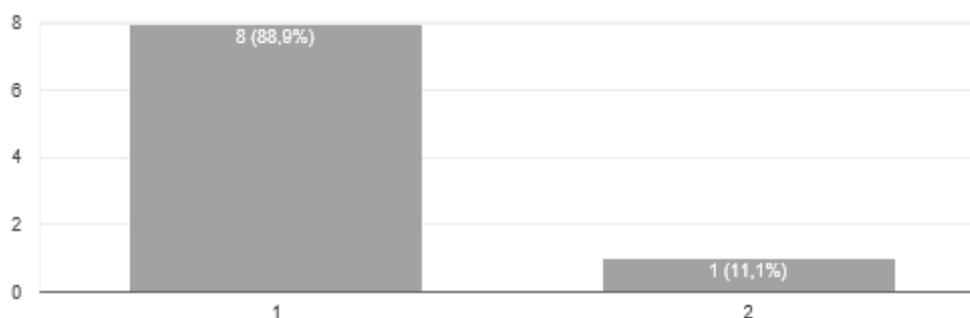
9 respostas



Mais uma vez, apenas um aluno respondeu que não, desta vez à pergunta se ficam com mais interesse na matéria quando estão motivados.

#### Quando estou motivada/o, fico com mais interesse na matéria.

9 respostas



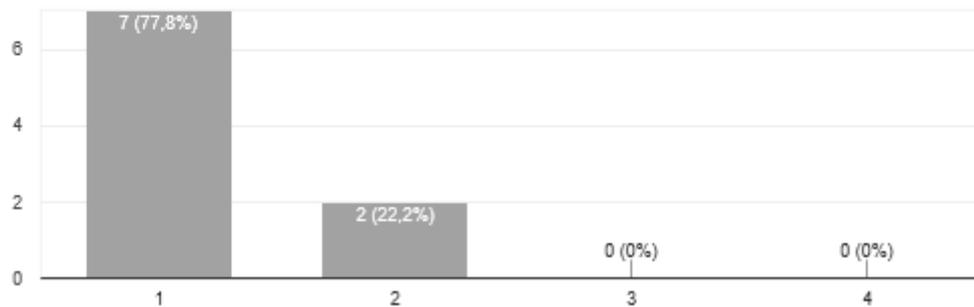
### Questão 2

A questão dois do questionário de Latim pretendeu, como já foi referido na análise dos questionários de Português, aferir o nível de motivação dos alunos na aprendizagem. A escala apresentada nos seguintes gráficos está numerada da seguinte forma: 1 – muito importante; 2 – importante; 3 – pouco importante; 4 – nada importante.

Obter boas notas parece ser muito importante para sete alunos da turma e apenas dois responderam que é importante.

### Obter boas notas.

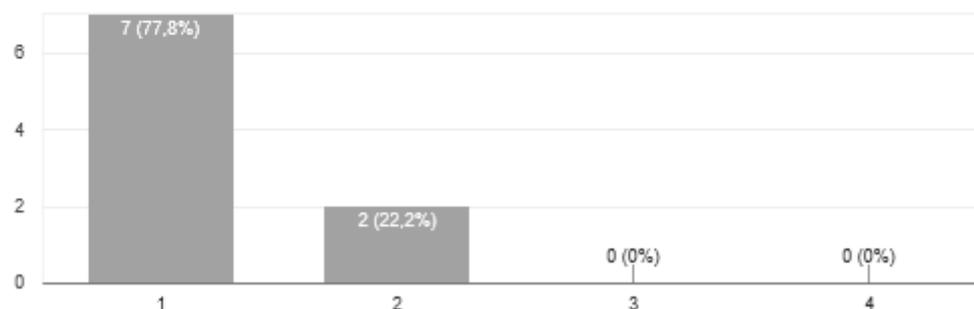
9 respostas



Adquirir conhecimentos é importante para a maioria dos alunos, pois da mesma forma que na questão anterior apenas dois alunos referiram que não sentem que ter boas notas é muito importante, também aqui apenas dois alunos referiram que adquirir novos conhecimentos é importante e não muito importante, como os restantes afirmaram. Todos os alunos confirmaram que adquirir novos conhecimentos é importante. Este ponto é bastante positivo, na medida em que as aulas são o lugar onde podem satisfazer este objetivo com um grau de formalidade e exigência adequada às suas expectativas.

### Adquirir novos conhecimentos.

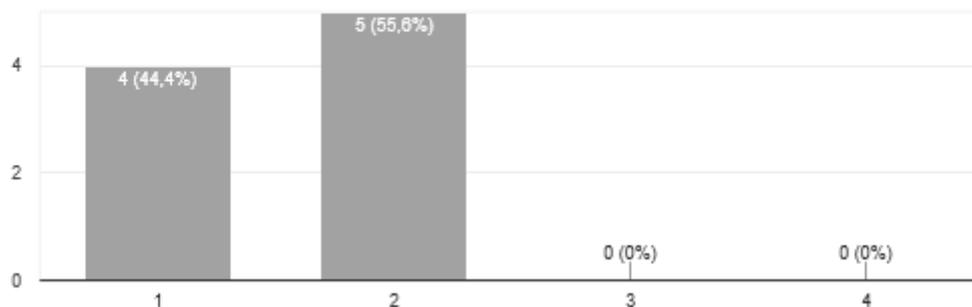
9 respostas



Dar sempre o máximo em sala de aula parece ser um fator que importa aos alunos: quatro alunos consideraram este fator muito importante e cinco consideraram-no importante.

### Dar sempre o máximo.

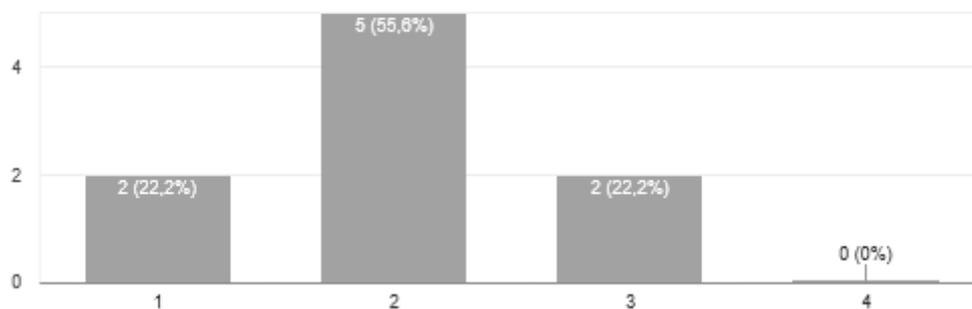
9 respostas



Dois alunos responderam que participar nas aulas não é importante, algo que pode indicar que estes preferem prestar mais atenção ao que se passa na aula e participar menos. Cinco consideraram importante participar nas aulas e dois muito importante.

### Participar nas aulas.

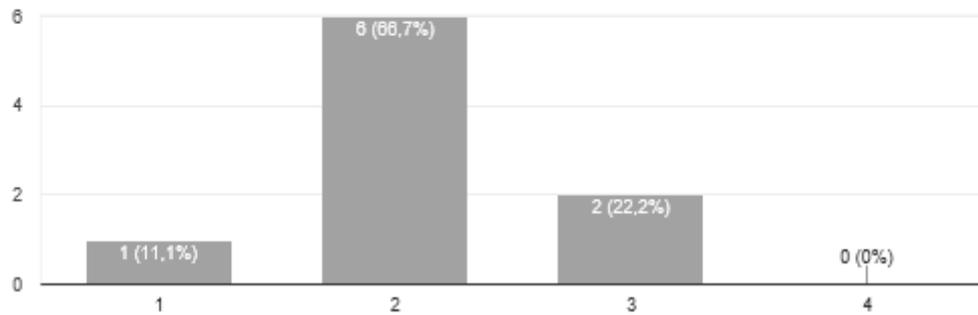
9 respostas



Não faltar às aulas é algo que a maioria dos alunos da turma de Latim consideraram importante ou muito importante, embora dois alunos tenham afirmado que este fator é pouco importante.

### Não faltar às aulas

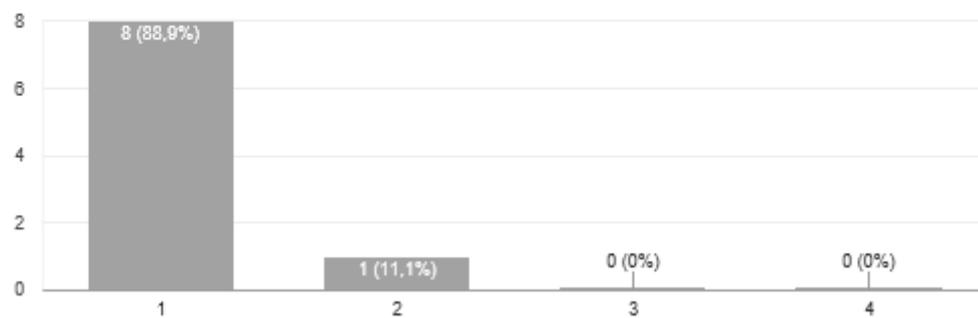
9 respostas



Todos concordaram que desenvolver os seus talentos e capacidades é muito importante ou importante.

### Desenvolver os teus talentos e capacidades.

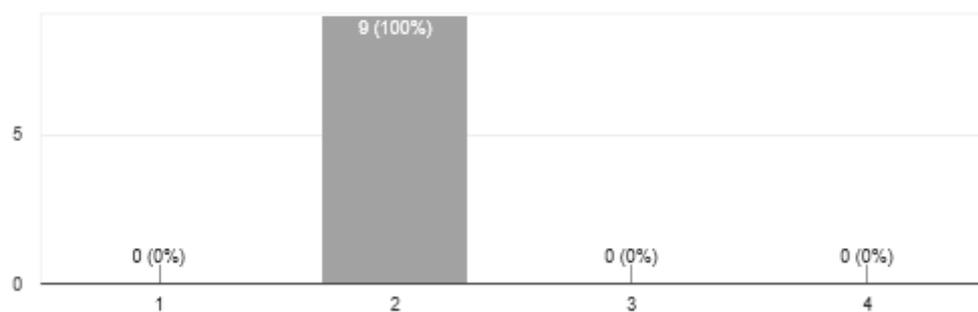
9 respostas



A totalidade dos alunos referiu que é importante organizar bem o estudo.

### Organizar bem o teu estudo.

9 respostas

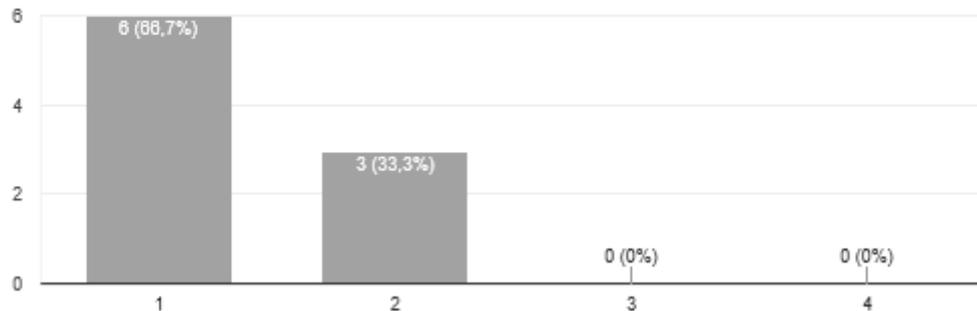


Por último, também todos os alunos avaliaram como importante ou muito importante estar a par da matéria.

Convém destacar que nenhum discente considerou algum dos fatores como nada importante.

### Estar a par da matéria

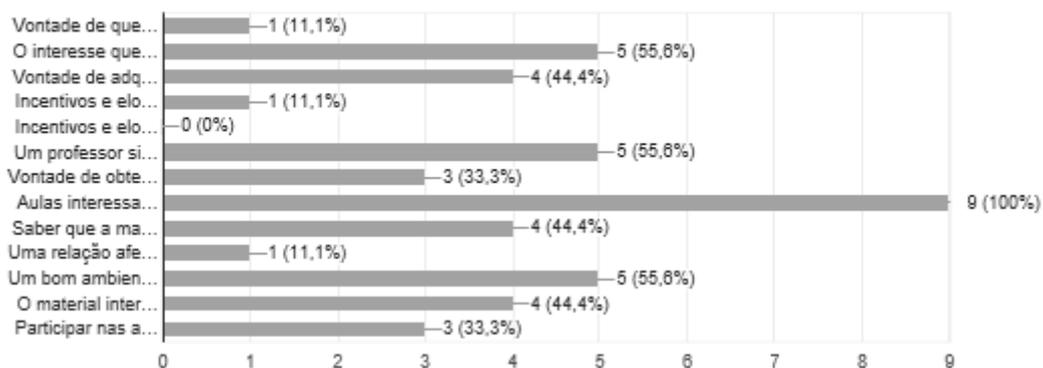
9 respostas



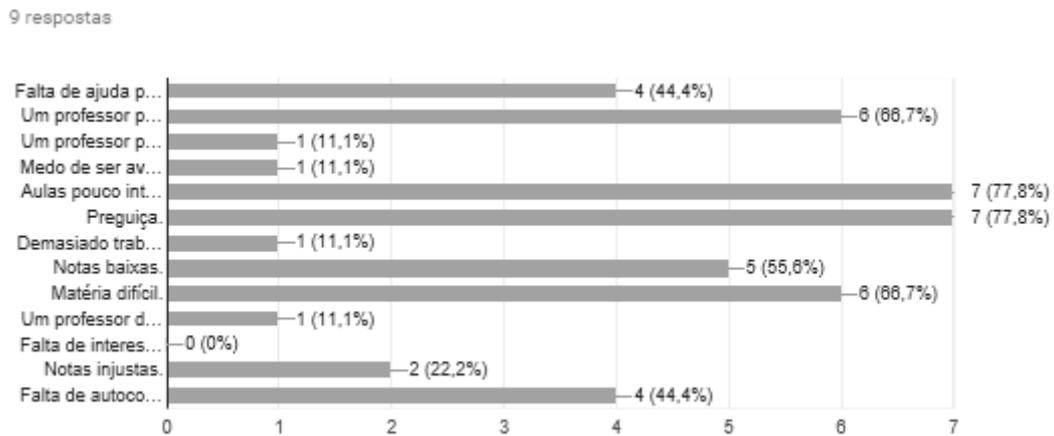
### Questão 3

Observando os fatores que mais motivam os alunos, concluímos que os nove alunos inquiridos referiram, de entre as treze opções à escolha, aulas interessantes como um dos fatores que mais os motivam para a aprendizagem. Outros fatores em destaque são o interesse que os alunos têm na matéria, o facto de o professor ser simpático e afetuoso e a existência de um bom ambiente durante as aulas. Podemos observar que os fatores que mais motivam os alunos não dependem, na sua maioria, da motivação intrínseca destes.

9 respostas



Os fatores que mais desmotivam os alunos da turma de Latim são as aulas pouco interessantes, a par da preguiça. Estas são causas externas, estáveis e incontroláveis por parte dos alunos. Da mesma forma, embora em menor grau, também desmotivam os alunos um professor pouco simpático e pouco afetuoso e a matéria difícil.

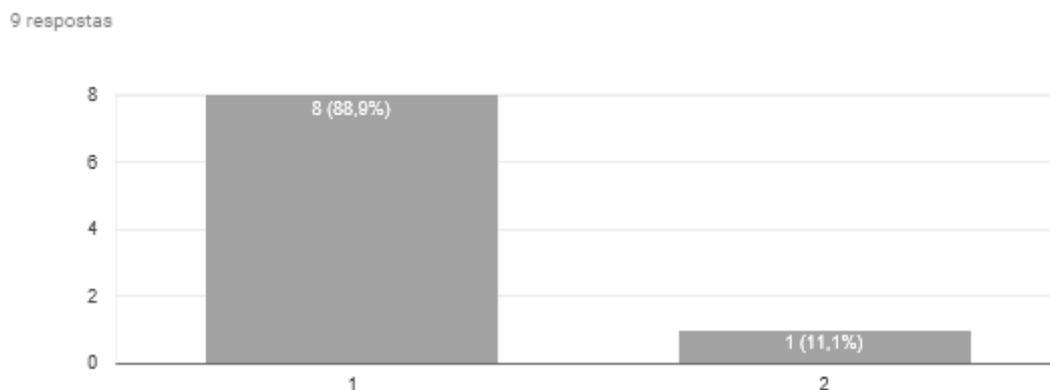


#### Questão 4

Esta questão pretendia medir a importância do papel do professor como agente motivador. Note-se que existem apenas duas opções de resposta, correspondendo o número 1 a *sim* e o 2 a *não*.

Analisando o primeiro gráfico, podemos constatar que a maioria dos alunos considerou que a sua motivação é maior quando gosta do professor e quando tem uma boa relação com ele. Apenas um aluno respondeu que não a esta questão.

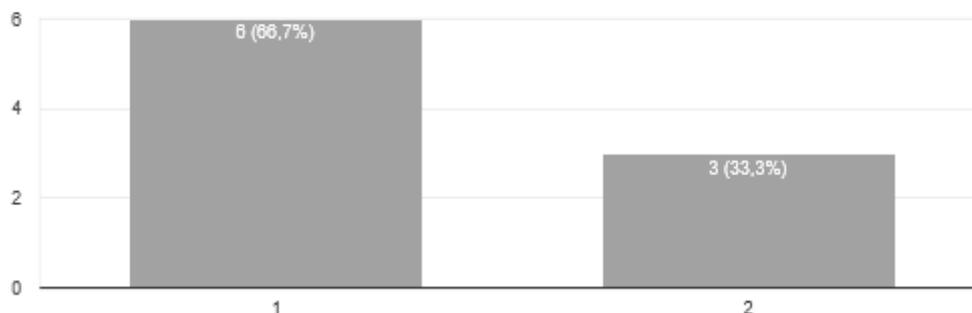
A minha motivação é maior quando gosto do professor e tenho uma boa relação com ele.



O facto de o professor ser simpático motiva seis alunos para aprender mais e não motiva os restantes três.

**Aprendo mais nas disciplinas nas quais os professores são simpáticos.**

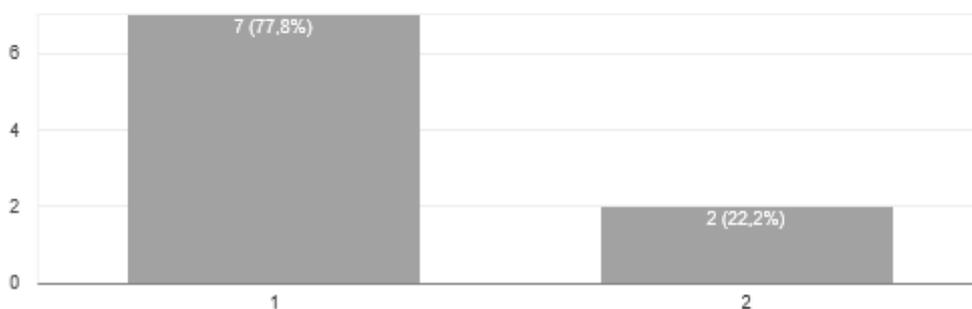
9 respostas



Apenas dois alunos referiram não ser importante para eles que o professor acredite nas suas capacidades, os restantes sete responderam afirmativamente.

**É importante para mim saber que um professor acredita nas minhas capacidades.**

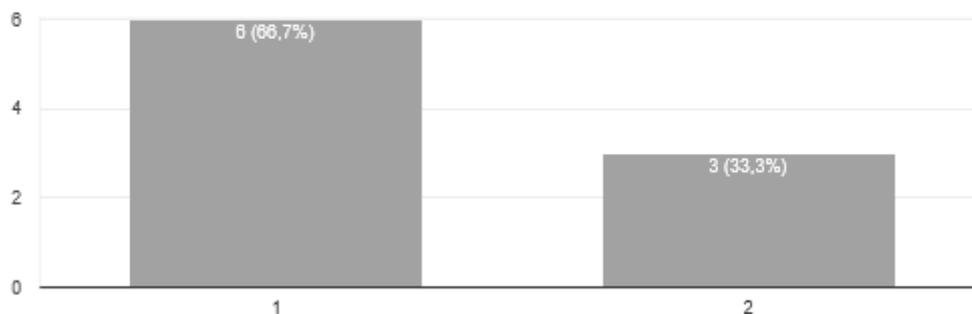
9 respostas



Na última questão, seis alunos afirmaram que os incentivos do professor os motivam para a aprendizagem, os restantes três alunos responderam que não.

## Os elogios e incentivos dos professores motivam-me para a aprendizagem.

9 respostas

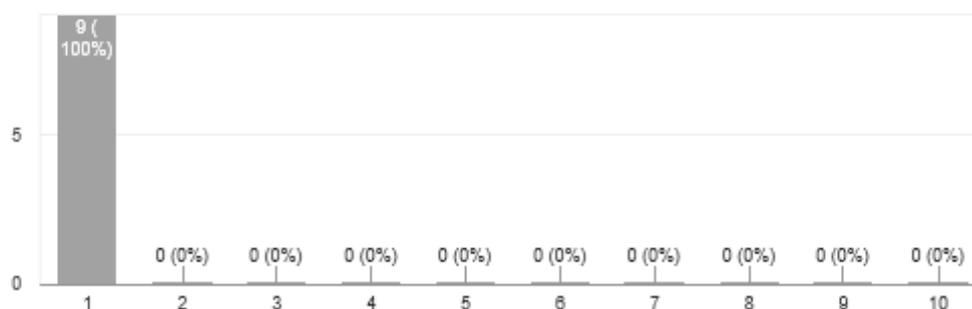


### Questão 5

As estratégias de motivação que os alunos preferem é apresentada nos gráficos abaixo. Contrariamente à turma de Português, a turma de Latim escolheu entre as estratégias que mais motivam os alunos para a aprendizagem os filmes e os vídeos, seguidos pela música e pelos jogos. Nas estratégias que os alunos consideraram piores para se sentirem motivados estão a leitura, as discussões em grupo e os trabalhos em grupo.

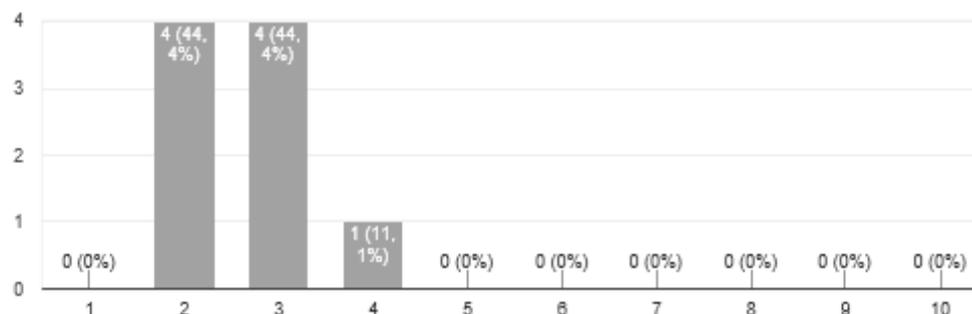
### Filmes e vídeos.

9 respostas



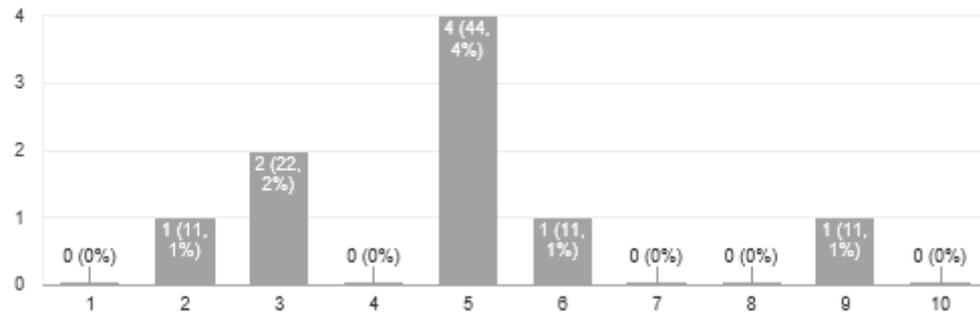
### Música

9 respostas



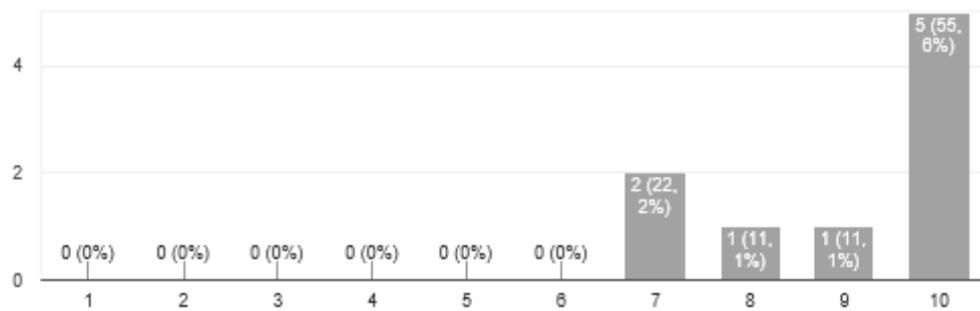
## Imagens e pinturas

9 respostas



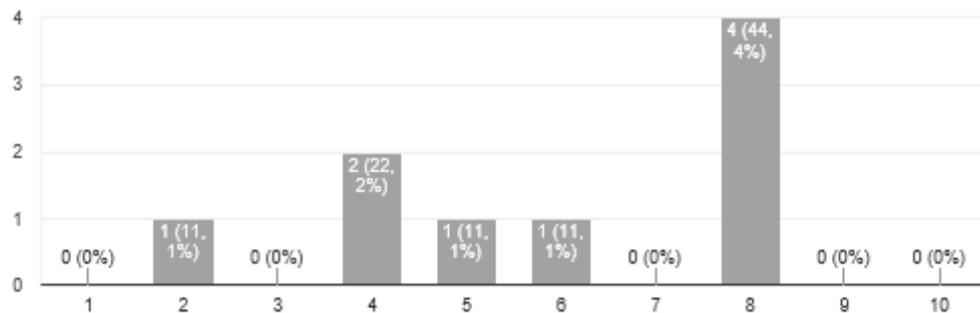
## Leitura.

9 respostas



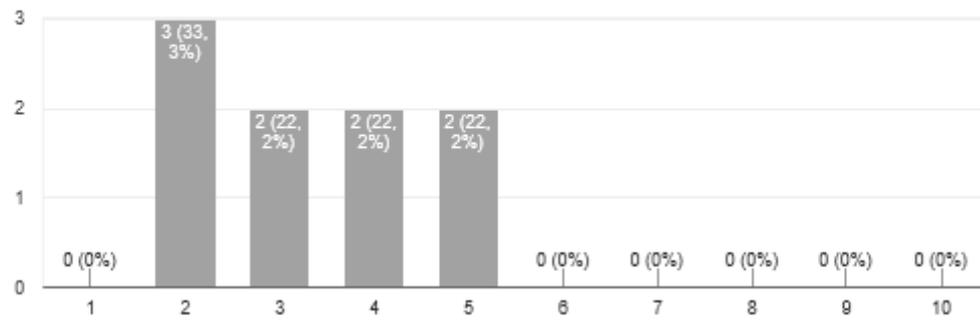
## Apresentações audiovisuais.

9 respostas



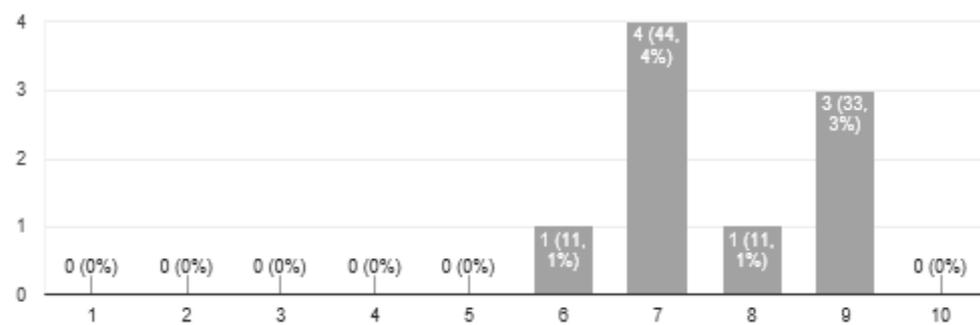
## Jogos.

9 respostas



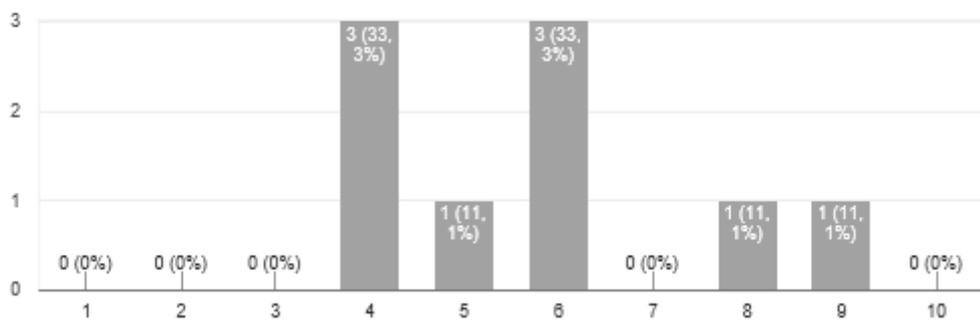
## Discussões em grupo.

9 respostas



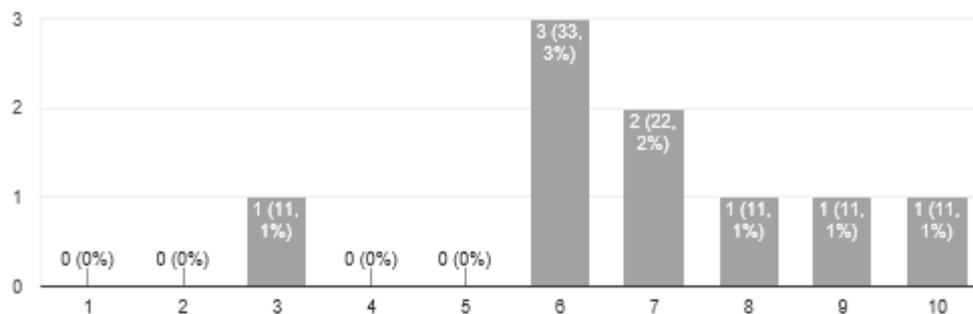
## Simulações.

9 respostas



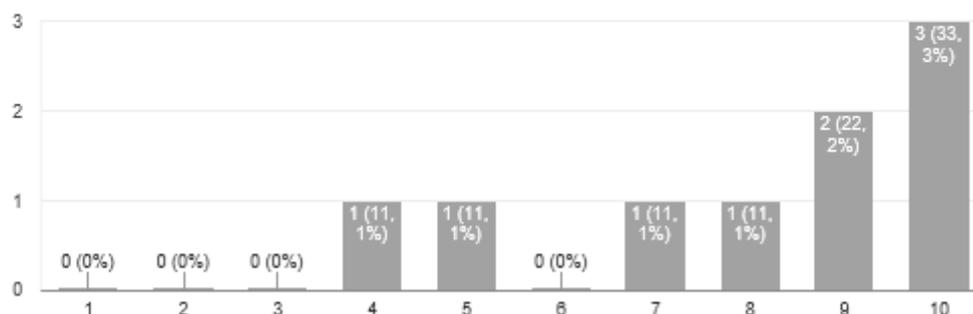
## Trabalho em equipa.

9 respostas



## Tarefas desafiadoras como quizzes, palavras cruzadas, testes de conhecimentos, etc.

9 respostas



### Questão 6

Os alunos da turma de Latim foram menos críticos do que os da turma de Português. Apenas oito alunos dos nove que preencheram o inquérito responderam a esta questão. O aluno que elaborou a seguinte resposta apenas referiu que deveria existir uma maior originalidade na leção das matérias, sem, no entanto, dar ideias de como poderiam ser diferentes.

Deveria haver uma maior originalidade na leção das matérias.

Sem especificar uma estratégia, o aluno seguinte admitiu que todas elas foram interessantes e motivantes, do seu ponto de vista.

Todas as estratégias utilizadas foram bastante interessantes e motivantes.

Imagens, filmes e vídeos são as atividades motivacionais que mais interesse despertam no aluno que elaborou a seguinte resposta.

A visualização de vídeos, filmes e imagens desperta um maior interesse na aula.

Mais uma vez, um discente apontou para os vídeos como a melhor estratégia para o motivar. Apresentações em PowerPoint são úteis para ele e parecem motivá-lo para aprender mais sobre a cultura romana.

Gosto das apresentações de vídeos e powerpoints acerca da cultura romana, é uma excelente estratégia motivadora.

O aluno seguinte também sente que as aulas são todas muito idênticas, ou seja, pouco inovadoras. Os filmes são a estratégia mais motivadora para este aluno.

Acho que poderiam inovar um pouco mais, pois no geral as aulas acabam por ser todas muito idênticas. Mas de uma maneira geral gostei da forma de motivação utilizada.

A que mais gostei foi quando visualizamos um filme, pois deu para ter uma visão geral da matéria a ler.

Novamente, os filmes surgem como a estratégia mais motivadora.

A estratégia de motivação que mais gostei, foi um filme.

O aluno seguinte apenas descreveu as estratégias que observou em sala de aula, no entanto classificou-as como "tentadoras".

Na minha opinião, as estratégias de motivação utilizadas nas aulas de Latim são deveras tentadoras pois, vemos e aprendemos bastantes factos sobre a antiguidade por vezes com filmes, vídeos e apresentações audiovisuais.

Por último, um aluno destacou os vídeos e as apresentações em PowerPoint como as mais motivadoras.

As estratégias utilizadas ~~para~~ para motivação em Latim ~~são~~ interessantes e estimulantes, especialmente as ~~estratégias~~ apresentações de vídeos e powerpoints.

## Considerações finais

Embora o tema que escolhi para o meu relatório já tenha sido abordado numerosas vezes em outros trabalhos científicos, optei por levá-lo até ao fim por ser um tema que me interessa particularmente. Trabalhar sobre a motivação abriu para mim uma nova percepção sobre o ensino, o qual me parece carecer bastante de abordagens didáticas diferenciadas num mundo que muda rapidamente. Isto provoca, por vezes, um desfasamento entre o professor, mais velho, e os alunos, que vivem a sua juventude na era digital e podem ter acesso a todo o tipo de informação através da *Internet*. Como parte essencial da aula, a motivação assume um papel muito importante, não apenas no que se refere às estratégias de motivação mas também à motivação de cada aluno e de cada professor. Este é o triângulo que deve ser tido em conta em todas as aulas e na sua preparação.

Durante a prática pedagógica percebi que os professores têm uma percepção sobre as estratégias de motivação muito variada. Isto levou-me a questionar várias vezes sobre se as estratégias por mim utilizadas não seriam, em algumas ocasiões, arriscadas ou consideradas como uma não estratégia de motivação. Na verdade, a única forma que tive de averiguar o sucesso ou insucesso das várias atividades foi através dos inquéritos aos alunos. Estes inquéritos tiveram uma enorme relevância por duas razões. Primeiro, deram-me um panorama sobre a opinião dos alunos acerca das estratégias de motivação em geral; segundo, pude saber como os discentes avaliaram as atividades motivacionais utilizadas por mim nas aulas de Português e de Latim.

Além disso, o inquérito e as minhas próprias percepções ao longo do ano mostraram-me que nem todos os alunos estão conscientes de que exista algo que se considere uma estratégia de motivação. Pude constatar isto pela reação de alguns alunos aquando do preenchimento dos inquéritos. Desta forma, pedir uma análise das estratégias por parte das turmas obrigou-me a revelar os procedimentos levados a cabo nas aulas que lecionei.

As conclusões gerais que pude retirar foram as seguintes: as estratégias de motivação são importantes na motivação para a aprendizagem; da mesma forma o professor assume um papel muito importante no que diz respeito à motivação ou desmotivação dos alunos.

Quanto à disciplina de Português, pude verificar que os alunos se sentiram mais motivados para a aprendizagem quando trabalhavam em grupo e quando os temas tratados em aula iam ao encontro dos seus interesses. Pude também aferir que os alunos se sentiram mais motivados para o estudo em ambientes onde o professor aparentava alguma improvisação na leção dos conteúdos (os alunos condicionavam o decorrer da aula e eu procurava seguir não só o meu plano de aula mas também aproveitar situações que eram despoletadas pelos alunos, dando, assim, uma sensação de improvisação). A motivação dos alunos para o estudo também era muito influenciada pela forma como o professor interagia com eles e como dava a palavra aos alunos sempre que estes queriam participar, mesmo que não fosse uma intervenção pertinente, algo que, a meu ver, não existe, pois de qualquer situação se pode retirar algo que sirva para a aula.

Na disciplina de Latim os resultados foram bastante diferentes dos da turma de Português. A maioria dos alunos referiu que deveria haver uma forma mais original de lecionar os conteúdos, algo que, como já foi referido, não foi possível devido a várias condicionantes. As estratégias que os alunos mais apreciaram foram o visionamento de vídeos e filmes e a audição de música, embora esta última não tenha sido realizada em aula. O papel do professor também foi destacado. Os alunos referiram como fatores mais desmotivantes as aulas pouco interessantes, a preguiça e um professor pouco simpático e pouco afetuoso. Ora, a preguiça pode, a meu ver, ser superada se a aula for interessante e se o professor mostrar compreensão relativamente aos alunos.

Relativamente às atividades de motivação utilizadas, considero que a estratégia de motivação com melhores resultados foi a da formação de grupos (atividade motivacional de Português 2). A perceção que tive da aula indicou-me isto e as respostas dos alunos confirmaram-no, o que veio dar-me um estímulo para a elaboração deste relatório.

Tenho também de admitir que tive algumas dificuldades na elaboração de atividades de motivação originais. As dificuldades principais foram a falta de tempo para poder pesquisar mais sobre o tema durante o estágio e o facto de ter sido a minha primeira experiência pedagógica, a qual foi muito marcada pela minha inexperiência. Olhando criticamente para as estratégias motivacionais utilizadas por mim ao longo do ano letivo, devo constatar que estas, nalguns momentos, podiam ter corrido melhor. Neste momento, se tivesse de preparar as aulas uma outra vez, tentaria conhecer melhor os meus alunos, e os seus interesses, para

descobrir as suas expectativas. Assim, dedicaria também mais tempo à preparação das atividades motivacionais e asseguraria que fossem mais variadas. Uma vez que a figura do professor como agente motivador é muito importante, procuraria adotar mais comportamentos positivos que motivassem os alunos para a aprendizagem durante e fora das aulas. Referindo casos concretos, posso mencionar algumas atividades que faria hoje de forma diferente. Na atividade motivacional de Português 2, teria pedido para todos os grupos lerem todo o texto. Isso teria assegurado uma compreensão mais global da cena e embora tivesse ocupado mais tempo, teria facilitado a exploração do texto e as atividades posteriores. Na atividade motivacional de Português 3, teria começado por analisar a palavra *desfado* que dá título à música de Ana Moura. Esta palavra é constituída pelas palavras *destino* e *fado* (que são sinónimos) e não, como poderiam ter pensado os alunos, pelo prefixo *des-* e a palavra *fado*. Esta informação foi abordada por mim de forma pouco exaustiva. Na atividade motivacional de Português 7, teria alterado a forma como a atividade relativa ao *quiz* se desenrolou. Para assegurar o bom decorrer da tarefa, antes desta, teria feito, juntamente com os alunos, uma sistematização das personagens. Na atividade motivacional de Latim 2, teria preparado uma série de imagens com os povos da antiguidade já abordados nas aulas. Assim, teria pedido que os alunos os identificassem e não apenas os enunciassem. Uma vez mais, revela-se da maior importância ajustar as atividades motivacionais às competências e conhecimentos dos alunos. Só assim estas atividades podem ser produtivas.

Resumindo, as estratégias de motivação revelam-se da maior importância para a aprendizagem, da mesma forma que o professor e a sua atitude perante os alunos. Este deve elaborar aulas que consigam acompanhar os interesses dos alunos, abordando temas atuais e da realidade percebida pelos alunos. As conclusões obtidas servirão, com toda a certeza, para um aperfeiçoamento da forma como darei aulas no futuro.

## Referências bibliográficas

- ANTUNES, S., & MONTEIRO, V. (2008). Motivação de professores e alunos para a língua portuguesa: que relações? *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 4, pp. 511-522. Obtido de [http://infad.eu/RevistaINFAD/2008/n1/volumen4/INFAD\\_010420\\_511-522.pdf](http://infad.eu/RevistaINFAD/2008/n1/volumen4/INFAD_010420_511-522.pdf)
- ARENDS, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Mc Graw-Hill.
- BALANCHO, M. J., & COELHO, F. M. (1996). *Motivar os alunos. Criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. (2 ed.). Lisboa: Texto Editora.
- BUESCU, H., MAIA, L., SILVA, M., & ROCHA, M. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português - Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério de Educação e Ciência.
- BUESCU, H., MORAIS, J., ROCHA, M., & MAGALHÃES, V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério de Educação e Ciência.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. (2002). *Fluir: A Psicologia da Experiência Ótima. Medidas para Melhorar a Qualidade de Vida*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- CUNHA, A. (1982). *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S/A.
- JESUS, S. N. (2008). Estratégias para motivar os alunos. *Educação*, 31, 21-29.
- LISBOA, A. D. (2001). *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (Vol. 2). Lisboa: Editorial Verbo.
- LOURENÇO, A. A., & PAIVA, M. O. (2010). A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciências & Cognição - Revista interdisciplinar de estudos da cognição*, 15 (2), 132-141. Obtido de <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/313>
- MACHADO, J. (1952). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados* (Vol. 4º). Lisboa: Livros Horizonte.

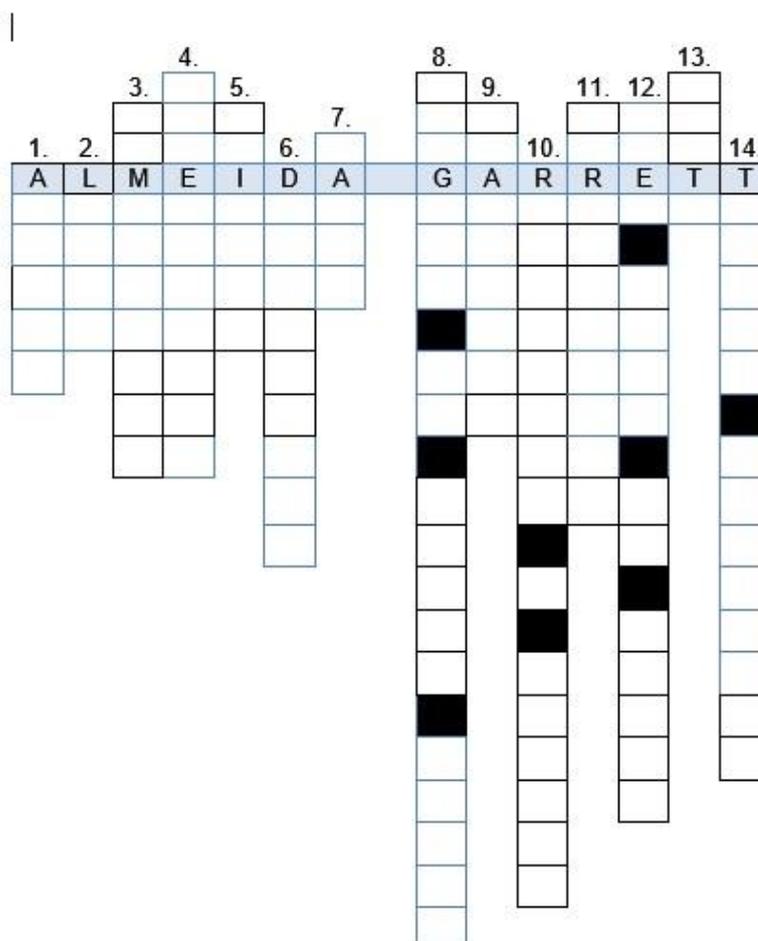
- MARTINS, I. d., SILVA, M. M., & SARDINHA, M. L. (2001). *Programa de Latim A do 10º ano*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- MARTINS, I., SARDINHA, L., & SILVA, M. (2001). *Programa de Latim A 11º ano*. Lisboa: Ministério de Educação e Ciência.
- MASLOW, A. (1970). *Motivation and Personality*. New York: Harper & Row, Publishers, Inc.
- PIÉRON, H. (1978). *Dicionário de Psicologia* (6ª ed.). (D. d. Cullinan, Trad.) Porto Alegre: Editora Globo.
- PIMENTEL, M., & COSTA, M. (2015). *As Metas Curriculares de Latim A do Ensino Secundário. 10º e 11º anos*. Lisboa: Ministério de Educação e Ciência.
- SERRA, A. V. (1988). O auto-conceito. Em *Análise Psicológica* (Vol. 2, pp. 101-110).
- TAPIA, J. A., & FITA, H. C. (2015). *A motivação em sala de aula. O que é, como se faz?* São Paulo, Brasil: Edições Loyola Jesuítas.

## **Anexos**

## Anexo 1. Atividade motivacional de Português 1

# Contextualização histórico-literária

1. Após a visualização do vídeo completa o crucigrama que se encontra de seguida com as informações que registaste durante a aula.



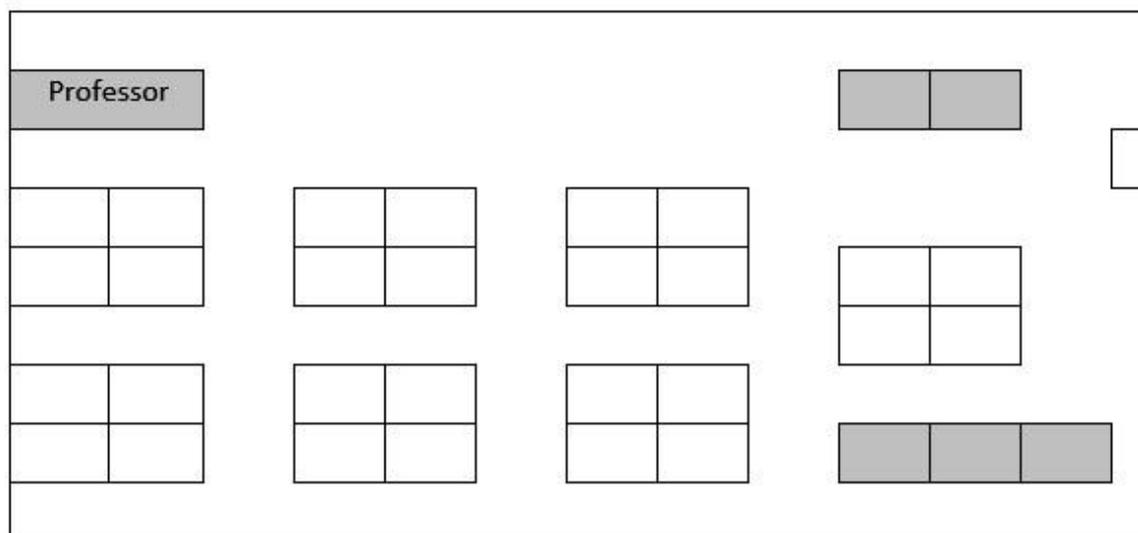
### PISTAS

1. Local onde habitou na adolescência.
2. Posição de Garrett no Movimento da Juventude Universitária.
3. Estética literária que orientou a produção escrita de Garrett.
4. Movimento político defendido pelo autor.
5. Cidade onde estudou Garrett.
6. Faceta de Garrett ligada à escrita de peças teatrais.
7. Um dos locais de exílio do autor durante o Absolutismo.
8. Obra escrita por Garrett.
9. *Género textual da obra Frei Luís de Sousa.*
10. Importante ato de Garrett relativo à cultura em Portugal.
11. Cargo desempenhado por Garrett em 1836.
12. Obra dramática publicada em 1843 e a qual vamos começar a estudar.
13. Local de nascimento do autor.
14. Nome do teatro mandado contruir por Garrett.

Crucigrama elaborado pelo Professor-Estagiário Paulo Gonçalves

## Anexo 2. Atividade motivacional de Português 2

### Disposição da sala



Esquema de sala elaborado pelo Professor-Estagiário Paulo Gonçalves.

### Anexo 3. Atividade motivacional de Português 3

Ana Moura, *Desfado*

Quer o destino que eu não creia no destino  
E o meu fado é nem ter fado nenhum  
Cantá-lo bem sem sequer o ter sentido  
Senti-lo como ninguém, mas não ter sentido  
algum

Ai que tristeza, esta minha alegria  
Ai que alegria, esta tão grande tristeza  
Esperar que um dia eu não espere mais um dia  
Por aquele que nunca vem e que aqui esteve  
presente

Ai que saudade  
Que eu tenho de ter saudade  
Saudades de ter alguém  
Que aqui está e não existe  
Sentir-me triste  
Só por me sentir tão bem  
E alegre sentir-me bem  
Só por eu andar tão triste

Ai se eu pudesse não cantar ai se eu pudesse  
E lamentasse não ter mais nenhum lamento  
Talvez ouvisse no silêncio que fizesse  
Uma voz que fosse minha cantar alguém cá  
dentro

Ai que desgraça esta sorte que me assiste  
Ai mas que sorte eu viver tão desgraçada  
Na incerteza que nada mais certo existe  
Além da grande certeza de não estar certa de  
nada

Ai que saudade  
Que eu tenho de ter saudade  
Saudades de ter alguém  
Que aqui está e não existe  
Sentir-me triste  
Só por me sentir tão bem  
E alegre sentir-me bem  
Só por eu andar tão triste

Ai que saudade  
Que eu tenho de ter saudade  
Saudades de ter alguém  
Que aqui está e não existe  
Sentir-me triste  
Só por me sentir tão bem  
E alegre sentir-me bem  
Só por eu andar tão triste

Escrita por Pedro Da Silva Martins • Copyright © Universal Music Publishing

Group

Obtido de [www.vagalume.com.br](http://www.vagalume.com.br)

## Anexo 4. Atividade motivacional de Português 6a

### Mestre Afonso Domingues



Imagem obtida de <http://michel.wermelinger.ws/postugal/wp-content/uploads/737.jpg>

## Anexo 5. Atividade motivacional de Português 6b



Imagem 1 obtida de [https://static-1.ivooxcdn.com/audios/8/6/9/3/5241462983968\\_XXL.jpg](https://static-1.ivooxcdn.com/audios/8/6/9/3/5241462983968_XXL.jpg)

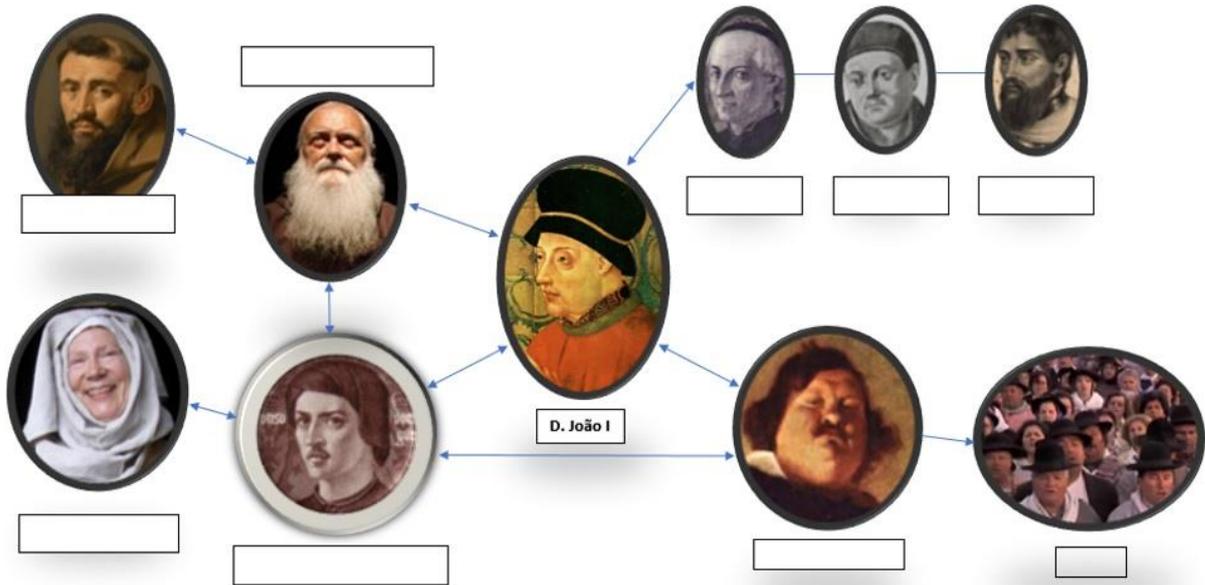
Imagem 2 obtida de <http://jay10g.weebly.com/>

Imagem 3 obtida de <http://www.pokemonget.eu/shop/979/pikachu-birthday-event-pokemon.jpg>

Imagem 4 obtida de [https://static-1.ivooxcdn.com/audios/8/6/9/3/5241462983968\\_XXL.jpg](https://static-1.ivooxcdn.com/audios/8/6/9/3/5241462983968_XXL.jpg)

Imagem 5 obtida de <http://michel.wermelinger.ws/postugal/wp-content/uploads/737.jpg>

## Anexo 6. Atividade motivacional de Português 7



Esquema elaborado pelo Professor-Estagiário Paulo Gonçalves a partir de [www.escolavirtual.pt](http://www.escolavirtual.pt)

## Anexo 7. Atividade motivacional de Português 8



Obtido de jornal *Diário de Coimbra*, 24 de abril de 2017

## Anexo 8. Atividade motivacional de Português 9



Imagem *equus* obtida de <https://br.pinterest.com/pin/515732594810426089/>

Imagem *caballus* obtida de <http://ritaturfe.blogspot.pt/2010/10/shire-cavalo-racas.html>



Imagem *Hipódromo* obtida de <https://www.sansebastianiturismo.com/images/ssturismo/hipodromo.jpg>

## Anexo 9. Atividade motivacional de Latim 1

### Romanização da Península Ibérica

- Os romanos chegam à Península Ibérica a partir do final do século III a.C. durante a Segunda Guerra Púnica (218 a.C. – 201 a.C.).

- Comandados por Públio Cornélio Cipião conquistam Tarraco em 218 a.C e Nova Cartago em 209 a.C., na costa ocidental, aos Cartagineses.
- Posteriormente conquistam as cidades do sul da Península, que eram mais desenvolvidas do que o resto das cidades de todo o território peninsular.

- Desta forma, em 197 a.C., os Romanos dividem a Península Ibérica em duas províncias, a Hispania Citerior (na zona oriental) e a Hispania Ulterior (na zona sul).



- No século II a.C., inicia-se a expansão para o centro e o oeste.
- Os Lusitanos e os Celtiberos resistem até ao século I a.C. sob o comando de Sertório.

- A partir do ano 61 a.C., Júlio César torna-se governador da Hispania Ulterior.
- Em 56 a.C., Pompeu recebe as duas Hispanias.
- Júlio César vence as tropas de Pompeu em 49 a.C.
- As guerras entre César e partidários de Pompeu marca o início da romanização da Península Ibérica.

- Os Lusitanos passam a integrar o exército romano para lutar contra romanos, isto acelera a assimilação do povo lusitano.

- Octávio conclui a conquista total da Península Ibérica em 25 a.C.
- Os veteranos de guerra foram estabelecidos em Emerita Augusta.

◊ O imperador inicia a construção de uma rede viária que promove o desenvolvimento das províncias.

◊ Na *Lusitania*, criam-se as *ciuitas*. A maioria dos *oppida* são transformados em *ciuitates*:

Ossonoba (Faro), Balsa (perto de Tavira), Myrtilis (Mértola), Pax Iulia (Beja), *ciuitas Liberalitas Iulia* (Évora), Abelterium (Alter do Chão), Salacia (Alcácer do Sal), Mirobriga (Santiago do Cacém), Ammaia (perto de Marvão), Aritium Vetus (próximo de Abrantes), Olísipo ou Felicitas Iulia (Lisboa), Scallabis (Santarém), Eburobritium (Amoreira?), Sellium (Tomar), Collipo (Batalha), Conimbriga, Aeminium (Coimbra), Talabriga (Cabeço do Vouga?), Langobriga (Feira?), Igeditanorum (Idanha-a-Velha)

◊ A norte do Douro, no território que viria a ser Portugal, não são criadas *ciuitates*. Existem os *populi*:

Bracara Augusta (Braga), Aquae Flaviae (Chaves)

◊ Augusto, entre 16 a.C. e 13 a.C., reforma política e administrativamente a zona ocidental da Península e passam a existir 3 províncias:

1. Província da Hispania Tarraconensis com a capital em Tarraco (Tarragona)
2. Província da Lusitania com a capital em Emerita Augusta (atualmente Mérida)
3. Província da Baetica com a capital em Córdoba



◊ Mais tarde, no fim do século I d.C., Vespasiano divide o território em *conuentus*. No que viria a ser Portugal, os *conuentus* são:

Bracara (Norte Litoral até Trás-os-Montes)

Asturica (parte transmontana)

Scallabis (centro)

Pax Iulia (Alentejo e Algarve)

Emerita (parte da Beira Interior)



◊ Por último, o imperador Diocleciano, que governou entre 284 d.C. e 305 d.C., divide a Península Ibérica em 5 províncias:



◊ A riqueza dos recursos naturais é grande na Lusitania. Extrai-se ouro, prata, cobre, chumbo, estanho, ferro, pedra e mármore.

◊ A produção de cerâmica fina, de vidro, de tecidos, de conservas de peixe e *garum* (molho de peixe) é abundante.

◊ Os vestígios da presença romana ainda hoje são visíveis nas ruínas de cidades como Conimbriga, nas ruínas das *uillae* um pouco por todo o país, nas estradas e pontes e nos marcos miliários, e, acima de tudo, na língua.

Apresentação elaborada pelo Professor-Estagiário Paulo Gonçalves a partir de BRANDÃO, J. L., & OLIVEIRA, F. d. (2015). *História de Roma Antiga volume I: das origens à morte de César*.

Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

## Anexo 10. Atividade motivacional de Latim 2

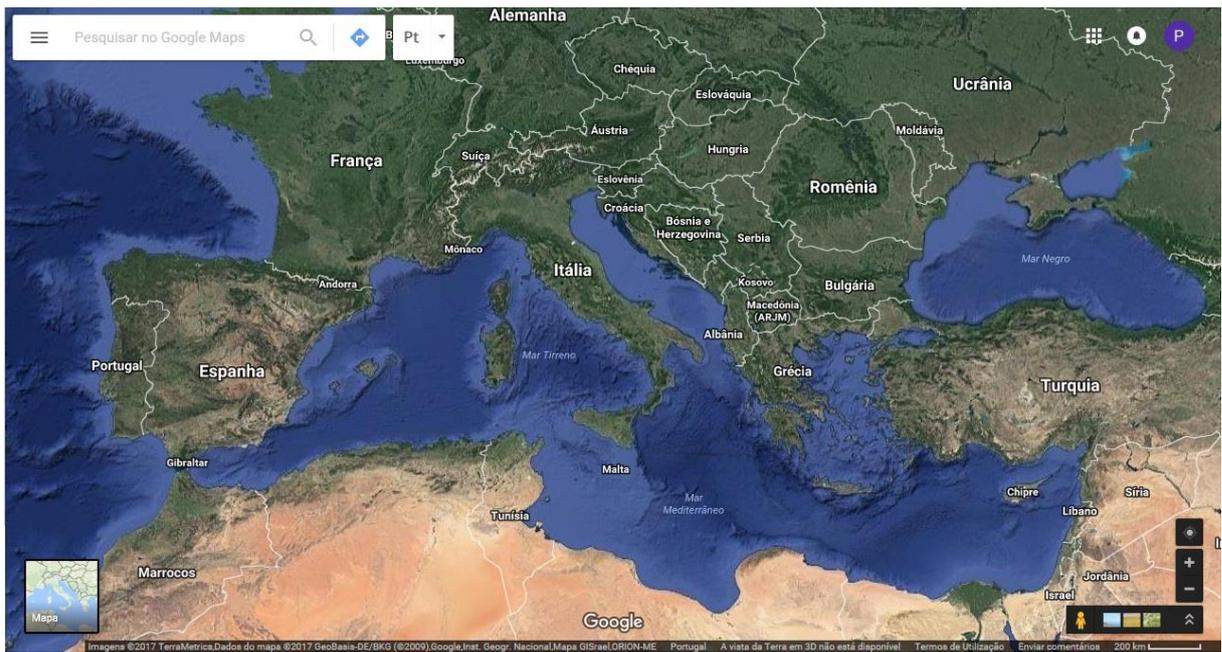


Imagem obtida de GoogleEarth, 2017

## Anexo 11. Atividade motivacional de Latim 5

### Revisão: os infinitivos presente e perfeito da voz ativa

**Infinitivo presente da voz ativa:** *amare, delere, legere, audire, esse.*

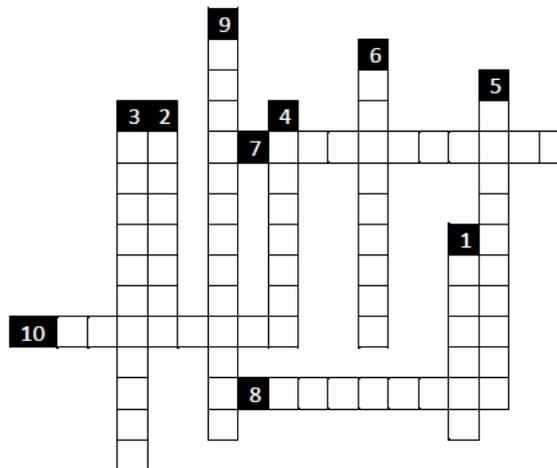
**Infinitivo perfeito da voz ativa:** *amauisse, deleuisse, legisse, audiuisse, fuisse.*

#### Palavras cruzadas

Inserir no crucigrama as formas do infinitivo presente e infinitivo perfeito dos verbos abaixo indicados.

1. ver - infinitivo presente
2. louvar - infinitivo presente
3. pensar - infinitivo perfeito
4. ver - infinitivo perfeito
5. louvar - infinitivo perfeito
6. chegar - infinitivo perfeito
7. encontrar defeitos - infinitivo presente
8. pensar - infinitivo presente
9. encontrar defeitos - infinitivo perfeito
10. chegar - infinitivo presente

cogitauisse uidisse aduenire  
uituperare aduenisse cogitare  
uituperauisse uidere laudare  
laudauisse



Crucigrama elaborado pelo Professor-Estagiário Paulo Gonçalves

## Anexo 12. Inquéritos



DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços Região Centro  
**Agrupamento de Escolas Figueira Mar**  
Código 16-1366 – Contribuinte n.º 600 074 978



# A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE LATIM E DE PORTUGUÊS

**QUESTIONÁRIO NO ÂMBITO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO MESTRADO EM ENSINO DE PORTUGUÊS NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO E DE LATIM NO ENSINO SECUNDÁRIO**

Escola Secundária Dr. Bernardino Machado, Figueira da Foz	Data: 04/05/2017	Turma: 11º A/11ºB
---	------------------	-------------------

**Atenção:** Este questionário destina-se aos alunos das turmas de Latim do 11ºA e aos alunos de Português do 11ºB da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado. É completamente ANÓNIMO e tem como objetivo a recolha de dados sobre a motivação para a aprendizagem.

Por favor, lê atentamente e assinala as respostas que considerares mais adequadas, segundo a tua opinião.

Muito obrigado pela tua colaboração!

### A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO

Assinala com um "X" a opção que se aplica a ti.

QUANDO ESTOU MOTIVADO/A:

- |                                     |                              |                              |
|-------------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| DEDICO MAIS TEMPO AO ESTUDO.        | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> |
| PRESTO MAIS ATENÇÃO NAS AULAS.      | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> |
| TIRO MELHORES NOTAS.                | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> |
| APRENDO MAIS.                       | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> |
| FICO COM MAIS INTERESSE NA MATÉRIA. | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> |



DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços Região Centro  
**Agrupamento de Escolas Figueira Mar**  
Código 161366 - Contribuinte n.º 600 074 978



### NÍVEL DE MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM

Indica com um "X" quão importante é para ti:

	MUITO IMPORTANTE	IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	NADA IMPORTANTE
OBTER BOAS NOTAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ADQUIRIR NOVOS CONHECIMENTOS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
DAR SEMPRE O MÁXIMO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PARTICIPAR NAS AULAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NÃO FALTAR ÀS AULAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
DESENVOLVER OS TEUS TALENTOS E CAPACIDADES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ORGANIZAR BEM O TEU ESTUDO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ESTAR A PAR DA MATÉRIA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### FATORES QUE INFLUENCIAM A MOTIVAÇÃO

Indica com "X" CINCO fatores que mais te MOTIVAM para a aprendizagem.

VONTADE DE QUERER SER O/A MELHOR	<input type="checkbox"/>
O INTERESSE QUE TENHO NA MATÉRIA	<input type="checkbox"/>
VONTADE DE ADQUIRIR NOVOS CONHECIMENTOS	<input type="checkbox"/>
INCENTIVOS E ELOGIOS DOS PAIS	<input type="checkbox"/>
INCENTIVOS E ELOGIOS DOS PROFESSORES	<input type="checkbox"/>
UM PROFESSOR SIMPÁTICO E AFETUOSO	<input type="checkbox"/>
VONTADE DE OBTER UMA NOTA BOA	<input type="checkbox"/>
AULAS INTERESSANTES	<input type="checkbox"/>
SABER QUE A MATÉRIA É ÚTIL PARA MIM	<input type="checkbox"/>
UMA RELAÇÃO AFETUOSA COM O PROFESSOR	<input type="checkbox"/>
UM BOM AMBIENTE DURANTE AS AULAS	<input type="checkbox"/>
O MATERIAL INTERESSANTE USADO PELO PROFESSOR	<input type="checkbox"/>
PARTICIPAR NAS AULAS	<input type="checkbox"/>
OUTRO: .....	<input type="checkbox"/>



DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços Região Centro  
**Agrupamento de Escolas Figueira Mar**  
Código 161366 – Contribuinte n.º 600 074 978



Indica com "X" CINCO fatores que mais te DESMOTIVAM para a aprendizagem.

- |   |                          |
|---|--------------------------|
| FALTA DE AJUDA POR PARTE DO PROFESSOR         | <input type="checkbox"/> |
| UM PROFESSOR POUCO SIMPÁTICO E POUCO AFETUOSO | <input type="checkbox"/> |
| UM PROFESSOR POUCO EXIGENTE                   | <input type="checkbox"/> |
| MEDO DE SER AVALIADO                          | <input type="checkbox"/> |
| AULAS POUCO INTERESSANTES                     | <input type="checkbox"/> |
| PREGUIÇA                                      | <input type="checkbox"/> |
| DEMASIADO TRABALHO PARA CASA                  | <input type="checkbox"/> |
| NOTAS BAIXAS                                  | <input type="checkbox"/> |
| MATÉRIA DIFÍCIL                               | <input type="checkbox"/> |
| UM PROFESSOR DEMASIADO EXIGENTE               | <input type="checkbox"/> |
| FALTA DE INTERESSE POR PARTE DOS PAIS         | <input type="checkbox"/> |
| NOTAS INJUSTAS                                | <input type="checkbox"/> |
| FALTA DE AUTOCONFIANÇA                        | <input type="checkbox"/> |
| OUTRO: .....                                  | <input type="checkbox"/> |

#### O PAPEL DO PROFESSOR COMO AGENTE MOTIVADOR

Indica com "X" se estás de acordo com as seguintes afirmações.

- |  |                              |                              |
|--|------------------------------|------------------------------|
| A MINHA MOTIVAÇÃO É MAIOR QUANDO GOSTO DO PROFESSOR E TENHO UMA BOA RELAÇÃO COM ELE. | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> |
| APRENDO MAIS NAS DISCIPLINAS NAS QUAIS OS PROFESSORES SÃO SIMPÁTICOS.                | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> |
| É IMPORATNTE PARA MIM SABER QUE UM PROFESSOR ACREDITA NAS MINHAS CAPACIDADES.        | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> |
| OS ELOGIOS E INCENTIVOS DOS PROFESSORES MOTIVAM-ME PARA A APRENDIZAGEM.              | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> |



DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços Região Centro  
**Agrupamento de Escolas Figueira Mar**  
Código 16.1366 – Contribuinte n.º 600 074 978



### AS ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO

Enumera as estratégias de motivação de 1 a 10 (1 - a mais interessante, 10 - a menos interessante).

- |  |                          |
|--|--------------------------|
| FILMES E VÍDEOS  | <input type="checkbox"/> |
| MÚSICA   | <input type="checkbox"/> |
| IMAGENS E PINTURAS   | <input type="checkbox"/> |
| LEITURA  | <input type="checkbox"/> |
| APRESENTAÇÕES AUDIOVISUAIS   | <input type="checkbox"/> |
| JOGOS  | <input type="checkbox"/> |
| DISCUSSÕES EM GRUPO  | <input type="checkbox"/> |
| SIMULAÇÕES   | <input type="checkbox"/> |
| TRABALHO EM EQUIPA   | <input type="checkbox"/> |
| TAREFAS DESAFIADORAS COMO QUIZZES, PALAVRAS<br>CRUZADAS, TESTES DE CONHECIMENTOS, ETC. | <input type="checkbox"/> |

Qual é a tua opinião sobre as estratégias de motivação utilizadas nas aulas de Português/Latim?  
Indica uma de que tenhas gostado mais e que tenha despertado o teu interesse pela aula.

---

---

---

---

---

---

---

---